NA PÁG. 3: PHILIPPE DECRAENE ESCREVE SOBRE A LUTA NA GUINÉ

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 9 DE MAIO DE 1970 N.º 17 019 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA

PRÉMIOS
PARA AS 10 FINALISTAS DO NOSSO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

O SONHO de qualquer jovem — viajar, conhecer outros países, outra gente e outras mentalidades' — pode estar agora ao alcance de uma «teen-ager» portuguesa. Para tal basta participar no concurso para a eleição da «Princesa das Teen-Agers» portuguesas, que o «Diário de Lisboa» organiza novamente com a colaboração da Bayer e da Alitália. A vencedora, conforme já anunciámos, viajará para Berlim na Alitália, na companhia de uma pessoa de família, onde tomará parte no Concurso Internacional que se realiza naquela cidade alemã, entre 18 e 31 de Julho próximo.

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

Tal como se verificou no ano passado, a eleição da «Princesa das Teen-Agers» portuguesas vai entusiasmar vivamente milhares de raparigas de todo o País, principalmente nos meios escolares. E não esqueçamos que, em graciosidade, cultura, personalidade, intelecto, simpatia e distinção, a jovem moderna portuguesa está á altura de competir com as representantes de outros países. Estes atributos são, aliás, os pontos fundamentais para eleição da «Princesa das Teen-Agers» visto não se

(Continua na 13.ª página)

AMPLIADA A ZONA DE PESCA
PARA PORTUCUESES E ESPANHÓIS

«As embarcações de pesca portuguesas terão o direito de exercer as suas actividades piscatórias na zona marítima costeira peninsular atlântica espanhola compreendida entre seis e doze milhas, medidas a partir da linha de base adoptada pela Espanha para a delimitação das suas águas jurisdicionais para efeitos de pesca.

O direito estabelecido no parágrafo anterior não poderá ser exercido nas zonas marítimas da costa situadas ao norte do paralelo do cabo Finisterra e a leste do meridiano de Ponta de Tarifa (estreito de Gibraltar).»

Assim se preceitua no artigo 1.º do Convénio Luso-Espanhol sobre Pesca Marítima e de Cooperação em Matéria Pesqueira entre Portugal e a Espanha, assinado em Madrid, em 9 de Dezembro de 1969, e agora aprovado, para ratificação, em decreto do Governo promulgado pelo Presidente da República.

No artigo 2.º estabelece-se, em contrapartida que «as embarcações de pesca espanholas terão o direito de exercer as suas actividades piscatórias na zona marítima costeira continental portuguesa compreendida entre seis e doze milhas, medidas a partir da linha de base adoptada por Portugal para a delimitação do seu mar territorial.

O direito estabelecido no parágrafo anterior não poderá ser exercido nas zonas marítimas costeiras dos Açores e da Madeira.»

Seguidamente, o artigo 3.º determina que «*na zona de*

(Continua na 12.ª página)

O GENERAL GIAP, ministro da Defesa do Vietnam do Norte, avisou os Estados Unidos de que caminham para a derrota na Indochina

(Ler na pág. 11)

DEPOIS DO MAU TEMPO...

...mesmo que não venha a bonança, é preciso limpar a cidade. E logo de manhã, os encarregados da limpeza iniciaram o seu dia mais trabalhoso desde o princípio do ano.

Em pouco tempo, os passeios ficaram juncados de ramos de árvores que o vento partiu; algumas artérias foram obstruídas por árvores; os parques e jardins tomaram o aspecto desolador do Inverno.

O tempo continua instável, mas prevê-se que, a partir da tarde de amanhã melhore. Entretanto, é preciso limpar a cidade. (Ler na página central)

HOJE 44 PAGS.
VISADO
PELA CENSURA

MANIFESTAÇÃO EM FRENTE DA CASA BRANCA

WASHINGTON, 9. — (F. P.) — Para evitar excessos na manifestação pacífica de hoje, em Washington, o presidente Nixon teve um novo gesto de apaziguamento, autorizando que ela decorra no relvado oval, situado a alguns metros apenas do gradeamento da Casa Branca.

As autoridades exigiam que os manifestantes se concentrassem num parque distante várias centenas de metros da Casa Branca. O presidente fez saber que passará todo o dia na Casa Branca, que se prevê será transformada em campo entrincheirado, como na grande marcha da paz, em 15 de Novembro.

DEMISSÃO

O porta-voz da Casa Branca anunciou ontem, oficialmente, que Arthur Klebanoff, principal adjun-

(Continua na última página)

DE ONTEM PARA HOJE

PROSPECTIVA DA NAÇÃO PORTUGUESA

O seminário organizado no Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional sobre o tema «Para uma Prospectiva da Nação Portuguesa» prosseguiu, ontem, com duas conferências do comandante Reis Thomaz e do coronel tirocinado aviador Tavares Monteiro. Seguiram-se à do brigadeiro Joaquim Franco Pinheiro e enquadraram-se nos aspectos estratégicos da Nação Portuguesa. O comandante Reis Thomaz, depois de definir os conceitos da estratégia marítima, analisou o caso português em face dos objectos de guerra naval (a obtenção do domínio do mar e consecução dos objectivos ulteriores positivos e a consecução dos objectivos ulteriores negativos) expôs a situação em meios e disposição de Armada para terminar com a indicação da evolução prevista á luz dos factores analisados. O coronel Tavares Monteiro chamou a atenção para a dispersão territorial portuguesa e definiu o actual pnorama estratégico para em seguida expor as responsabilidades da Força Aérea portuguesa. Com base nas opções definidas pelo Governo e nos factores invariáveis com que se depara, enumerou as necessidades da nossa Força Aérea, terminando por preconizar a atitude prospectiva a seguir. Na próxima terça-feira será o subsecretário de Estado do Planeamento Económico que prosseguirá a série de conferências.

DOIS MORTOS E TRÊS FERIDOS

Um automóvel descia a Serra da Gardunha, em direcção ao Fundão. Despistou-se, foi bater num eucalipto e noutro e imobilizado, no declive, ficou inteiramente destroçado. Dentro dele estava uma criança morta, Gina Maria Mendes Pais, de 2 anos, e uma senhora, D. Maria Alice Ferreira Mendes Pais, de 28 anos, de Lisboa, sua mãe, poucos simais dava de vida. Morreu a caminho do hospital. O condutor, segundo-sargento pára-quedista, sr. Américo de Almeida Pais, de Lisboa, encontra-se internado no hospital da Covilhã. Morreram-lhe a esposa e a filha Feridos também o furriel António Roxo Ribeiro, do Fundão, e primeiro-cabo Manuel Alves Duarte, de Orgais, Covilhã. Encontram-se no mesmo hospital.

SERRAÇÃO EM CHAMAS

Em Vale de Figueira, para além de Santarém, ardeu uma serração de madeiras pertencente ao sr. Romão Ferreira Mendes. A população ficou alarmada e os prejuízos são totais a despeito da intervenção dos bombeiros de Santarém, que tiveram de ir buscar água a dois poços.

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE

Foi ontem conferida posse, pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, ao presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. comandante Sacramento Monteiro, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por motivo da sua próxima deslocação a Timor; embaixador dr. Franco Nogueira, deputado por Lisboa; deputado José Vicente de Abreu, de Portalegre; Fausto Soares de Azevedo, presidente da Camara Municipal de Vila Verde; comodoro eng.º Rogério Silva de Oliveira; eng.º Armando Telo da Gama, e comandante Gabriel Teixeira.

NOIVADO DE TRAGÉDIA

O noivado estava prestes a dar casamento. Os noivos foram para a estrada e na estrada deu tragédia. Eram de Gouveia e ambos trabalhavam numa fábrica de lanifícios. Ele, o sr. José Dias Marques, de 44 anos, ela, D. Carlota de Jesus Costa, da mesma idade. Tinham o casamento marcado para amanhã. Foram para a estrada e no lugar do Casão, o automóvel sem ir a grande velocidade, derrapou. A chuva e restos de neve o desviaram para ir embater violentamente numa árvore. Os dois noivos morreram e gravemente feridas ficaram D. Maria Augusta de Andrade, de 52 anos, e Maria Emília Marques Rebelo, de 16 anos.

CONSELHO SUPERIOR MILITAR

Sob a presidência do ministro da Defesa Nacional e do Exército, reuniu-se, hoje, o Conselho Superior Militar. O general Venâncio Deslandes, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, fez ao Conselho uma exposição sobre os novos métodos de planeamento que vão ser introduzidos na Defesa Nacional e nos três departamentos das Forças Armadas, com vista ás actuais necessidades da administração e logística.

SOCIEDADES BARREIRENSES COMEMORAM O CENTENÁRIO

Incluido no programa comemorativo do centenario da Sociedade Democratica União Barreirense («Franceses»), efectua-se esta noite, no seu salão de festas, um espectáculo teatral com a representação da peça «Auto da Compadecida», de Aviano Suassuma, pelo «Proscenium».

Tambem a Sociedade Instrução e Recreio Barreirense («Penicheiros»), e igualmente integrada no seu centenario, promove esta noite, na sua sede, uma mesa-redonda sobre o tema «A mulher na idade», na qual participam a dr.ª Dulce Rebelo e o dr. Monteiro Curto.

Antigos alunos da Escola Gil Vicente

Num restaurante da Linha efectua-se hoje a tradicional reunião dos antigos alunos da extinta Escola de Gil Vicente para o qual se encontram inscritas mais de cinquenta pessoas.

O nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, recebeu ontem o sr. Virgílio Vidal Lopes, vice-presidente da Associação Humanitária da Cruz de Malta e comandante do seu corpo efectivo, que lhe fez entrega da medalha comemorativa dos 50 anos de actividade da benemérita instituição. A medalha, de que foi executada apenas uma centena de exemplares, teve concepção e projecto do escultor Segismundo Peres-Ramires. O sr. Virgílio Vidal Lopes manifestou depois o reconhecimento da direcção da Cruz de Malta pelo interesse que ao «Diário de Lisboa» tem merecido as suas iniciativas e realizações

FIXADA A AGENDA DA PRÓXIMA MESA-REDONDA DA INDÚSTRIA

Realizou-se, na Corporação da Industria, uma reunião em que participaram os srs. eng.º Mário Secca, presidente da Associação Industrial de Moçambique; eng.º Carlos Garcia Alves e drs. Fernando Cruz e Mário Neves, em representação da Associação Industrial Portuguesa, de que o primeiro é presidente; Alvaro Braga Vieira, representante da Associação Industrial de Angola, e drs. Augusto de Sá Viana Rebelo e Henrique Carlos Sequeira, em nome da Corporação da Industria, cabendo, também, ao presidente deste organismo a representação da Associação Industrial Portuense.

Durante os trabalhos o sr. eng.º Mário Secca, que se deslocou expressamente á Metrópole, a convite dos seus colegas metropolitanos, informou dos resultados das suas diligências em Lisboa com vista á realização, em Lourenço Marques, durante a primeira semana de Novembro próximo, de mais uma conferência de mesa-redonda sobre problemas da industria no espaço português.

Foi dito que o Governo mantém muito interesse pela mesa-redonda da industria, esperando-se que nela participem o secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Martins dos Santos, bem como os mais representativos industriais portugueses.

Em seguida fixou-se a agenda da conferência, que integra os seguintes pontos: análise do seguimento dado ás conclusões das primeira e segunda mesas-redondas: e bases para a definição de uma politica industrial nacional.

Encontro sobre Alimentação no Brasil

De 12 a 14 deste mês, decorre, no Rio de Janeiro, o encontro Governo-empresa para a solução do problema de protaínas, que vai debruçar-se sobre a crise proteica no Brasil. Para participarem nesse encontro, a Comissão Nacional de Alimentação do Ministério da Saude, a Campanha Nacional de Alimentação Escolar do Ministério da Educação e Cultura e a Associação Brasileira das Industrias de Alimentos, através da comissão executiva do Encontro, convidaram técnicos e entidades de instituições especializadas, entre os quais se conta uma representação portuguesa: os srs. João dos Santos Jr., administrador da Diese e introdutor em Portugal da Alimentação Racional, e dr. Julio Roberto, director do Instituto Técnico de Alimentação Humana.

Polícia Municipal

Na segunda-feira, ás 10 horas, o presidente da Camara Municipal de Lisboa confere posse publica ao sr. capitão Luís Maria de Saldanha Oliveira e Sousa do cargo de comandante da Polícia Municipal.

A LÃ É NOTÍCIA

UMA ALCATIFA CONTRA A BISBILHOTICE

Talvez não saiba, mas é verdade: as alcatifas de lã desempenham um papel fundamental na defesa contra a bisbilhotice. Para quem já sofreu o inferno de ter de falar baixo por causa do vizinho, de se não poder levantar a meio da noite sem que os passos se oiçam no andar de baixo, de ouvir tocar a campainha da porta, pouco depois da meia-noite, quando se está com amigos, para deparar com um «carão» em pijama e chinelos que vem dizer sem mais nem quê «que a música está muito alta» ou «façam favor de falar mais baixo», uma alcatifa de lã é o verdadeiro paraíso!

De facto, as alcatifas de lã isolam os ruídos. Mais ainda, e ao contrário daquilo que muitas vezes acontece, não são inflamáveis e permitem, quando se tem visitas, ligar tanta importância aos cigarros como aos vizinhos...

E depois a lã é mais suave, mais acolhedora. Por isso, uma alcatifa de lã — de pura lã virgem — afasta a curiosidade e cria intimidade.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SOFAS-CAMAS
COM GARANTIA DE 10 ANOS
* MAPLES
* ESTOFOS

FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISB[illegible]
Telef. 65 03 50

BOITE CLUB-107
Sensacional «Show» de variedades internacionais:
— Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
— Duo os Cubanos
Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
em crédito sempre aberto para todas as suas despesas

LEIA NA
eva
DE MAIO
O SENSACIONAL «BATE-PAPO»
ENTRE
SOLNADO
E
JOSÉ VIANA

ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA - R. de S.to António, 210 — PORTO

Secção de montagem:
Rua do Arco do Carvalhão, 75-A
Fábrica:
Rua Vítor Carlos, 10-12
Pontinha — Telefone 990051
Sede e estabelecimento:
Rua Marquês de Fronteira 110-C
Tels. 650763 651945 e 68078

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

A LUTA NA GUINÉ (BISSAU)

As medidas de protecção tomadas pelo Senegal prejudicam os combatentes nacionalistas

ZINGUINCHOR — Oito anos após o começo da luta armada entre nacionalistas e tropas portuguesas, na Guiné (Bissau), a relação de forças parece ter-se modificado, pelo menos momentaneamente, a favor de Portugal. Com efeito, o considerável esforço militar desenvolvido pelo Governo de Lisboa, começa a dar os primeiros frutos. É verdade que ao lado dos soldados portugueses ali estacionados, se encontra agora um numero quase igual de efectivos autóctones, recrutados entre as tribos hostis aos nacionalistas guineenses. Certas unidades de manutenção da ordem são mesmo, de há pouco tempo para cá, exclusivamente compostas de efectivos autóctones. Estes ultimos encontram-se fortemente submetidos á autoridade de chefes muçulmanos tradicionais, que vêem, no sistema colonial, o meio de assegurar a perenidade dos seus privilégios e acusam os nacionalistas de se terem colocado sob a autoridade de homens que são, sobretudo, originários das ilhas de Cabo Verde.

Por outro lado, algumas das medidas recentemente adoptadas pelo Governo senegalês para assegurar a segurança dos seus nacionais prejudicam indirectamente os nacionalistas guineenses. Importantes efectivos das forças armadas senegalesas foram encaminhados, em Novembro passado, por via terrestre, para Casamance, depois do bombardeamento, pela artilharia portuguesa, da aldeia senegalesa de Samine, situada a cerca de 80 quilómetros da cidade de Ziguinchor. Os nacionalistas, que tinham chegado a uma espécie de modus vivendi **com a população senegalesa e se concentravam frequentemente em Casamance depois dos seus ataques, já não têm a mesma liberdade de acção e estão assim mais expostos ás represálias portuguesas.**

Partidário da independência dos Estados que continuam sob tutela colonial, campeão da unidade africana, Senghor não é, no entanto, favorável á violência como modo de regularização dos conflitos. Sempre se afirmou, segundo a sua própria expressão como um «*homem de diálogo*», esforçando-se, nomeadamente, por manter contactos discretos com Lisboa. Por esta razão, não pode aprovar, sem reservas, a atitude dos nacionalistas da Guiné-Bissau. Por outro lado, o «socialismo africano» dos dirigentes senegaleses é diferente do marxismo ortodoxo de que se reclamam os chefes da rebelião guineense.

É certo que o auxílio humanitário do Senegal não falta aos nacionalistas em luta contra as autoridades colonialistas portuguesas. Os civis guineenses fugidos da zona dos combates encontram sempre fácil asilo em território senegalês. Cinquenta a sessenta mil já teriam vindo instalar-se em Casamance desde o começo do conflito. Alguns encontram refugio em casa de parentes ou fixam-se em terras que lhes pertenciam antes de as terem abandonado para viverem em território português. Mas a maioria deles estão totalmente desenraizados e há muitos que sentem dificuldades de adaptação, apesar da comunidade de raça, de lingua e de religião que existe de um lado e de outro da fronteira.

UMA CORRENTE XENÓFOBA

A populacão total de Casamance está avaliada em cerca de seiscentos mil habitantes. Como no-lo fazia notar não sem razão, um funcionário senegalês que deplorava este estado de coisas:

— *Quando uma minoria estrangeira ultrapassa a taxa de 10% em relação á população de um país, origina-se geralmente uma corrente xenófoba.*

Os senegaleses, que não querem colocar-se em relação a Portugal, na situação em que os libaneses se encontram perante Israel, não estão dispostos a deixar que os combatentes guineenses se implantem em Casamance como os *fedayin* conseguiram fazer em território libanês. Foi isso que o governador de Ziguinchor nos explicou claramente, ao afirmar:

— *Concordamos em receber os fugitivos e compartilhar o que temos com eles, mas sempre nos temos recusado a prestar asilo a combatentes em armas... Mesmo para se tratarem, os guineenses têm que passar pelos nossos estabelecimentos hospitalares ou pelos nossos centros sociais. A fronteira está fechada e nunca se pôs sequer o problema de estabelecermos bases ou centros de acolhimento distintos dos nossos e fora do nosso cntrôle...»*

Entretanto, os militantes do *Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde* (P. A. I. G. C.) receberam recentemente ordem de encerrar as portas do lar que ocupavam em Ziguinchor.

O P. A. I. G. C., que é o unico partido nacionalista que mantém importantes forças de guerrilha em território guineense — contràriamente aos outros partidos nacionalistas, cuja acção é quase exclusivamente politica — dobrou-se imediatamente a essas instruções. Dai a alguns dias, não restavam no lar de Ziguinchor mais que uma duzia de inválidos que estavam prontos a ir para a Republica da Guiné, onde o governo de Sékou Touré não regateia aos nacionalistas nem assistência financeira nem auxilio militar.

Com efeito, é por Conakry que chegam as armas, nomeadamente checoslovacas, destinadas aos *maquis* guineenses. Os dois médicos, um inglês e uma holandesa que aqui tratavam dos feridos, já há várias semanas que partiram para a capital guineense. Na altura em que tentámos (em vão) visitar este antigo centro de repouso, vimos fotografias de Amilcar Cabral, engenheiro agrónomo, chefe da rebelião, e caixas em monte que aguardavam o momento de serem carregadas pelos ultimos militantes presentes em Ziguinchor. Estes mostram-se visivelmente decepcionados com a medida que os atingiu. Sublinham que o P. A. I. G. C. continua a manter um escritório em Dakar, exprimem a sua esperança de que se trata apenas de «*um momento difícil*» e dizem-se, finalmente, satisfeitos por partirem para a Guiné, onde dispõem de importantes bases logisticas. Quanto á opinião dos habitantes de Ziguinchor, que, no entato, se mostram preocupados «*por não compreenderem mais que o necessário*» parece resumir-se neste comentário que um deles nos fazia: «*Assim está tudo melhor*»

por PHILIPPE DECRAENE
(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

TEFLON
Placas, empanques e varão
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A CASA QUINTÃO FEZ 90 ANOS

Todo o pessoal da Casa Quintão reuniu-se na herdade das Cortes de Baixo, em Vidigueira, para um almoço regional, comemorativo dos 90 anos de existência da Casa Quintão. Além dos magnificos recitativos de um poeta do povo, Alentejano, uma «vacada» de animadas peripécias e trocas de lembranças. Houve ainda cantares pelo grupo dos vindimadores da Vidigueira. Ao som da música a festa terminou já tarde num ambiente de boa disposição.

GENTILHOMEM DA RENASCENÇA

VAI EM PERTO DE MEIO SÉCULO, ensaiava eu alguns passos indecisos nesta ilusória e fatigante caminhada de comunicar com o público, distribuiram-me o encargo solene de me ocupar de tudo quanto tivesse algum perfume artístico, os teatros, os concertos, as exposições... Pasmo hoje da quantidade de coisas que se pensava fosse capaz de saber um recém-chegado, ingénuo e inexperiente ou, se quiserem, antes pasmo da pouca importância que a tais domínios se atribuia, já que os confiavam assim ao primeiro que viesse mesmo sem se saber donde.

Foi assim que me coube um dia ir ver e comentar, talvez no velho Salão Bobone, se não foi na Imprensa Nacional, uma exposição de aguarelas, onde me deu no goto uma cabeça de velha nazarena do então jovem Narciso de Morais, filho do mestre aguarelista Alfredo de Morais, relativamente à qual debitei não sei que pretensiosas cortesias. Exactamente como no goto me tinha dado a mim a aguarela, assim deu ao aguarelista a minha ajanotada prosa, pelo que, ao esgotar-se o prazo da exposição, decidiu o artista obsequiar o crítico com a oferta do quadro pelo qual tanta estima tinha manifestado. Vinha envolvido em papel, com bilhete de cumprimentos e agradecimentos, tudo endereçado «ao ilustre crítico de arte»... sr. dr. Reinaldo dos Santos. Quem havia de ser, efectivamente, que escrevia críticas de exposições e assinava solenemente com um R. S.?...

Meti o quadrinho debaixo da capa de estudante e aí fui, rua fora, como quem vai em penitência, à procura de Narciso de Morais, para lhe dar conta do logro, pedir-lhe desculpa e restituir-lhe a peça, que só por equívoco me viera parar à mão. Claro que o artista, amàvelmente (como havia de fazer?..) insistiu que a oferta era para o «crítico», o qual não teve outro remédio senão o de ficar muito lisonjeado com a confusão que o tinha feito assimilar ao grande mestre da crítica de arte que já então Reinaldo dos Santos era sem contestação possivel.

Alguns anos depois, ao tempo em que daqui para Londres se viajava luxuosamente pelo prazo de três dias nos paquetes da Royal Mail, narrei o episódio a Reinaldo, que dele riu generosamente. Iamos na travessia tradicionalmente tormentosa da Biscaia, onde às vezes as grandes naves parecem engolidas pelas montanhas de água, mas que nessa tarde singular se mostrava temperada por mar de azeite. As estranhas velas dos pesqueiros empavonavam-se numa exibição festiva. Reinaldo tomou de pronto o tema do equívoco para deslumbrar o pequeno grupo com a espuma fluente do seu irreprimível encanto pessoal, naquela naturalidade opulenta que lhe era espontânea e igual, quer cavaqueasse num estreito círculo, quer dissertasse no mais solene areópago. Inconfundível, diz-se às vezes para significar a qualidade de alguém. Mas quem, à nossa volta, podemos lembrar que valha a comparação? Era um homem da Renascença, um homem da Renascença sorrindo em plena Era Atómica.

J. R. S.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS MÁQUINAS QUE QUEREM GUERRAS

Se os detentores do poder politico americano tivessem seguido os conselhos dos computadores durante a grave crise de há alguns anos, os Estados Unidos teriam declarado guerra a Cuba. Esta declaração teria sido feita, ao que parece, pelo professor Stoessinger, durante um seminário realizado recentemente em Nova York, e durante o qual se tratou de «A psicologia nas relações internacionais».

Diz-se de alguém que o trabalho quase desumanizador, que ele é uma autêntica máquina. A pessoa-máquina põe de parte os problemas que se lhe afiguram secundários e que são muitas vezes essenciais ou, pelo menos, necessários, e segue em frente. A sua estrada é a da lógica, a da sensatez, a do êxito lá adiante. A pessoa-máquina esquece ou desdenha os grandes e pequenos problemas físicos ou espirituais, seus e alheios. Não os encara, não os analisa, não se detém neles. Se o fizesse, perdia tempo, mudava o rumo escolhido, procedia (segundo o seu critério) erradamente. Segundo o seu critério. Porque o critério de quem está de fora é muitas vezes bem diverso.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Isto quanto ás pessoas-máquinas. E as máquinas-pessoas? Lembram-se de Hall, o simpático e omnipotente computador de «2001 Odisseia no Espaço»? Hall era tão perfeito como máquina, que começava a ter as imperfeições dos humanos. Sentia desconfiança e ciume. Estava ofendido. Vingava-se por fim. Morria de morte violenta por isso mesmo.

Perigosas como tudo, estas supermáquinas. A guerra, estão a ver? E nós a pensar que o pior de tudo, nisto de guerras, ainda eram os homens. Afinal não. As máquinas de pensar e tirar conclusões lógicas e frias, são, pelos vistos, muito mais perigosas

Mas serão mesmo?

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE E NO EDEN

TÍTULO — «Viva Max» («Viva Max»)

REALIZAÇÃO — Jerry Paris, 1969 (E. U. A.)

ARGUMENTO — Elliott Baker

INTÉRPRETES — Peter Ustinov, Pamela Tiffin, Jonathan Winters, John Astin, Harry Morgan, Keenan Wynn, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Sofilmes.

Jerry Paris, realizador mais do que medíocre, teve nas mãos um filme que poderia redundar numa das comédias mais divertidas que os estudios americanos produziram nos ultimos anos. «Viva Max» tinha todos os elementos para vir a ser um filme falado, desde o argumento que parte de uma ideia brilhante até aos intérpretes, onde se destaca a figura de Peter Ustinov. Faltava-lhe simplesmente um Blake Edwards, um Richard Quine ou um Terry Lewis por detrás para tudo aquilo explodir. Assim...

Assim, temos um belo assunto: um pequeno contingente do Exército mexicano, chefiado pelo general Maximiliano Rodriguez dos Santos, oriundo de Rio Nuovo, resolve reocupar o Álamo, em 1969, não tanto para desagravar o seu país, como sobretudo para provar a Maria Consuelo, mexicana amada, de que ele é capaz. Invade, portanto, os Estados Unidos montado no seu cavalo branco e chega á cidade de Santo António onde provocam um reboliço dos diabos, sendo combatidos pela Polícia, pelo Exército, pela Guarda Nacional e até alvejados a tiro por um grupo de extremistas, que vêem no estranho invasor nada menos nada mais do que «chineses», saídos directamente de Pequim.

A sátira ganha uma certa força, vai ao ponto de magoar aqui e ali e acaba por resultar um verdadeiro festival de gargalhadas. O que é verdade! Mas Jerry Paris que poderia fazer «crescer» o seu filme até ao paroxismo, limita-se a cortar-lhe as vasas, sem brilho nem imaginação. É realmente lamentável que os estudios americanos tenham entregue a semelhante nulidade um projecto de tal forma auspicioso. Na verdade, as coisas engraçadas que há em «Viva Max» (e são algumas, e valem até a deslocação) são todas elas, invariàvelmente, produto ou do argumento ou do trabalho dos actores. Peter Ustinov é efectivamente admirável de maleabilidade e graça. Bem assim como Jonathan Winters (o general dos E. U. A., Billy Joe Hallson), Keenan Wynn (brigadeiro general Barney La Comber), Harry Morgan (chefe da Polícia de Santo António) ou John Astin (sargento Valdes, mexicano).

Para um argumento de sátira louca e desenfreada, os americanos não encontraram ninguém melhor do que Jerry Paris. A lástima está unicamente aqui, neste nome frustante que de mecanismo do riso nada mais deve saber do que como se fazem as cócegas. Que pena terem dado a Peter Ustinov um director deste jaez!...

LAURO ANTÓNIO

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Sigo o Meu Caminho» («A Man Called Gannon»)

REALIZADOR — James Goldstone, 1968 (E. U. A.)

ARGUMENTO — De Gene Kearney, Borden Chase e D. D. Beauchamp, extraído de «Man Without a Star», de Dee Linford

FOTOGRAFIA — William Margulies (Technicolor e Cinemascope)

MÚSICA — Dave Grusin

INTÉRPRETES — Tony Franciosa, Michael Sarrazin, Judi West, Susan Oliver, David Shneider, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Sonoro Filmes.

James Goldstone (*LSD — Droga Alucinante* e *A Grande Competição*) estreou agora um dos seus primeiros filmes: *A Man Called Gannon* (Sigo o meu Caminho), «western» menor, mas curioso, extraído de um romance do Oeste (*Man Without a Star*, de Dee Lindorf) que já havia valido a King Vidor uma adaptação notável de violência e sensualidade — *Homem sem Rumo*. A película de Goldstone não procura portanto a novidade e do confronto com a obra de King Vidor sai nitidamente em desvantagem. Mas, mesmo assim, possui um certo estilo repousado e fluente, aqui e ali entrecortado por uma sequência de sobreposições bem esgalhadas que parecem ser o forte do jovem realizador (certamente discípulo de George Stevens dos bons velhos tempos). Com coisas muito sugestivas e cuidadas, *Sigo o meu Caminho* fala-nos do encontro de dois homens, no Oeste, aquando da febre do arame farpado (símbolo mais do que evidente da propriedade privada). Um pistoleiro encontra um jovem. O pistoleiro irá fazer do companheiro um «cow-boy». A lição, porém, não ficará concluída senão quando Gannon explica ao jovem amigo algo de mais grave do que saber disparar velozmente um *colt* ou montar um cavalo. Essa ultima lição tem a ver com a necessidade de matar e o gosto que fica na boca de quem puxa um revólver para despejar um carregador nas entranhas de um homem.

Um tratamento agradável da paisagem e a interpretação de Michael Sarrazin e Anthony Franciosa são outros elementos de interesse em *Sigo o meu Caminho*.

L. A.

SIDNEY POITIER

«O homem perdido» no cinema Mundial

Continua a exibir-se no Cinema Mundial o famoso e discutido filme de Robert Alan Aurthur, «O homem perdido» (The Lost Man), que consagrou definitivamente Sidney Poitier como o maior actor americano dos últimos anos.

O problema das seitas negras da América, das suas necessidades, dos seus «modus-vivendi», da pactuação especial que os une para que melhor possam sobreviver os mais necessitados — e são milhões! — é, fundamentalmente, o tema sugestivo e apaixonante deste dramático filme que, em hora feliz, a Sonoro distribui em rigoroso exclusivo.

«O homem perdido», onde, além de Sidney Poitier, actuam, com impressionante realismo, Joanna Shimkus, Al Freeman Jr., Michael Tolan e David Stoinberg, resulta, consequentemente, num espectáculo fora de série, e situa-se como um dos mais válidos cartazes da presente temporada!

A M.G.M. VENCE A CRISE

A Metro-Goldwyn-Mayer anunciou no passado dia 21, em Nova York, um lucro líquido de cerca de 5 milhões de dólares nas primeiras 28 semanas de actividade cinematográfica deste novo exercício que terminou em 12 de Março deste ano.

James T. Aubrey, presidente da Companhia e um dos principais responsáveis pela actual política de gestão desta empresa, mostrou assim a oportunidade das medidas económico-financeiras tomadas, que vão permitir que uma das maiores produtoras de filmes no mundo continue na vanguarda e possa encarar confiante o futuro, para o qual se prepara, contratando para as suas produções realizadores dos mais famosos.

A corajosa decisão, de transformar um passado glorioso num próspero provir, é bem uma atitude tipicamente americana, aqui, ao que parece coroada do maior êxito.

VASCO MORGADO APRESENTA

(ADULTOS) AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

QUASE HÁ MEIO ANO FAZENDO RIR

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Domingo, «matinée» às 16 horas
Noite, sómente, às 21.45 h.

MARIA
é o escultural manequim que veste e despe o vison na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 HORAS

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
APRESENTAM
EM TRIUNFAL
2.º MÊS

A COLOSSAL REVISTA:

• O PRATO DO DIA!... •

Um extraordinário elenco, com:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL • VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

De novo neste teatro:
• ANITA GUERREIRO

No «compère»:
• OCTÁVIO DE MATOS

e a grande atracção francesa
• SABRINA

ANITA GUEREIRO em «O bairro onde eu moro»

• AMANHÃ, «Matinée», às 16 horas •

Arigatô, Tóquio

Uma viagem á fascinante capital do Extremo Oriente, tendo como guia John Gunther, um dos mais experientes viajantes do mundo. Leia este interessante artigo no numero de Maio das «Selecções», em distribuição da Livraria Bertrand.

ROUPÕES PRAIA

Acabamos de receber um lindíssimo sortido de turcos lisos e estampados, em malha, granitado e veludo, para confecção de roupões de praia, assim como um grande sortido de toalhas para praia.

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
ÀS 16 E ÀS 21.45 HORAS
(Adultos)

TCHAU

de M. G. Sauvajon
trad. de F. Fregoso
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo

HOJE E DOMINGO
ÀS 16 HORAS e ÀS 21.45 HORAS
SEGUNDA-FEIRA: descanso da Companhia

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

13.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)

Hoje á tarde e domingo, nos 2 espectáculos, os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

CARAVANAS INGLESAS BAILEY

Venda no Largo Hintze Ribeiro, F. A. (S. Bento-Rato) — Telef. 65 09 76

NIGHT CLUB NINA Maiores de 21 anos

Estreou-se LYM JAN, francesa em baile moderno
a cançonetista espanhola SHONY PARGA
Matinée todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções

ALLIANCE FRANÇAISE

AVISO

A Distribuição dos Prémios aos alunos do ano escolar passado efectuar-se-á amanhã, Domingo, às 16 horas, no Hotel Estoril-Sol e será seguida de «matinée» dançante.

Os sócios, alunos e antigos alunos serão bem-vindos.

ABC

T. 366745

JOSÉ MIGUEL

apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco.

DOMINGO «MATINÉE»

EMAGRECER

Fácilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com LOÇÃO GANDHOUR, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do sabonete especial GANDHOUR para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção.

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saude Publica da França.

Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112 — Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhal, 76-1.º-Esq.º Lisboa

INAUGURAÇÃO DO FESTIVAL GULBENKIAN

«TRILOGIA DAS BARCAS»
DE JOLY BRAGA SANTOS

A inauguração do 14.º Festival Gulbenkian ficou ligada a um acontecimento de notável significado: a estreia da «Trilogia das Barcas» — vasta produção músico-dramática, em forma de ópera, baseada nos autos de Gil Vicente e da autoria de Joly Braga Santos. Acrescente-se que se trata de uma encomenda recentíssima da Fundação Gulbenkian.

Procuremos resumir as impressões colhidas num primeiro contacto com a obra e a sua apresentação no Grande Auditório Gulbenkian.

A condensação do texto foi realizado com felicidade. Ou antes: os cortes foram feitos criteriosamente, tendo-se preservado o essencial das falas das diversas personagens.

Resultou muito bem, do ponto de vista teatral, o enriquecimento das intervenções do «Companheiro do Diabo», o qual passou a assumir grande relevo, pelo facto de lhe serem confiados numerosos versos que no original vicentino, cabem a outros personagens.

Também nos pareceu que não atraiçoou verdadeiramente o espírito dos autos de Mestre Gil a ideia de transformar «Florença» numa personagem não-muda, sendo-lhe atribuídas várias intervenções que originalmente pertencem ao «Frade» seu companheiro.

Por outro lado, o coro reveste-se, na transposição de Braga Santos, de uma grande importância: adquiriu, no âmbito dramático e mesmo espectacular, uma dimensão que em Gil Vicente não tem, evidentemente. Foi, aliás, tratado á imagem da tragédia grega, comentando ou pontuando a acção, consciencializando-a até, pelo menos, em determinadas passagens.

Do ponto de vista directamente musical, a obra utiliza elementos estilísticos de diversa ordem, desde a singeleza diatónica e uma polifonia de filiação madrigalesca, até as sobreposições de acordes compactos de formulação fundamentalmente cromática. E o compositor não se furtou á evocação de ambiências musicais características de velhos tempos, como, por exemplo, na dança de sugestão medieval na altura da entrada em cena de «Frade» e de «Florença».

De referir igualmente a incrustação de sequências de «musica concreta» no prólogo, acrescentado quase á última hora.

Aspecto particularmente digno de nota temo-lo no emprego, em larga medida, de uma declamação que oscila entre o canto e a linguagem falada, na senda do «sprachgesang», isto sobretudo no caso do «Diabo».

Mas não faltam também tiradas de ampla expansão melódica e efeitos de ostinato ou de repetição de figurações rítmicas, umas e outros de um carácter fortemente tradicionalista.

A *Trilogia das Barcas* articula-se em dois actos, o primeiro constituído pelo *Auto da Barca do Inferno* e o segundo reunindo o *Auto da Barca do Purgatório* e o *Auto da Barca da Glória*, dois quadros separados por um curto interlúdio coral e instrumental.

Joly Braga Santos, num comentário transcrito nas notas do programa, insiste em que a *Trilogia* é uma obra essencialmente dramática nesse sentido procurando interpretá-la musicalmente. No entanto, isto não impede — antes pelo contrário — uma mais intensiva caracterização de personagens e ambientes. A verdade é que se sente a falta de um pouco mais variedade do que aquela que foi conseguida, tanto no plano colorido sonoro como no da exploração das virtualidades dramáticas de muitas das personagens. Isto sem esquecermos, é certo, que o Teatro de Gil Vicente consitui sobretudo uma excelente galeria de tipos sociais (na acepção de classe) e nele os tipos psicológicos não são explanados com a veemência e a profundidade de um Molière, nomeadamente.

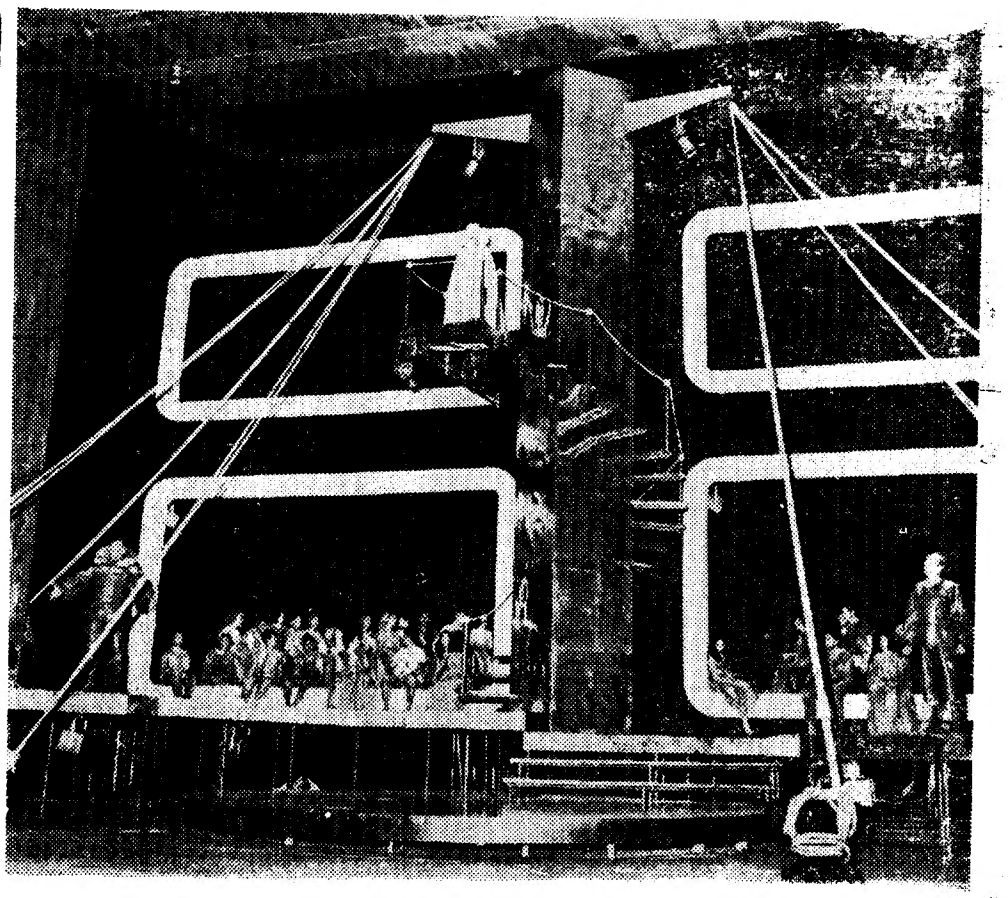
Seja como for, Braga Santos perdeu alguns ensejos preciosos de recortar ou definir personagens, aprofundando-as musicalmente, tornandoas mais explícitas através da musica. É o caso das derradeiras cenas, por exemplo, que se viram tratadas sumàrdamente, no sentido de um final de grande efeito, ainda que — é de justiça reconhecer — sem carregar as tintas.

Contudo, a «Morte» foi tratada com uma certa densidade, transcendendo a mera alegoria. Mas já o «Anjo», a despeito do relevo que lhe é concedido, não fica muito beneficiado em matéria de caracterização musical.

Saliente-se, porem, em abono do compositor, que este não dilatou excessivamente as proporções da ópera nem a sobrecarregou de música, dando primazia ao texto.

Fiquemo-nos por aqui, que o espaço não permite mais delongos, não sem referir que merecem elogio o aprumo dos intérpretes, alguns de primeiríssima categoria, e o esmero posto na realização cénica, — para lá da discordancia sobre alguns aspectos das concepções do encenador ou da orientação seguida quanto a cenários figurinos. Mas isto fica para uma notazinha posterior...

NUNO BARREIROS



Gil Vicente em ópera: o «décor» foi este

A BANDA DA G. N. R. NO TEATRO SÃO CARLOS

Não desmereceu dos seus créditos a Banda da Guarda Nacional Republicana na actuação de anteontem á noite, no concerto de gala efectuado no Teatro de São Carlos. Manteve-se o equilíbrio que lhe é habitual no domínio da sonoridade e da afinação. Por outro lado, a orientação positiva do maestro Silva Dionísio no sentido do alargamento e da elevação qualitativa do repertório fez-se sentir nomeadamente na inclusão de obras como a *Sinfonia de Iena*, atribuída a Beethoven, *Pássaro de Fogo* de Strawinsky e um dos *Concertos* de Vivaldi. Aqui distinguiram-se os solistas de trompa Mendes do Carmo e Silva Rodrigues, pela execução exemplarmente escorreita. Também não faltou uma nota de singeleza folclórica, sem prejuízo do bom gosto, com a 2.ª *Suite Alentejana* de Luís de Freitas Branco. Deve, porém, destacar-se muito especialmente a versão da *Suite Strawinskyana* e sobretudo a *Dança de Katcher*, sabidas como são as espinhosas dificuldades da partitura no plano da elasticidade rítmica e dinamica, as quais se tornam ainda mais salientes na transcrição para uma agrupamento essencialmente de sopro.

N. B.

A PEÇA «O MAR» DE MIGUEL TORGA REPRESENTADA NA MOITA

MOITA, 9 — Numa iniciativa Moitense, realiza-se amanhã, duas sessões de teatro, ás 14 e 30 e ás 17 horas. Será representada a peça «O Mar», de Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro Amador do Centro para a Alegria no Trabalho, da Câmara Municipal, para o que a Sociedade Filarmónica Capricho Moitense cedeu a sala de espectáculos.

Os espectáculos destinam-se a todo o povo da Moita e são isentos de qualquer espírito lucrativo ou comercial. Basta dizer que cada ingresso custa 2$50 — indispensáveis para compensação das despesas. Com esta e outras iniciativas, a Comissão Cultural Moitense pretende manter ou despertar o interesse popular pelas manifestações artísticas.

Esgotamento nervoso

Desenho mostrando os filamentos nervosos rodeando uma célula ganglionar.

A quase todos os homens e mulheres muito ocupados chega um determinado momento em que as tarefas do dia a dia se tornam insuportáveis. Elas parecem demasiado difíceis, terrivelmente maçadoras, exageradamente exaustivas.
Esta falta de energia e entusiasmo para encarar o trabalho, podem não ser uma *coisa* passageira como julga. Talvez seja o primeiro sinal de um grave esgotamento nervoso.

Como actua o Sanatogen

A saúde do seu sistema nervoso depende do trabalho eficiente das células nervosas. Quando elas não recebem proteína e fósforo em quantidades suficientes, definham. O crescimento normal do tecido nervoso e o seu funcionamento ficam prejudicados. O Sanatogem ajuda o desenvolvimento de tais células. Fornece-lhes toda a proteína concentrada e fósforo orgânico de que necessitam. Esta acção do Sanatogen, ajuda os «nervos» e desenvolve a sua capacidade. Promove a estabilidade nervosa e ajuda a conseguir um sistema nervoso eficiente.

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos na Alemanha, Inglaterra e outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes sob controle médico evidenciam que o Sanatogen dá sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de muitas formas: —esgotamento e depressão, insónias, preocupações exageradas, irritabilidade, quebra de energias, cansaço contínuo e até indigestão. Tudo situações que o fazem sentir-se *em baixo de forma*. Sanatogen ajuda-o a recuperar em toda a plenitude a alegria de viver.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC

diese Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 — Lisboa 1

CRESCE, CRESCE CONSIGO

Dia a dia, a árvore da vida não pára de crescer.
Amanhã, as suas necessidades e posses serão maiores.
Garanta-lhes um crescimento constante;
não limite essa evolução a um seguro de vida estático.

seguro BASE — Acompanha passo-a-passo todas as situações do seu amanhã, permitindo-lhe criar para si próprio, um PLANO DE PREVIDÊNCIA individual.

seguro BASE — Representa efectivamente, uma base para o seu futuro; e além disso, poderá mudá-lo sempre que a vida mudar.

seguro BASE — Permite-lhe desde já:
- proteger-se a si próprio na velhice.
- criar o capital necessário para pagamento de bens que compre ou de empréstimos que contraia.
- garantir a educação de seus filhos.
- garantir a estabilidade económica dos seus familiares.

seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

ACTUALIDADE RELIGIOSA

Criado o Conselho Pastoral do Patriarcado

Com data de 5 do corrente, foi hoje tornado público o decreto do sr. cardeal-patriarca que cria o Conselho Pastoral da diocese de Lisboa. Sugerido pela Assembleia do Clero do Patriarcado, de Setembro-Outubro de 1966; reclamado nas três sessões do Conselho Presbiteral (Dezembro de 1968, Março de 1969 e Julho de 1969); referido nos decretos do Concílio Vaticano II «Ad Gentes» (n.º 30), «Apostolicam Actuositatem» (n.º 26) e «Christus Dominus» (n.º 27), é precisada a sua função e esboçada a sua constituição no *Motu proprio* «Ecclesiae Sanctae», de 6 de Agosto de 1966.

O preâmbulo do decreto, depois de lembrar algumas das efemérides e documentos citados, precisa que é ao bispo que compete escolher e dar as normas que entender ao Conselho Pastoral. Confrontando o Conselho Presbiteral e o Conselho Pastoral, recorda que este, fundado «*na unidade do povo cristão estabelecida pelo Baptismo; reflectindo a variedade deste povo e consciencializando a sua vocação baptismal, deve ajudar o bispo a conduzi-lo de maneira a ser no mundo testemunha do Evangelho pela sua vida e acção*»... «*Não se trata, portanto, de simples instrumento técnico de estudo dos problemas, mas de órgão representativo e institucionalizado que ajuda o Bispo na reflexão e orientação pastoral da Diocese.*»

Assim, tendo em conta as normas conciliares, da Santa Sé e do Episcopado Português sobre o Conselho Pastoral; respondendo ao voto e sugestões da Assembleia do Clero e do Conselho Presbiteral; apoiado no estudo feito pela Comissão preparatória; ouvido o Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais;

HAVEMOS POR BEM,

Criar no Patriarcado de Lisboa, a título de experiência, o Conselho Pastoral, de acordo com as normas seguintes:

I — Presidido pelo Patriarca de Lisboa, o Conselho Pastoral é constituído por clérigos, religiosos e leigos por ele nomeados.

II — O número e escolha dos membros devem assegurar que, no seu conjunto: *a)* eles reflictam suficientemente a variedade do Povo de Deus; *b)* possam detectar e considerar com razoável competência os diversos problemas pastorais do Patriarcado; *c)* nos casos mais complexos, sejam capazes de constituir, recorrendo a outras pessoas, grupos de trabalho competentes para o seu aprofundamento.

III — Para a preparação e coordenação dos trabalhos do Conselho Pastoral e execução prática de tarefas inerentes ao seu funcionamento, haverá dentro do Conselho uma Comissão Permanente presidida por delegado do Patriarca de Lisboa.

IV — O Conselho Pastoral reunirá ordinàriamente algumas vezes por ano em datas marcadas de reunião para reunião, e extraordinàriamente sempre que seja convocado pelo presidente

V — Nas suas reuniões, o Conselho Pastoral poderá, de acordo com a agenda elaborada pela Comissão Permanente pronunciar-se imediatamente sobre casos que lhe forem propostos pelo presidente; confiá-los, para estudo prévio, a um grupo de trabalho que então constituirá; chamar a atenção para problemas pastorais da Diocese; tomar a iniciativa do seu estudo.

Lisboa e Paço Patriarcal, em 5 de Maio de 1970.

Homenagem ao eng.º José Braz Roquete

Os arrais e mestres de barcos de Sesimbra vão homenagear o eng.º José Braz Roquete, com um jantar no Hotel Espadarte a realizar amanhã, ás 20 horas.

As inscrições podem ser feitas em todos os cafés de Sesimbra, na redacção do jornal «O Sesimbrense» e naquele hotel.

IV JORNADA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Por iniciativa do Secretariado do Cinema e da Rádio, da Acção Católica, comemora-se, em Lisboa, a IV Jornada Mundial dos Meios de Comunicação Social, em sequência as decisões do Concílio do Vaticano II.

O tema proposto, mundialmente, para as Jornadas de 1970 é «Os Meis de Comunicação Social e a Juventude». O Secretariado do Cinema e da Rádio, preocupado em «ensinar a «linguagem Fotal» á nossa juventude, para que a possa servir utilmente e não ser escrava desse meio de comunicação», anuncia uma sessão de trabalhos subordinada ao tema «Cinema e juventude», ás 15 e 30 de amanhã, na Casa de Retiros de S. Mamede, Largo de S. Mamede, 1.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

O requinte e a beleza do ORIENTE nas estradas de PORTUGAL

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO

ARTISTAS E TOUREIROS RECEBIDOS PELO DR. MANUEL TELLES

Reuniu-se o conselho da secção de Cinema da Corporação dos Espectáculos, sob a presidência do sr. dr. Manuel Telles, a fim de apreciar assuntos da sua competência. Estiveram presentes os srs. Pedro Martins Fernandes, vice-presidente do conselho da secção, dr. José Maria Mesquita e Carmo, Francisco Correia de Mattos Júnior, Álvaro Piteira Azeda, Assis Pacheco e prof. Lourenço Varela Cid. Acompanhou os trabalhos o sr. dr. Heitor Salgueiro, representante do Ministério das Corporações. No decurso da reunião, foram analisados problemas referentes á composição e á estrutura dos serviços de exame e classificação dos espectáculos, nomeadamente a possibilidade de alargamento da representação do sector privado.

Os resultados do debate, na Câmara Corporativa, sobre a proposta de Lei de Protecção ao Cinema Nacional, constituiram também motivo de diversos esclarecimentos, prestados, sobretudo, pelo presidente e pelo sr. dr. Mesquita e Carmo, e deram origem a prolongada troca de opiniões.

Antes desta reunião, o sr. dr. Manuel Telles recebera, em audiências separadas, dirigentes do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses. No primeiro destes encontros ao qual estiveram presentes, pelo Sindicato respectivo, os srs. Virgílio Macieira, Álvaro Benamor, Canto e Castro e Alexandre Vieira, foram apresentadas algumas pretensões dos artistas teatrais, referentes aos moldes em que se processa a representação da classe e á necessidade da revisão de alguns aspectos do seu regime de trabalho. Na segunda audiência, os srs. Armando Soares, António Martins Batata e Mário de Almeida Freire apresentaram ao presidente da Corporação os pontos de vista do Sindicato relativamente á revisão da tabela de remunerações dos profissionais tauromáquicos. Assistiu aos trabalhos o secretário geral, dr. António Monteiro Fernandes.

FEIRA DO LIVRO

Os srs. dr. Fernando Guedes, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, e dr. Rui Neto, da direcção deste organismo, vieram ao «Diário de Lisboa» convidar o nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, a assistir á inauguração da próxima Feira do Livro.

A «MOSCA» EM COLÓQUIO

A «Mosca», o incómodo suplemento de sábado do «Diário de Lisboa», vai ser sujeito e objecto de um colóquio, a realizar no próximo dia 9, a partir das 18 horas, na sede da LIVRELCO, rua José Carlos dos Santos, 7, 1.º.

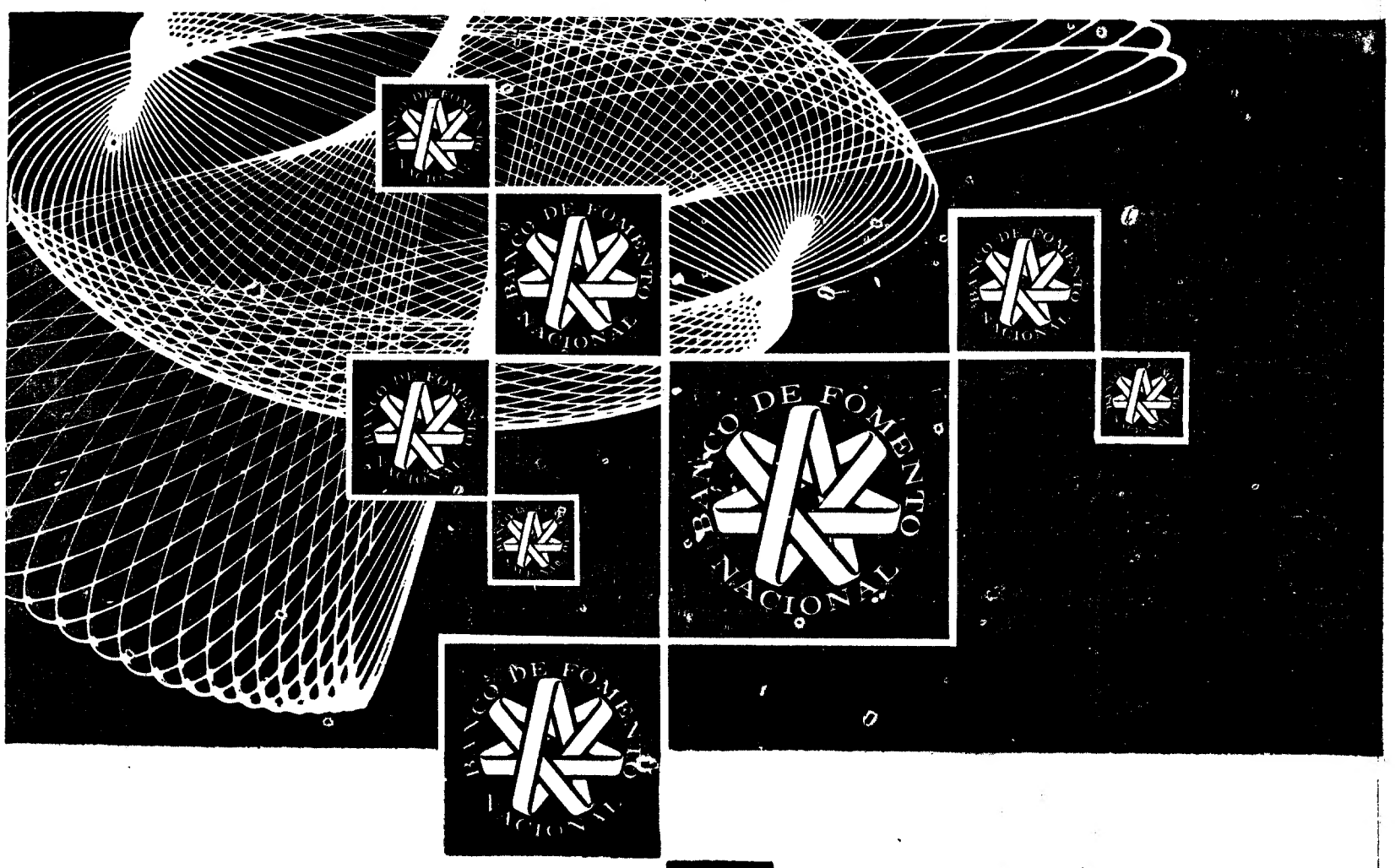
Respondendo, perguntando e picando, estarão presentes os que fazem a «Mosca»: Mário Zambujal, Sttau Monteiro, Pedro Alvim, Assis Pacheco e Carlos Ferreiro.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CINI EM LISBOA

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conde Vittorio Cini, presidente e instituidor da Fundação Giorgio Cini, que a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, visita o nosso País durante alguns dias. O conde Cini, que chegou esta manhã ao Aeroporto da Portela, era aí aguardado pelo dr. Azeredo Perdigão e esposa.

No dia 12, são esperados os srs. dr. Lino Sartori e prof. Vittore Branca, respectivamente vice-presidente e secretário-geral da mesma Fundação e no dia 13 o embaixador Girolamo Messeri, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália.

A Fundação Giorgio Cini, que se encontra instalada na Ilha de S. Jorge, em Veneza, é dotada de valiosas instituições sociais culturais e artísticas, entre as quais figuram o Centro Marítimo, o Centro de Artes e Ofícios, dirigido pela Congregação Salesiana e o Centro de Cultura e Civilização, com os seus Institutos de História de Arte, de História da Sociedade e do Estado, das Letras, Música e Teatro, que constituem a Escola de San Giorgio, para o estudo da civilização veneziana



INTENSIFICAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO NA ESTRUTURA ECONÓMICA DO PAÍS

Colabore connosco no esforço tendente a um maior desenvolvimento económico e social.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26
PORTO
Avenida dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

ECOS

A taxa de crescimento da economia francesa no decurso da realização do VI Plano (1971-1975) deve situar-se à volta de 6 % (o assunto é tão delicado que entre os altos funcionários do Planeamento e os do Ministério das Finanças discutiu-se renhidamente se deveria empregar a expressão autour de 6 % **ou** aux aproches de 6 %). **Mas não se trata de mero bizantinismo.** O próprio Pompidou sentiu, e exprimiu, que a França não podia resignar-se à mediocridade. Os acontecimentos de Maio 68, o referendo, o desencanto das comissões, as críticas irónicas dos partidários da livre iniciativa no campo económico, formaram sucessivas barreiras ao plano. Pretendem estes, segundo os seus defensores, desenvolver a igualdade de oportunidades entre os homens, renovar a educação pré-escolar, reduzir as clivagens sociais, melhorando a situação dos trabalhadores industriais (duração de trabalho, vencimentos, habitação); melhorar a situação das pessoas idosas (das quais 2 300 000 se acham em condições aflitivas); ajudar os agricultores, comerciantes e artífices, que são naturalmente vítimas das transformações estruturais da sociedade; repartir melhor os fundos de assistência e solidariedade. Não se propõe ainda o VI Plano elevar a «qualidade» da vida colectiva. Mas toca pontos fulcrais, se bem com espírito sempre reformista e nunca revolucionário. Como importa dar a conhecer também as opiniões contrárias, diremos que Henri Krasucki, secretário da C.G.T., considera o VI Plano como uma maneira de definir os interesses mais conformes aos interesses dos mais poderosos grupos financeiros e industriais, mediante acordo hábil entre os mesmos e o aparelho do Estado.

★

O reaparecimento da revista «Cronos» (2.ª série) tem de saudar-se com júbilo, porque, com todas as suas possíveis e admissíveis limitações, marcou na vida intelectual portuguesa um momento de rejuvenescimento, de reflexão, de crítica inteligente (e não pessoalista e nunca venenosa em seu rigor), sem espírito de capela. Figuras ascendentes da **intelligentsia,** como Eduardo Prado Coelho, Jorge de Sampaio, Vítor da Silva Tavares, Ernesto de Sampaio, Afonso Cautela, Lauro António, nela se afirmaram e fizeram doutrina, ao lado de consagrados como Luís Francisco Rebello, Vergílio Ferreira, Natália Nunes, Maria Judite de Carvalho, Mário Sacramento, José Saramago, Herberto Helder, David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neill, Ramos Rosa, entre muitos outros. Este primeiro número da segunda série parece conceder igual importância à formação do público através de textos antológicos (Duvignando, por exemplo), poesia, ensaio, crítica. Tema dominante, absorvente, invasor — mas não será a sua hora? — há um: o teatro.

TUDO O QUE SOU DEVO-O AO TEATRO

— DISSE IGREJAS CAEIRO AO RECORDAR 30 ANOS DE VIDA ARTÍSTICA

O encargo de envidar esforços para o levantamento, em Lisboa, de um monumento nacional ao Teatro, foi a «prenda» que os 30 trabalhadores do «Maria Matos» ofereceram a noite passada ao actor e empresário Igrejas Caeiro, no decorrer de uma ceia, num hotel de Lisboa, comemorativa do 30.º aniversário do início da sua carreira teatral.

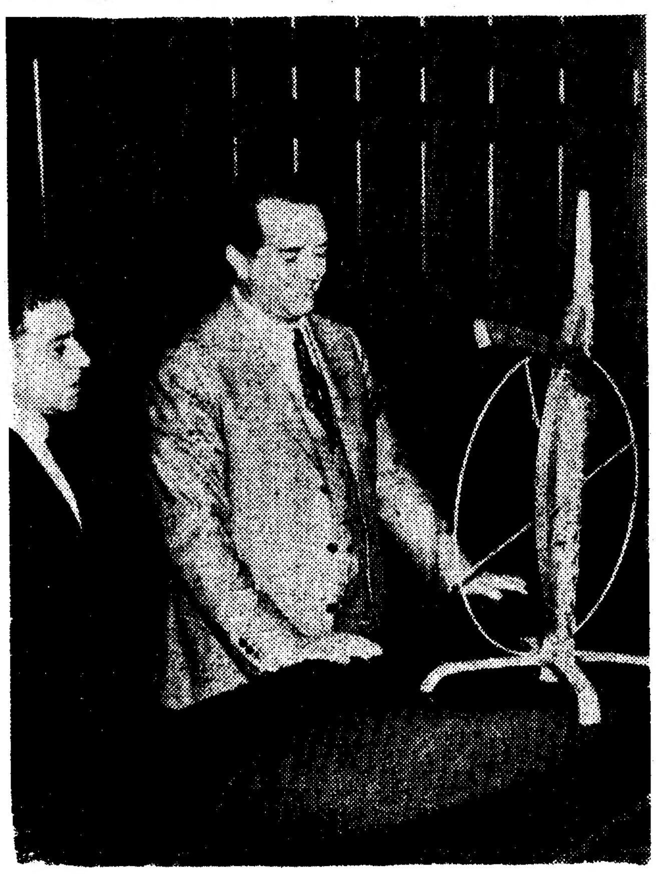
Uma miniatura do monumento, com 80 centímetros de altura, da autiria do escultor Martins Correia, foi entregue a Igrejas Caeiro pelo secretário do teatro, Artur Ferrari, sob os aplausos dos 120 convidados que participaram na ceia, que serviu de pretexto para o empresário recordar a sua entrada para a vida artística, e para, no seu dizer, «retribuir ao Teatro o que o Teatro me deu».

— *Tudo o que sou devo-o ao Teatro*—disse Igrejas Caeiro, depois de recordar a sua entrada para o Nacional, depois de ter vencido um concurso nacional organizado pelo «Diário de Lisboa», com a colaboração da Emissora Nacional e da Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.

Justificando o facto de ter transformado uma festa, que os trabalhadores da sua empresa queriam prestar-lhe numa homenagem que ele próprio oferecia aos seus convidados, o actor e empresário disse que o fazia por ser ao Teatro que devia o ter saído do «anonimato da multidão» e acrescentou estar a tentar criar uma «mística do teatro», ao mesmo tempo que pretende despertar o interesse do público pela causa do Teatro

A ceia foi presidida pela sogra do homenageado, a actriz Elvira Velez, tendo tomado também lugar, na mesa principal, a sr.ª D. Maria Luísa Teixeira (que fez parte do júri que há 30 anos aprovou Igrejas Caeiro no já referido concurso do «D. L.»), as actrizes Lurdes Norberto e Irene Velez, além do decano dos actores portugueses, José Cardoso, do actor Raul de Carvalho, e do nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos. Actores, escritores, jornalistas e artistas plásticos ligados ao Teatro, os 26 actores da Companhia do Teatro Maria Matos e os seus trinta trabalhadores de diversos sectores da empresa tomaram também parte no repasto, que terminou cerca das cinco horas da madrugada.

Por fim, uma referência de Igrejas Caeiro ao «Diário de Lisboa» (onde, há dias, um nosso jovem colaborador lhe dedicou palavras pouco amá-



Igrejas Caeiro apreciando a oferta que lhe foi feita pelos artistas do «Maria Matos»

NÍVEL UNIVERSITÁRIO PARA O ENSINO DE ODONTO-ESTOMATOLOGIA

— OPINIÃO DE MÉDICOS EM MESA-REDONDA

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, realizou-se uma mesa-redonda sobre organização do ensino da odonto-estomatologia.

Foi moderador o prof. Cândido de Oliveira, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, e intervieram os drs. Mário Chaves, do Brasil, director-adjunto da Federação Pan-Americana de Faculdades de Medicina, e reconhecida autoridade mundial em questões do ensino da especialidade, Esteves Pereira, do Porto, e Bação Leal, Lélio Marques e Nunes da Silva, de Lisboa.

Os temas em discussão foram objecto de largo debate por parte da assistência, não tendo sido tomadas conclusões, pois, devido ao adiantado da hora, foi resolvido continuar o debate em data a marcar. No entanto, houve unanimidade em considerar que o ensino deve ser necessàriamente integrado na Universidade, e que deve ser abandonada a hipótese do ensino médio da especialidade.

Quanto à duração dos cursos, a maioria manifestou-se pelo curso de cinco anos. A terminar, o dr. Mário Chaves dissertou sobre as vantagens do ensino vertical sobre o horizontal, e relatou o que se está a fazer na nova Faculdade de Medicina de Brasília, onde se pôs em prática o ensino integrado, com um tronco básico comum, seguido de diverência para as várias especialidades.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

22 PRÉMIOS GRANDES
EM 7 SEMANAS SEGUIDAS
NA EXTRACÇÃO DE ONTEM:
MAIS UMA SORTE GRANDE
10450 — 6 MILHÕES
NÚMERO CERTO DA
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

CARRO ROUBADO
AUSTIN 1000, LD-32-18
COR BRANCA
ALVÍSSARAS. INFORMAÇÕES PARA A COMPANHIA DE SEGUROS «O ALENTEJO», PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47
TEL.: 30303/7

EXTERNATOS CRISFAL
AV. DA REPÚBLICA, 83 e 52
77 90 47 - 76 96 20
LICEAL — PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS

TEATRO
O teatro é um dos mais poderosos meios de comunicação pela arte...
«A CAÇADA REAL DO SOL»
de Peter Shaffer
144 páginas .... 40$00
Brevemente em exibição num cinema da capital
É das peças mais belas e poderosas da dramaturgia contemporânea. Em questão, de maneira fascinante, a eterna luta entre o poder e a liberdade dos Homens
É o último volume publicado na colecção de teatro da Editorial Início, da qual fazem parte:
«A Morte de Danton», por George Büchner — 30$00.
«Woyzeck» por Georg Büchner — 20$00.
«Leôncio e Lena», por Georg Büchner — 20$00.
Procure-os nas Livrarias
ou na EDITORIAL INÍCIO, LDA.
Av. Almirante Reis, 21, 2.º-E.
LISBOA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

veis) pı
sa por
Monteir
laborad
a crític

R
a

R
interc
dos P
tem c
probl
cipaçã

reco
roblem
compo
te do
Alexan
sidente
Crédito
eleição,
xandre,
ria do
recção,
do cam
patrona

PARA UM
NA CONTINUAÇÃO D
SAGEM CRISTÃ, PROMOVI
CRISTÃOS DE NEGÓCIOS,
TEATRO MONUMENTAL, N
— PELAS 21 HORAS.
Ten
«O QUE S
Pelo Pasto
— ENT
Os bilhetes poderão obter-se
e po. da

No final da ceia, Igrejas Caeiro agradece a presença dos numerosos amigos

eis) provocou calorosa defe-a por parte de Luís de Sttau lonteiro, também nosso co-borador, que disse aceitar crítica feita (que também o atingia como co-autor da adaptação de «A Relíquia»), dado que reclamava também para si o direito á livre crítica.

Tudo acabou em festa, com abraços e beija-mãos — e Igrejas Caeiro contentíssimo por ter tido tantos amigos á sua volta.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Reuniu-se pela primeira vez a comissão intercompanhias

Reuniu ontem pela primeira vez a comissão intercompanhias que, formada no seio do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa tem como objectivo procurar soluções para o actual problema sindical, **recorrendo para tanto à** participação da maioria da classe.

ecorde-se que «o actual roblema sindical» radica no omportamento do presiden-e do Sindicato, sr. Marques lexandre, na eleição do pre-idente da Corporação de réditos e Seguros. Nessa leição, o sr. Marques Ale-andre, apoiado pela maio-ia dos seus colegas da di-ecção, desempatou a favor o candidato das entidades atronais e contra o candidato dos sindicatos, sr. Gilberto Cardoso, seu colega de direcção também.

Para debater este «actual problema sindical», que tem apaixonado os profissionais de seguros, reuniu extraordinàriamente, no passado dia 16 de Abril, uma assembleia geral, em que a demissão da direcção foi insistentemente pedida por grande número de sócios. Os trabalhos dessa A. G. prosseguem no próximo dia 22 de Maio.

Entretanto, vários grupos de sócios têm preparado a próxima assembleia — na perspectiva sobretudo das eleições a que uma possível (e esperada) demissão da direcção dará origem.

No passado dia 27 de Abril efectuou-se na sede do Sindicato uma reunião em que participaram cerca de duzentos profissionais de seguros. Houve consenso geral no sentido de exigir a demissão da direcção sem no entanto pôr em perigo a normalidade da vida sindical; procurar, portanto, que a direcção se demita voluntàriamente — para que haja novas eleições sem que se verifiquem os fundamentos legais necessários á nomeação de uma Comissão Administrativa.

Acerca da forma como deveriam ser escolhidos os elementos candidatos á futura direcção, definiram-se duas correntes: uma que pretendia a imediata apresentação de uma lista de «nomes prestigiados», e uma outra que decidiu iniciar um processo de discussão das principais questões que preocupam os profissionais de seguros, recorrendo para tanto á participação da maioria da classe.

Foi de acordo com as perspectivas de trabalho desta segunda corrente que se for-

(Continua da 12.ª página)

MA VIDA FELIZ

ÃO DA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MEN-MOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS OS, A PRÓXIMA REUNIÃO TERÁ LUGAR NO AL, NO DIA 11 DE MAIO — SEGUNDA-FEIRA

Tema de Mensagem
E SIGNIFICA SER CRISTÃO»
Pastor Augusto A. Esperança

NTRADA LIVRE —

ter-se, gratuitamente, nas bilheteiras do teatro, das 17 horas do próprio dia

CHOCOLATES TÁGIDES
o paladar da juventude

Barbosa, Esteves & C.ª, L.da
OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

Melhoria do tempo só a partir da tarde de amanhã

Embora possamos contar com os «imprevisíveis das previsões» meteorológicas, pode dizer-se que o pior já passou, nada levando a crer numa repetição do quase ciclone que ontem assolou o País.

Com efeito, a previsão para as próximas 24 horas é de molde a serenar os espíritos, embora nada animadora para os que fizeram planos de viagem para o fim-de-semana: «continuação do tempo instável, com céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante oeste, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros por vezes fortes; sendo de neve nas terras altas; possibilidades de trovoada; temperatura sem alteração apreciável; melhoria gradual do estado do tempo, a partir da tarde de amanhã».

Entretanto, a cidade recompõe-se do susto que apanhou ontem e tenta recuperara a sua fisinomia normal.

As trezentas chamadas de socorro recebidas durante o dia de ontem pelo B. S. B. dão bem a ideia do pesadelo que Lisboa sofreu com o temporal.

O dia amanheceu sombrio e chuvoso, mas por volta das 13 horas, acreditou-se até numa melhoria do tempo. A partir das 15, e durante meia hora, assistiu-se, porém, a uma viragem completa: o vento voltou a soprar fortíssimo e, em pouco tempo, toda a vida da cidade estava perturbada. Nalguns pontos, os automóveis tiveram de parar, porque a força do vento tornava o transito perigoso. Por todo o lado, se viam árvores ou ramos caídos, alguns sobre automóveis estacionados. Aconteceu isto no Caminho Novo, no Campo Grande, nas Avenidas Novas, em Alvalade, em Benfica, na Rua Rodrigues Sampaio, na Rua Alexandre Herculano, na Praça da Alegria, etc.

Na Calçada do Baltasar, abateu uma barraca, onde se encontrava o locatário, sr. António Januário Fernandes, de 41 anos, fiscal da A. C. P. L. Retirado dos escombros, foi conduzido para o Hospital de S. José, onde ficou internado.

Na Praça da Alegria, duas grandes árvores caíram, arrancadas pela raiz. Uma delas apanhou dois táxis que na altura ali passavam e sofreram vultosos danos materiais.

Admitiu-se, de início, que o temporal não provocara vítimas. No entanto, há a registar dois acidentes mortais, pelo menos: o operário Joaquim José de Barros, de 50 anos, residente em Catujal (Sacavém), empregado na Sociedade Lisbonense de Metalização, naquela localidade. Atingido por uma chaminé foi transportado para o Hospital de Santa Maria, onde chegou já morto. Também em Fonte da Vaca (Pinhal Novo) uma chaminé atingiu a sr.ª D. Beatriz dos Anjos Lança, de 68 anos, que sofreu fractura exposta na perna esquerda, ferimentos na cabeça e lesões internas. Transportada pelos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo para o Hospital de S. José, faleceu pouco depois.

Neste hospital, foram ainda internados ou receberam tratamento uma duzia de feridos, alguns em estado grave.

Também na escola primária dos Olivais-Sul, ficaram feridos uma professora e um operário, atingidos por chapas de lusalite que se desprenderam do tecto. A professora é a sr.ª D. Maria Elisabete Caleira Pereira, de 28 anos, residente na Rua D, Lote 400-A, 2.º, Dto., aos Olivais; o operário é o sr. António Carlos Costa, de 33 anos, carpinteiro, morador no Bairro das Casas Prefabricadas, Rua K, 111, zona de Chelas. Recorda-se que o populoso bairro dos Olivais-Sul é servido por uma escola prefabricada. Já em anos anteriores, os temporais têm provocado estragos nas instalações. No ano passado, um curto-circuito provocado por um temporal semelhante, causou mesmo um principio de incêndio.

Abateu parte do tecto do cinema do Rossio

Foi encerrado temporàriamente para obras o Cinema Rossio (antigo Animatógrafo), na Rua dos Sapateiros.

Ontem, pouco depois do início da «matinée», verificou-se o abatimento de uma pequena parcela do tecto daquela sala, atingindo um espectador, o sr. António Gonçalves, de 45 anos, cauteleiro, residente no Bairro da Musgueira, que foi transportado para o Hospital de S. Jose.

Os Sapadores Bombeiros que compareceram no local concluíram que o acidente não punha em perigo a segurança do edifício. Contudo, a empresa decidiu interromper o espectáculo e en-

(Continua na 12.ª página)

RECONDUÇÃO DE GOVERNADORES DE BANCOS NACIONAS POR PARTE DO ESTADO

Por despachos do Presidente do Conselho, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, foram reconduzidos nas funções que desempenhavam os srs. prof. dr. António Manuel Pinto Barbosa (governador do Banco de Angola); prof. eng.º Daniel Maria Vieira Barbosa (governador do Banco de Fomento Nacional); dr. António Júlio de Castro Fernandes (administrador por parte do Estado do Banco Nacional Ultramarino); contra-almirante Vasco Lopes Alves (administrador por parte do Estado da Companhia de Diamantes de Angola); dr. Manuel da Cruz Alvura e Joaquim Belford Correia da Silva (administradores por parte do Estado da Trans-Zambezia Railwey Company, Ltd.); eng.º Manuel de Figueiredo Cardoso Maia do Vale (administrador por parte do Estado da Concar — Companhia de Carnes de Angola, S. A. R. L.); prof. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e eng.º Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral (administradores por parte do Estado da Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — Sacor, S. A. R. L.; e brigadeiro Silvino Sevério Marques (administrador por parte do Estado da Siderurgia Nacional, S. A. R. L.).

SENSACIONAIS
2 EXCURSÕES
EM AVIÃO A JACTO

ÁFRICA
— O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
Africa do Sul - Moçambique - Rodésia - Angola.
Partida 31/5 - 29 dias.

JAPÃO
— A nossa tradicional viagem "Ó SONHO DO JAPÃO" integrada na EXPO'70
Partida 24/8 - 24 dias.
Grécia - Tailândia - Formosa - Japão - Hong-Kong - Macau - Pérsia

abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

Hi Fi
OFERTA
ABC da Estereofonia
Enviamos grátis catálogo sobre todos os segredos da «Estereofonia», editado pela Siemens - Electrogerãte GmbH. Peça hoje mesmo um exemplar desta edição especial ao APARTADO N.º 1380 LISBOA-1

Actualidade internacional

ATAQUE AÉREO ISRAELITA AO SUL DO LÍBANO

TEL-AVIV, 9 — (R.) — A aviação israelita atacou hoje, durante hora e meia, bases de guerrilheiros árabes no Sul do Líbano, anunciou um informador militar israelita. Os aviões regressaram todos á base, acrescentou o informador.

A noite passada, o vice-primeiro-ministro israelita, Yigal Allon, afirmara que o Líbano fora suficientemente avisado em ligação com o facto de permitir que guerrilheiros árabes operem do seu território contra Israel.

Não haveria novo aviso quando Israel agisse, observou o ministro.

Allon falava a jornalistas em Metulla, na fronteira libanesa, que tem visto um recrudescimento da actividade dos guerrilheiros nas últimas 48 horas.

O vice-primeiro-ministro acrescentou que o Líbano devia agora escolher se se oporia ás incursões de guerrilheiros em território de Israel ou sofrer as consequências da acção militar israelita.

ENTREGA DE AVIÕES FRANCESES À LÍBIA

PARIS, 9 — (R.) — A França entregará este ano á Líbia quatro aviões de treino Mirage e mais 12 ou 13 caças no primeiro semestre do próximo ano, segundo revelou a noite passada o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann.

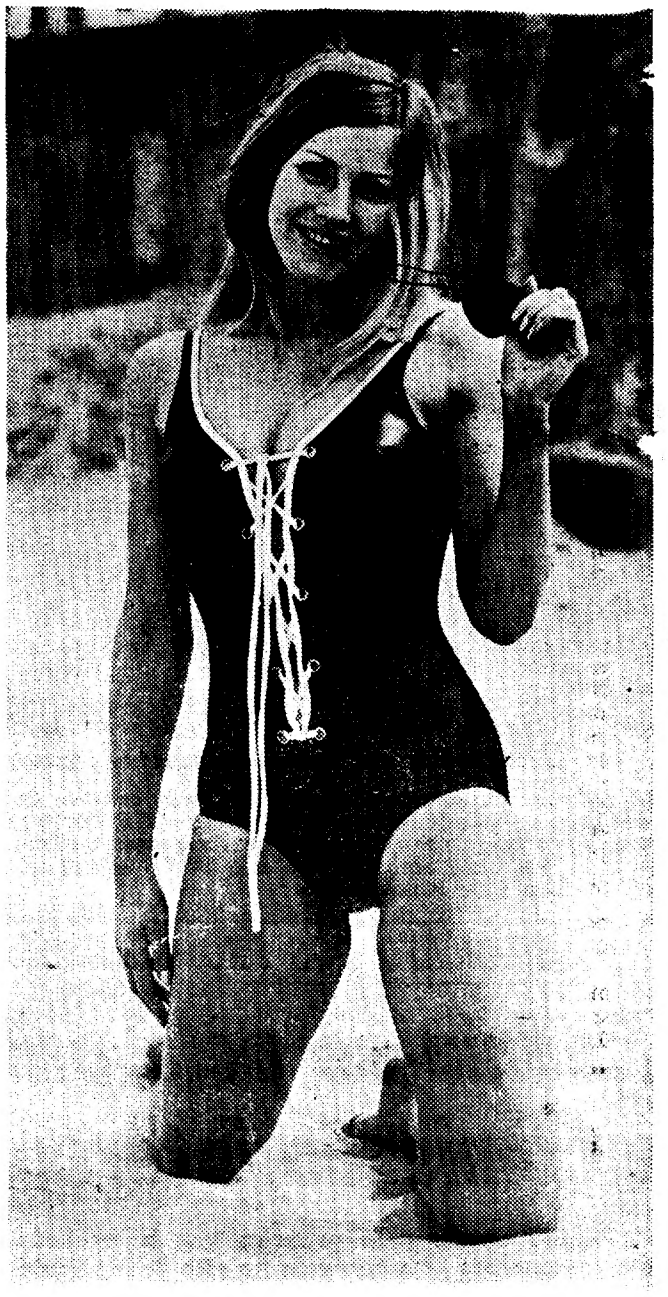
A entrega desses aviões farão parte da transacção de armas francesas com a Líbia, anunciada no princípio deste ano, nos termos da qual a França vendera ao Governo de Tripoli mais cem caças e aviões de treino Mirage.

Interrogado acerca do papel cada vez maior da União Soviética no Médio Oriente, Schmann observou que não se registara qualquer «sovietização» do conflito, mas «uma internacionalização da guerra que contrasta com a internacionalização da paz».

Migs com cores israelitas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (F. P.) — No seu relatório diário sobre os incidentes fronteiriços israelo-árabes, os observadores das Nações Unidas assinalaram que três aviões Mig-17, exibindo marcas de identificação israelitas, atravessaram na quarta-feira a fronteira israelo-síria, de leste para oeste, ao sul de um posto de observação. Pouco antes, fora assinalado um Mirage israelita que voava na mesma direcção.

O porta-voz da delegação israelita publicou pouco depois um desmentido a tal respeito, afirmando que a aviação israelita não emprega aviões Mig. Aliás, o dr. Ralph Bunche, secretário-geral adjunto da O.N.U., já tinha achado estranho o relatório dos observadores e pedido a sua confirmação. O quartel-general do chefe do Estado-Maior da O.N.U. procedeu de igual modo. O relatório foi confirmado mas salienta-se não se ter averiguado por quem eram pilotados os aparelhos.



O PRIMEIRO VERÃO DOS ANOS 70 — Deirdre Greenland, que participou no concurso de «Miss Inglaterra», com um olho tapado devido a uma infecção, foi fotografada na praia de Weymouth, onde, já curada, começou a gozar antecipadamente o primeiro Verão dos anos 70. Quanto á pala que Deirdre exibe, transformou-se numa reminiscência do concurso de beleza

BRASIL: Viaturas revistadas durante as operações contra os guerrilheiros

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — O centro de relações publicas do Exército distribuiu a seguinte nota:

«Como é do conhecimento publico, estão a decorrer no Vale de Ribeira as operações finais de limpeza dos poucos guerrilheiros e terroristas recentemente ali assinalados.

«Na ânsia de fugir á acção das forças que buscam restabelecer a tranquilidade na região, aqueles elementos subversivos têm tentado evadir-se, inclusivamente através da estrada BR-116 (trecho São Paulo-Curitiba), não hesitando em assaltar camiões e automóveis.

«Visando ao melhor isolamento da área e proteger os usuários do transporte rodoviário naquela zona, as autoridades viram-se obrigadas a revistar viaturas e a desviar o tráfego para estradas estaduais, de boas condições técnicas, mas cuja utilização aumenta o percurso.

«São estes mais alguns prejuízos causados á população pelos maus brasileiros que escolheram o caminho da violência.»

ASSALTO

SÃO PAULO, 9 — (F. P.) — Assaltantes armados de revólveres atacaram uma agência do Banco de Comércio e Industria de São Paulo nos arredores desta cidade, apoderando-se de 16 500 cruzeiros novos (cerca de 120 contos).

Desde o principio do ano já foram assaltados 52 bancos no Estado de São Paulo e roubados 1 601 907 cruzeiros novos.

DECLARAÇÃO DO GOVERNO

RIO DE JANEIRO, 9 — (F. P.) — Tratando pela primeira vez oficialmente do problema das torturas no Brasil, o Governo brasileiro publicou um comunicado ontem á noite dizendo: «Não há torturas nas nossas prisões. Também não há prisioneiros políticos. No Brasil ninguém perde a liberdade por possuir opiniões que difiram da orientação democrática seguida pelo Governo».

O comunicado diz que há terroristas actualmente encarcerados mas por crimes de direito comum, tais como agressões contra particulares, assaltos a bancos, raptos de diplomatas. O comunicado concluiu que quando houve entrega de presos por resgate se pôde verificar que nenhum destes apresentava sinais de violências ou de torturas.

Ladrão preso por crianças

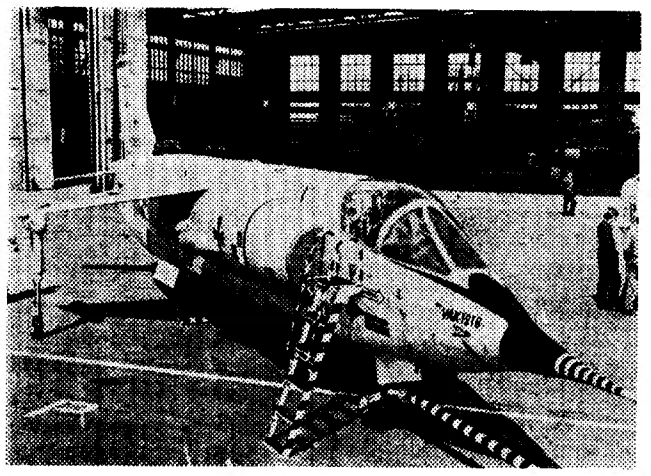
RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — Julio Meson, de 21 anos, ladrão com largo cadastro, com várias prisões e duas fugas da cadeia, foi agora preso por quatro garotos, de onze, dez, nove e oito anos.

Os quatro menores brincavam num terreno baldio, perto da casa de um deles, na ilha Governador, quando viram um homem e desconfiando tratar-se de um bandido, um deles foi a casa e armou-se com o revólver do pai e os outros três arranjaram facas e espadas. Prenderam o bandido, mas este tentou fugir. Foi derrubado com uma «rasteira» e os quatro sentaram-se sobre o ladrão, com todas as suas armas até á chegada da Polícia. E o bandido entregou-se á Polícia pedindo protecção contra os quatro captores.

Fim das manobras da NATO

WILHELMSHAVEN, 9 — (F. P.) — Terminaram ontem as manobras navais da N. A. T. O. (Primavera), que começaram há uns quinze dias no Mar do Norte. Trinta barcos de guerra de oito nações e 5000 marinheiros participaram nestes exercícios pela primeira vez sob comando alemão.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO



CAÇA ALEMÃO, de descolagem vertical, com motor de fabrico britanico. O primeiro aparelho deste tipo foi agora apresentado em Bremen.

Os EUA poderão ser forçados a intervir no Laos

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — Os serviços especializados americanos recelam seriamente uma reacção em cadeia na Indochina que poderia incendiar também o Laos. Pensam que os norte-vietnamitas vão tentar apoderar-se — o que não será difícil — de todo o planalto dos Bolovens para criar novos «santuários», depois de haverem perdido vários no Camboja. Segundo certas informações, os comunistas pretenderiam duplicar a pista de Ho Chi Minh submetida a constante martelamento pela aviação americana, dominando, para isso, as margens do Mekong.

Entretanto, a progressão dos comunistas acentua-se rápidamente e o reconhecimento aéreo da aviação americana, que se tornou intenso, mostra que a actividade terrestre dos norte-vietnamitas no pequeno reino aumenta de dia para dia.

Complicam-se de hora para hora os problemas que se levantam ao presidente Nixon, aos seus conselheiros políticos, aos chefes de Estado-Maior e aos seus comandantes no teatro de operações. Será forçado, por razões estratégicas, a cair em nova armadilha e a intervir no Laos? Ou então deixará ele á mercê do destino, que o espera, este pequeno reino? Por ora, não parece que Washington esteja a encarar terceira intervenção terrestre na Indochina. O que está em jogo é demasiado importante. Mas não está excluído, pensam os observadores da capital federal, que o chefe do executivo acabe por entalar o dedo na engrenagem laociana.

As actividades da aviação americana no Laos, que já duram há muitos meses, são esta semana objecto de debates no Congresso, onde os parlamentares procuram desvendar os segredos operacionais no Laos.

Na quinta-feira, um antigo funcionário do serviço de auxílio ao estrangeiro (AID), que compareceu perante uma subcomissão de inquérito senatorial, afirmou que os pilotos americanos fizeram numerosas surtidas, matando muitos civis sem qualquer preocupação de discriminação. Roland Rickenbach declarou que um único bombardeamento causou mais de cem mortos entre os civis.

Vietnam: Espera-se um ataque de diversão

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — «Os norte-vietnamitas vão desencadear uma operação de grande envergadura na frente norte do Vietnam do Sul», declarou a jornais vienamitas o senador Bui Van Giai, presidente da comissão dos negócios internos do Senado. «Os norte-Vietnamitas estão actualmente a fazer passar reforços através do rio Ben Hai (paraledo 17) e enviam-nos para o Sul, na intenção de contrariar as operações militares americano-sul-vietnamita em curso no Cambodja», precisou ainda o senador sul vietnamita.

O deputado Tham Thong Nho acrescentou, por seu lado, que se contava «com um ataque iminente de diversão de grande envergadura».

Principais pontos abordados por Nixon na sua conferência de Imprensa

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — São os seguintes os principais pontos abordados pelo presidente Nixon durante a sua conferência de Imprensa:

1 — Indochina

O presidente anunciou que metade dos efectivos americanos actualmente empenhados no Camboja serão retirados até meados de Junho e que a totalidade dos efectivos terá saído do Camboja até ao fim desse mês.

Nixon repetiu que a sua decisão de intervir no Camboja tinha sido motivada pela preocupação de reduzir a duração da guerra no Vietnam e o numero das vitimas e chegar o mais rápidamente possível a uma paz justa. O presidente declarou-se resolvido a repatriar do Vietnam 150 mil homens nos próximos 12 meses mas, ao mesmo tempo, a tomar todas as disposições para que os 240 000 «G.I.'S» que ficarão no Vietnam não se encontrem numa situação intolerável.

Se uma força de 250 000 ou 300 000 homens do Vietnam do Norte se aglomerasse junto da zona militarizada ou aí penetrasse, os Estados Unidos não permitiriam que os soldados americanos fossem massacrados. Mas o presidente acrescentou que, na sua opinião, os norte-vietnamitas não atravessarão a zona desmilitarizada depois dos avisos que receberam.

Nixon declarou que, conforme a doutrina por ele definida em Guam, os Estados Unidos não podem tomar o compromisso de defender países como o Camboja e o Laos. Cabe a esses países neutros, disse ele em substância, assegurar a sua própria defesa. Pela sua parte, os Estados Unidos esforçar-se-ão por encontrar pela via diplomática uma solução que satisfaça o estatuto desses dois países.

Respondendo a outra pergunta, o presidente afirmou que a delegação americana certamente participaria nos trabalhos da conferência de Paris relativamente ao Vietnam na próxima semana.

Nixon lembrou o que disse em 30 de Abril, ou seja que, como comandante-chefe, é o unico responsável pela vida de mais 400 000 «G.I.'S» na Indochina e que, se se tiver enganado na decisão que tomou naquele dia, será o unico a censurar.

2 — Médio Oriente

O presidente Nixon declarou que se os relatórios acerca das actividades dos pilotos soviéticos no Egipto fossem confirmados, os Estados Unidos reveriam imediatamente a sua politica no que diz respeito á entrega de armas a Israel, politica que é baseada no principio do equilíbrio das forças naquela região.

3 — Conferência de Viena

Nixon tem esperança de que a conferência de Viena entre a U.R.S.S. e os Estados Unidos acerca da limitação das armas estratégicas conduzirá a um acordo. A União Soviética, disse ele em substância, tem tanto interesse como os americanos em que se chegue a um acordo neste domínio.

4 — Contestação popular

O presidente não foi de modo algum surpreendido pela intensidade e pelo numero dos protestos provocados pela sua decisão de levar a guerra ao Camboja. Reconheceu o direito a todos de estarem em desacordo com ele e de manifestarem esse desacordo. Foi deste modo que autorizou pessoalmente as manifestações de hoje nos ajardinamentos da elipse fronteira á Casa Branca. «Deste modo», disse ele, «poderei ouvir tudo».

Nixon reconheceu que antes de tomar a sua decisão tinha considerado os conselhos de prudência de certos elementos que o rodeiam. Toda a gente, disse ele em substância, se interrogava quanto á oportunidade desta decisão. O presidente declarou que lamentava que o qualificativo de «vadios» que havia empregado para designar os vândalos no interior das Universidades tivesse sido apresentado como sendo dirigido contra todos os estudantes. Nixon acrescentou, no entanto, que seria dizer muito pouco se se qualificassem como «vadios» os estudantes que partem a mobilia ou lançam fogo aos edifícios universitários.

NIXON anunciou, na sua conferência de Imprensa de ontem, que as tropas dos Estados Unidos retirarão de Camboja em Junho

MORREU DE SUSTO

SALVADOR DA BAIA, 9 — (A. N. I.) — Um garoto de dez anos causou a morte do açougueiro Alfredo Rodrigues de Almeida, por colapso, porque, ao passar pela porta da sua loja, gritou: «A fiscalização vem aí» O susto do lojista foi tamanho que morreu. Costumava vender carne quase com 50 por cento de aumento sobre o preço tabelado.

ADVERTÊNCIA DE GIAP

HONG-KONG, 9 — (R.) — O general Vo Nguyen Giap, ministro da Defesa do Vietnam do Norte, avisou os Estados Unidos de que caminham para a derrota na Indochina — anunciou hoje a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

O general, que orientou a luta de Dien Bien Phu, em 1954, em que os franceses foram derrotados, lançou este aviso durante uma recepção realizada ontem para assinalar o 25.º aniversário do fim da segunda guerra mundial.

O príncipe Sihanouk considera-se já vencedor no plano diplomático

PARIS, 9 — (F. P.) — Durante uma entrevista concedida a um representante da Televisão francesa e difundida ontem á noite, o príncipe Norodom Sihanouk, que apareceu permanentemente sorridente e resoluto, deu provas de um optimismo inabalável quanto á vitória final e de uma confiança que parece fundamentar-se em especial no apoio da China.

O príncipe declarou contar com o reconhecimento do Governo Real de União Nacional, recentemente constituido em Pequim, por uns vinte países, na sua maior parte do «terceiro mundo». «A União Soviética», acrescentou ele, «deverá seguir-se, e todos os países da Europa Oriental. Deste modo, no plano diplomático já somos vencedores. No plano militar, a prazo mais ou menos longo, seremos vencedores também».

NEOCOLONIALISTAS

Depois de ter afirmado que as forças clandestinas «khmers» lhe tinham pedido que aguardasse sem impaciência até poder juntar-se-lhes, o príncipe acrescentou que a intervenção americana no Camboja surgia como «a confirmação» da conivência que se tinha estabelecido entre a C.I.A. e o general Lon Nol para lançar o golpe de Estado de 18 de Março. «Os americanos», disse ele, «são imperialistas e neocolonialistas para quem o Camboja é um peão de que necessitam para impedir que os outros peões do xadrez se percam».

Falando da presença do Vietcong, o príncipe declarou: «Tolerei-a porque não era prejudicial ao Camboja. O Vietnam reconheceu a integridade das nossas fronteiras».

«TODA A ÁSIA SERÁ DOS ASIÁTICOS»

«Os vietnamitas que se encontram no Camboja combatiam para libertar a sua pátria. Hoje, o que é que vemos? Sessenta e cinco mil sul-vietnamitas no Camboja e ainda os americanos. A independência, a soberania do Camboja, que se invocava, transformou-se em quê?», acrescentou o príncipe.

Sihanouk declarou-se a seguir convencido que o futuro pertence «aos povos progressistas, ao socialismo», porque, salientou ele, «o imperialismo e o capitalismo não têm lugar no Sueste da Ásia».

«Os regimes populares alargar-se-ão inevitávelmente dentro de cinco, dez ou vinte anos, e toda a Ásia será dos asiáticos. Os americanos serão varridos», predisse o príncipe.

O jornalista perguntou-lhe se era comunista e Sihanouk respondeu que não era. O príncipe afirmou ser admirador de Mao Tsé Tung e do general de Gaulle e definiu-se como um patriota. «Não sou um príncipe vermelho. Serei quando muito cor-de-rosa», disse ele.

O príncipe declarou, por outro lado, que «a solução política» preconizada pela França não lhe parecia susceptível de dar resultado. «Não há qualquer conferência a organizar», disse ele, «porque não há qualquer outra coisa sobre a qual se possa falar que não seja a retirada incondicional dos americanos de toda a Indochina».

A concluir, Sihanouk reafirmou que «se apagaria após a vitória», que é para ele inelutável, porque «não estamos sózinhos, estamos com os vietnamitas, com os laocianos e com os chineses».

PETER FONDA PROCESSADO

SANTA MÓNICA (Califórnia), 9 — (A. N. I.) — A American International Pictures processou o actor Peter Fonda em cerca de 57 000 contos (dois milhões de dólares), sob a alegação de que o actor tinha faltado a um contrato para entrar em três filmes.

Segundo o estudio, Peter Fonda recusou-se a participar no filme «Suwich» quatro dias antes de começar a ser rodado, dizendo que não lhe agradava o guião. O actor recebeu cerca de 1500 contos (55 000 dólares) quando assinou o contrato, em Dezembro de 1968, e receberia cerca de 2100 contos (75 000 dólares) por cada um dos dois primeiros filmes e cerca de 2400 contos (85 000 dólares) pelo terceiro.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE «D. HENRIQUE» a sair em 15 de Maio às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 10 a 13 de Maio.
«BENGUELA» a sair em 18 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.
«GANDA» a sair em 26 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 12 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 11 a 14 de Junho.
«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho	Com escala por LEIXÕES, para LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.
«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho ás 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 18 de Junho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Convénio sobre pesca

(Continuação da 1.ª página)

zero a seis milhas, medidas a partir das linhas de base a que se refere o presente Convénio, a pesca fica reservada aos nacionais de cada uma das partes nas suas águas jurisdicionais.

Acrescenta, porem, que, *não obstante, nas zonas marítimas da foz do rio Minho e da Foz do rio Guadiana, as autoridades de pesca competentes poderão acordar em medidas de tolerância mútua no que respeita a pesca, de harmonia com as relações tradicionais dos pescadores de um e outro lado da fronteira.*»

Praso de validade 20 anos

No preâmbulo do decreto, declara-se que o estabelecimento deste acordo considera o disposto no Convénio de Pesca de Londres, de 9 de Março de 1964, de que ambos os Estados são partes, e acrescenta-se que o mesmo é criado «*sem prejuízo dos seus pontos de vista sobre os princípios de direito internacional aplicáveis á delimitação dos espaços marítimos adjacentes ás suas costas; e desejosos de fortalecer as boas relações que sempre existiram entre as suas autoridades pesqueiras e os seus pescadores.*»

Fixa, ainda, o diploma o traçado das linhas de base rectas, ou de fecho de baías, especificando que, na baía de Setubal, Portugal «adoptará para a delimitação da zona de pesca referida no artigo 2.º, uma linha de base recta que não exceda *vinte e quatro milhas de extensão, traçada desde a Pedra e Arcangil (no cabo Espichel) em direcção á margem oposta da baía, no Barrocal.*

Estabelece-se, também, que este convénio terá um prazo de validade de vinte anos. «*Ao expirar esse prazo, considerar-se-á tàcitamente prorrogado por períodos sucessivos de cinco anos, a menos que uma das partes comunique á outra, com a antecedência mínima de um ano, a sua intenção de não o prorrogar.*»

O DIA DE MAIO MAIS VENTOSO DESDE HÁ 19 ANOS

Segundo os técnicos do Serviço Meteorológico Nacional, a ventania de ontem não pode considerar-se ciclone. Com efeito, a Metereologia considera como baliza mínima para se falar de ciclone a velocidade de 120 km/h., o que não se verificou ontem.

Os serviços meteorológicos do aeroporto da Portela acusaram a intensidade máxima nas rajadas (116 km/h.) ás 16 e 10. A mesma hora o Instituto Geofísico registou como máximo 111 kms/h. As rajadas mais fortes que assolaram o País nos ultimos trinta anos registaram-se durante o ciclone de 15 de Fevereiro de 1941: 129 kms/h. No mês de Maio, há 19 anos que o País não experimentava um dia tão ventoso. Na verdade, desde 1951, o Maio mais ventoso foi o de 1956, em que as rajadas de vento atingiram 87 kms/h.

A situação que deu origem ao quase ciclone de ontem pode resumir-se no seguinte: «Uma depressão bastante cevada, associada a uma ondulação frontal, aproximou-se da costa portuguesa, vinda de oeste, e penetrou no território pela região do Baixo Alentejo, dirigindo-se para o sul da Espanha.»

O TEMPORAL NO PAÍS

(Continuação da pág. central)

cerrar temporáriamente a sala.

Ao que parece, o acidente, que se verificou cerca das 15 horas, não foi provocado pelo temporal, mas pela vibração proveniente de obras num dos pisos superiores.

O vento fez despistar um camião com atrelado

A meio da tarde, um camião que seguia de Sacavém para Vila Franca de Xira, despistou-se numa curva no sítio da Casa Branca, da freguesia de S. João da Talha (Loures), devido ao vento fortíssimo que se fazia sentir. O veículo, com atrelado, era conduzido pelo sr. Fernando Passos Inácio, que era acompanhado pelo ajudante, sr. António Gonçalves Branco. O carro derrubou um muro e o atrelado ficou atravessado na estrada. Condutor e ajudante ficaram feridos sem gravidade.

Chuva no Algarve

FARO, 9 — Começou a chover ás primeiras horas da manhã de ontem, com rajadas de vento que chegaram a atingir 67 quilómetros á hora na direcção sul-sueste.

Pela tarde, o tempo melhorou, consideràvelmente, com sol e sem chuva, mantendo-se embora vento forte.

Motoretista atingido por um poste de electricidade

SEIXAL, 9. — Um vento fortíssimo assolou ontem esta vila e respectivas freguesias ribeirinhas. Verificaram-se destelhamentos em algumas casas, mas, de uma maneira geral, os prejuízos materiais não são elevados.

Na freguesia de Arrentela, porém, um motoretista foi atingido por um poste de electricidade, derrubado pelo vento. Trata-se do sr. Manuel dos Santos, de 38 anos, casado, funcionário dos C. T. T., residente na Cruz de Pau (Amora). Muito ferido na cabeça, foi transportado para o Hospital de S. José, onde ficou em observação, devido á gravidade do seu estado.

Aportou a Setúbal o cargueiro dado como desaparecido

SETUBAL, 9. — O pequeno cargueiro «Sadino», que chegou a pensar-se ter desaparecido, ontem á tarde, entrou no porto de Setubal, ás 7 da manhã, de hoje

O «Sadino», propriedade da firma Chaves & Mateus, desta cidade, saíra do Porto cerca das 16 horas de anteontem, com uma carga de carvão destinada á Secil. Quando se registou o temporal, devia navegar perto de Peniche ou do Cabo Carvoeiro. Tendo perdido o contacto com o barco, a firma proprietária chegou a recear o pior. Entretanto, e apesar do temporal, o «Sadino» continuou a navegar, sem problemas de maior.

A sua tripulação é constituída por oito homens.

✡

CASTRO DAIRE, 9 — Parece que voltou o Inverno, com mau tempo e frio, que, principalmente, tem sido intenso nesta região. A serra do Montemur apareceu coberta de neve que caiu insistentemente.

O TEMPORAL NA COSTA

Das «Organizações das Pescas» recebemos a seguinte nota:

«Em presença de se terem registado, em consequência do grande vendaval que se fez sentir em toda a costa portuguesa, alguns sinistros em diversos centros de pesca, a Junta Central das Casas dos Pescadores tomou imediatamente previdências no sentido de se apurarem o volume dos prejuízos ocasionados, a fim de serem consideradas as medidas adequadas a esta emergência.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/5/70	8/5/70	Desvio %
GERAL	155,3	157,9	+1,7
METROPOLITANAS	145,2	147,1	+1,3
Bancárias	261,3	262,4	+0,4
Eléctricas	95,7	97,5	+1,9
Industriais	127,5	130,2	+2,1
Diversas	154,2	155,5	+0,8
ULTRAMARINAS	229,6	236,7	+3,1
Angolanas	238,5	245,9	+3,1
Moçambicanas	128,0	130,8	+2,2

BOLE TOSCO
M/ 21 anos
EM PLENO SUCESSO
JOSEFINA
SEXY JAZZ DANCER'S
Coreografia de CARLOS SERRA
Música com THÓ BANDEIRA e STEAMER'S
TEL. 53 15 62

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 9 — (A. N. I. e L.) — Faleceu devido a doença, em Angola, o soldado do recrutamento provincial Alberto Canganco Elavoco natural do Lobito filho de Ricardo Elavoco e de Josefina Chinuma.

SATISFAÇÃO NO ALGARVE PELA ABOLIÇÃO DO IMPOSTO DE PESCADO

OLHÃO, 9 — Causou natural contentamento, não só neste importante centro piscatório-fabril, mas em todos os portos algarvios, a notícia da abolição do imposto de pescado — compensação para os armadores da pesca da sardinha, resultante das recentes concessões dadas aos tripulantes das traineiras.

Falta de pessoal

Dia-a-dia, mais se sente a falta de pessoal na indústria de conservas, pelo que se queixam amargamente os industriais, cujas fábricas estão a funcionar com metade (umas) e um terço (outras) do pessoal habitual.

Foi pedido ás entidades superiores que seja permitida a transferência de pessoal de umas fábricas para outras, devendo, no caso de isso ser autorizado, encerrar-se as fábricas de menor produtividade.

Sindicato dos Profissionais de Seguros

(Continuação da pág. central)

mou a Comissão inter-companhias, integrada por três representantes de cada uma das companhias de seguros da capital.

A primeira reunião da Comissão, ontem ás 18,30, efectuada na sede do Sindicato, com a presença de 16 delegados, teve como objectivo a redacção de uma circular a enviar aos sócios.

«*A Comissão*» — *afirma a circular — «não considera sua missão essencial a elaboração de listas de nomes, mas sim o levantamento das questões que preocupam os profissionais de seguros».*

O trabalho da Comissão conduzirá, como tudo leva a crer, á apresentação de uma lista (ou de várias listas) ao sufrágio; mas os seus componentes julgam que o que mais importa é o diálogo e a circulação de informações no interior do Sindicato.

Para discutir a nível global, o actual problema sindical», a Comissão inter-companhias convocou para a próxima 4.ª-feira, da 13, ás 18 e 30, uma reunião geral de sócios.

Entretanto, a grande incógnita subsiste: a direcção vai ou não apresentar a demissão?

A LOTARIA DE ONTEM

O atractivo de seis milhões de escudos da sorte grande da lotaria especial de Maio, cujo sorteio se efectuou, ontem, na Misericórdia de Lisboa, provocou invulgar procura dos títulos, embora o tempo chuvoso e o vento ciclónico na ponta final hajam dificultado a venda ambulante. A extracção dos prémios decorreu ràpidamente, e a «saluda» coube ao n.º 10 450. Com 600 e 240 contos, correspondentes, respectivamente, aos 2.º e 3.º prémios, foram apregoados os n.os 7355 e 18 462. Foram, ainda, determinados os números a que couberam os restantes 8010 prémios, previstos no plano desta lotaria especial.

No sorteio de sexta-feira próxima serão atribuídos prémios no total de 8100 contos.

URBANIZAÇÃO QUINTA DO CONDE
— IMPORTANTE AGRUPAMENTO HABITACIONAL, SERVIDO POR ACESSOS RODOVIÁRIOS
— INCLUI DIVERSO EQUIPAMENTO URBANO — CENTRO COMERCIAL — ZONAS VERDES ÁREAS DE RECREIO
— HABITAÇÕES DESDE O TIPO DE MORADIAS A BLOCOS DE GRANDE ALTURA
PRÓXIMO DE ALMADA
40 CONTOS POR FOGO
EMPREENDIMENTOS DE
ANTÓNIO XAVIER DE LIMA
ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6-1.º
TELEFS. 27 49 66 — 27 43 05 — 27 19 58
DOMINGOS — 221 08 56
COVA DA PIEDADE

3 INICIATIVAS DO NOSSO JORNAL

VIAGENS A COPENHAGUE E PARIS PARA OS PRIMEIROS PREMIADOS

Um desafio á imaginação dos nossos jovens leitores, foi a proposta que ontem fizemos, ao iniciar o lançamento do concurso «O mundo é seu pela Varig». Com esta iniciativa procuramos estimular o espírito criador dos rapazes e raparigas dos 12 aos 14 anos, quer através de produções literárias, quer através de composições artísticas.

O tema proposto para «os escritores» é, exactamente, o que dá o nome ao concurso: «O mundo é seu pela Varig». «Os artistas» terão na figura simpática do «Tucaninho Varig» o motivo principal das suas criações.

Ainda que muito simples, este nosso concurso exige uma participação activa de quantos a ele se queiram habilitar. Mas o que há para fazer?

Na modalidade literária, os nossos jovens leitores terão de relatar-nos uma viagem — real ou imaginária — a um dos locais escalados pela VARIG nos seus voos para quase todo o Mundo, ou as suas impressões sobre uma dessas mesmas cidades, regiões ou países (impressões colhidas directamente, por se lá ter estado, ou apenas pelo que por elas se sente). Todavia, os leitores a quem o tema «O mundo é seu pela Varig» sugerir qualquer outra ideia, poderão «passá-la ao papel» e envia-la para a apreciação do júri.

No concurso artístico, há que fazer do «Tucaninho da Varig» — que encima o cabeçalho deste concurso — o motivo principal de uma composição feita dos mais diferentes materiais, á escolha dos concorrentes.

Os originais dos trabalhos, para cada uma das modalidades, terão de nos ser enviados de 11 a 26 deste mês de acordo com as condições do regulamento que hoje publicamos.

Após a recepção de todas as obras, um júri, especialmente formado, decidirá quais serão os melhores na parte literária e artística, e, estabelecerá as classificações que permitirão a oferta dos sensacionais prémios com que brindaremos os nossos jovens leitores. Assim, os 1.os classificados terão direito a viagens e estadias em Copenhaga; os 2.os, a viagens e estadias em Paris, os 3.os a 5.os, a gira-discos e os que ficarem entre o 6.º e o 10.º lugar receberão bicicletas.

O regulamento do concurso

O concurso literário e artístico «O mundo é seu pela Varig», é uma realização do «Diário de Lisboa», em colaboração com a VARIG, (Linhas Aéreas Brasileiras).

O concurso é aberto a todos os rapazes ou raparigas dos 12 aos 14 anos (idade no termo da recepção), de acordo com a regulamentação seguinte:

1 — O período do concurso (recepção dos trabalhos) decorre de 11 a 26 de Maio de 1970.

2 — Os interessados podem concorrer a uma ou duas modalidades, simultâneamente, que são:

a) Texto literário sobre o tema **«O Mundo é seu pela VARIG»**. Este texto não poderá ter mais de 4 folhas manuscritas numa só face do papel.

b) As composições artísticas poderão ser confeccionadas com quaisquer materiais (aguarela, guacho, carvão, tecidos, papéis recortados, mosaico, etc.) e terão como motivo principal a figura do «Tucaninho da VARIG». O formato máximo permitido fixa-se na dimensão de 40×50 cm.

3 — Os trabalhos devem ser enviados, sob pseudónimo, acompanhados de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo do autor e, no interior, a indicação do nome, idade e morada.

4 — Cada concorrente poderá apresentar o número de trabalhos que entender, em qualquer modalidade, sob diferentes pseudónimos.

5 — Os trabalhos premiados serão pertença da VARIG, Linhas Aéreas Brasileiras, que os utilizará da forma que julgar mais conveniente.

6 — Os trabalhos serão entregues directamente na Agência de Passagens da VARIG (Praça Marquês de Pombal, 1) ou no «Diário de Lisboa» (Rua Castilho, 185, 1.º), ambos em Lisboa.

Os concorrentes de fora da capital podem enviar as suas produções pelos C. T. T., dirigidas a qualquer das moradas indicadas.

7 — Das classificações dos júris (um para a produção literária, outro para a produção artística) não há recurso.

8 — PRÉMIOS: Estabelecem-se duas classificações independentes, sendo os prémios iguais para cada uma das modalidades:

1.º prémio — Viagem de ida e volta a Copenhaga, com estadia completa de uma semana, para o concorrente e dois acompanhantes.

2.º prémio — Viagem de ida e volta a Paris, na Varig, com estadia completa de 4 dias para o concorrente e dois acompanhantes.

3.º a 5.º prémios — Gira-discos com amplificação (pilhas e corrente normal).

6.º a 10.º prémios — Bicicletas.

Todos os concorrentes receberão lembranças VARIG.

SERÃO DEZ AS FINALISTAS DO CONCURSO DAS «TEEN-AGERS»

(Continuação da 1.ª página)

tratar de um concurso de beleza.

É a terceira vez que esta eleição se realiza em Portugal. Em 1968 saiu vencedora Rita Matos Chaves e, no ano passado, o título de princesa foi atribuído a Olga Pinho Morgado.

Na nossa edição de ontem explicámos a maneira como funciona o concurso no qual podem tomar parte todas as rapadigas portuguesas nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956. Os boletins de inscrição começarão a ser publicados a partir do próximo dia 11.

Valiosos prémios para as 10 finalistas

Numerosos prémios estão reservados para as dez «teen-agers» finalistas. Além de outros que revelaremos nos próximos dias podemos desde já anunciar que cada uma das dez jóvens escolhidas para participar na eleição receberá:

Um vestido de malha Dralon que as concorrentes usarão no almoço do Hotel do Império e no desfile final no Hotel Tivoli, oferta da Bayer Portugal.

Um corte de tecido Dralon-Imprimé com o qual cada uma das ioncordentes fará um vestido de noite ou de «cocktail», num modelo á sua escolha, oferta da Bayer Portugal.

Quinhentos escudos em dinheiro para o feitio do vestido em Dralon-Imprimé, ofedita da Bayer Portugal.

Um corte de tecido Riopele, nas fibras Bayer oferta das fábricas Riopele.

Quinhentos escudos em dinheiro para o feitio do vestido em tecido Riopele, oferta das fábricas Riopele.

Um fato de banho «Tdianon», em Dorlastan, da Bayer, oferta da Interlastex.

Um corte de tecido Vestil, feito á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardeiras-A. M. C.

Uma caixa com 10 novelos de fio «trícot» Dralon, ofedta de Brancal Junior & Irmão, da Covilhã.

Prémios de Elegância Baàer e Riopele

As dez finalistas do concurso «Princesa das Teen-Agers» 1970 desfilarão três vezes na «passerelle» do Hotel Tivoli, no dia 17 de Junho.

No primeiro desfile apresentarão vestidos em tecidos Riopele em fibras Bayer, para atdibuição do Prémio Riopele de Elegancia. Finalmente, no terceiro ultimo desfile apresentarão vestidos de malha Dralon, todos igutis, para atribuição do titulo de «Princesa das Teen-Agers» portuguesas de 1970.

O Prémio Bayer de Elegancia é constituído por um colar e medalhão em prata trabalhada, oferecido pela Bayer Portugal.

O Prémio Riopele de Elegancia é constituido também por um colar e medalhão em filigrana regional do Minho, oferecido pela Fábrica Riopele.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

10450... 6 000 000$
7355... 600 000$
18462... 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

10449... 5 490$
10451... 5 490$

PRÉMIOS DE 18 CONTOS

3288 14357 17373 20372 25116 35993 37218 40286 50652 51584 52594 e 54472

PRÉMIOS DE 540$00 (centenas)

7301 a 7400; 10401 a 10500 e 18401 a 18500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 089, 093, 096, 121, 589, 693, 785, 787, 961 e 989, são premiados com 900$00, em cada bilhete. Os terminados em 04, 38 e 54, são premiados com 600$00. Por último, todos os restantes números cujo último algarismo (terminação), seja 0 têm direito a 360$00 de prémio, em cada bilhete.

*

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

*

A «Sorte Grande», no valor de 6 mil contos, foi vendida pela Casa da Sorte.

NOVAMENTE A
CASA COSTA
A VENDER UM BILHETE COM O SEU CARIMBO, O
TERCEIRO PRÉMIO
18462 - 240 CONTOS
BONS PRÉMIOS?
O CAMINHO...
R. DE S. PAULO, 75 — LISBOA
CASA COSTA

OS 6 MIL CONTOS DA SORTE GRANDE
foram distribuídos pela
CASA DA SORTE
Veja, por favor, o anúncio da página central

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

O PRETO NO BRANCO SOLICITADO AOS UNIVERSITÁRIOS ATRAVÉS DO NOSSO CONCURSO

Todos os universitários do País, bem como alunos matriculados em escolas superiores, são solicitados a pronunciar-se sobre o tema «O Livro e a Imprensa» através de uma iniciativa do nosso jornal que tem por fim estabelecer contactos reais com os leitores que o distinguem com a sua atenção diária. Referimo-nos ao Prémio Literário «Diário de Lisboa»/Feira do Livro 1970 — **um concurso sem padrinhos,, sem batota, no qual só tem valor a palavra lúcida, a silaba aberta, tónica, da inteligência e da cultura. O preto no branco, enfim, para avaliação das coordenadas de um tempo português que por vezes esquecemos na rotina do quotidiano. Mas que temos de conhecer tim-tim por tim-tim... Vamos a isso?**

Pois bem: todos os interessados na iniciativa do «Diário de Lisboa» (iniciativa que compreende valiosos prémios pecuniários) podem escrever até seis folhas (formato máquina de escrever), dactilografadas ou legivelmente manuscritas, sobre «O Livro e a Imprensa». Torna-se necessário um pseudónimo e uma carta (fechada) que revele a identidade, a Faculdade frequentada pelo concorrente e a respectiva morada.

Os originais (que não serão devolvidos, pelo que se aconselha que os interessados tirem cópias) devem ser endereçados a — Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185, ou a determinado «stand» (que indicaremos oportunamente) da Feira do Livro.

Renault 4: o mais importante não está à vista...

26 centímetros o provam. Estes 26 centímetros representam a diferença de nível existente entre as rodas da frente e de trás, sem que a carroçaria deixe de estar num plano horizontal. Graças a esta inédita característica, o Renault 4 pode viajar em todos os terrenos. Este modelo foi construído para não temer nem a neve nem o sol (pintura especial), para estacionar ao ar livre em todas as estações, dispensando a água ou qualquer produto anti-congelante, e para consumir pouco combustível. Trata-se dum carro para transportar toda a família, com a respectiva bagagem, pelas estradas a uma velocidade de 112 kms/hora "crono", apto a ultrapassagens rápidas e a vencer subidas fàcilmente, graças ao seu motor brilhante e robusto, servido por uma nova caixa com 4 velocidades, todas sincronizadas. Este modelo é construído para receber todas as cargas por muito espaço que possam ocupar (dobrando, em caso de necessidade, o banco estofado de trás), que ficarão arrumadas num verdadeiro armazém de bagagem. Não há qualquer outro modelo de carro como o Renault 4. É um dos maiores êxitos da RENAULT...

RENAULT

MONTADOS PELAS INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT

adop. PUBLIARTE

importadores exclusivos: **UTIC** - Av. da Liberdade, 136 — Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

DE COIMBRA

A «SEMANA INGLESA» NO COMÉRCIO

O conselho do Grémio de Tecidos e Retrosaria, em sua reunião, aprovou, por votação, a extensão do regime de «semana inglesa», durante o mês de Julho, conforme já se vem praticando nos meses de Agosto e Setembro desde 1966.

Deixa assim de existir o sistema de encerramento voluntário naquele mês, como se verificou o ano passado, e o alargamento entrará já em vigor este ano, esperando-se que o sancionamento camarário a que está sujeita esta alteração de actividade de trabalho não seja demorado.

Festas asociativas

No Clube Recreativo Coimbrão (antigo Grémio Operário) e no Centro de Recreio Popular da Cruz dos Morouços, e hoje e amanhã no Grupo Recreativo de Montes Claros haverá bailes com excelentes conjuntos musicais.

Exposição-venda de utilidades

Por iniciativa de um grupo de senhoras da Conferência Feminina de São Vicente de Paulo da Freguesia de São José, abre hoje e funcionará até segunda feira, num «stand» de automóveis no Largo da Portagem, uma exposição-venda de utilidades domésticas, cujo produto reverte para a obra de assistência daquela instituição.

Muitas das pecas em exposição e para venda foram executadas pelas referidas senhoras da Conferência de São Vicente de Paulo.

Transportes aos domingos para um dos lugares citadinos de atracção turística

Um dos locais mais bonitos e aliciantes da cidade é, sem dúvida, a Mata de Vale de Canas ou Mata do Rei, na designação popular. Havia, porém, um obstáculo a evitar que a população pudesse gosar tão bela mata, passando lá o dia ou apenas algumas horas — a falta de transportes.

Assim, no ano passado, durante o Verão, os Serviços Municipalizados estabeleceram para lá um serviço de autocarros, funcionando aos domingos. E a verdade é que o público soube aproveitar o benefício.

Os Serviços Municipalizados tornaram, hoje, a estabelecer este ano, nos meses de Maio a Setembro, também aos domingos, as carreiras para Vale de Canas, com o que muito beneficiam a população citadina, excursionistas e os turistas das mais diversas nacionalidades que visitam a cidade e a região cada vez em maior número.

Assembleias do Sindicato dos Empregados de Escritório

No salão de festas da delegação da F. N. A. T., reunem-se hoje, ás 20 e ás 21 horas, assembleias gerais do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra. Na primeira, geral será apreciado e votado o relatório e contas referente ao exercício de 1969 e na segunda serão eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1970/1972.

Estas assembleias estão a despertar grande interesse na classe. Serão apresentadas duas listas a sufrágio, pelo que se espera sejam muito concorridas.

Espectáculos para hoje

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «O livro de Cristóvão Colombo», pela Oficina de Teatro da Universidade (12 a.).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Com a corda na garganta» (17 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Dois homens e um destino» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O diabo era outro» (12 anos).

AMANHÃ

GIL VICENTE — Às 11 horas: «Devagar, não corra!» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Diário do PORTO

O «Dia do Apostolado dos Leigos»

Celebrando se no dia 17 a solenidade do Pentecostes, é intenção do bispo da diocese dar lhe o maior relevo, de modo que os diocesanos possam aprofundar as suas responsabilidades apostólicas no mundo de hoje.

Assim, naquele dia, ás 11 horas, haverá missa de pontifical na Sé. O peditório das missas nesse dia, conforme está determinado pelo episcopado, a favor da Acção Católica Portuguesa, procurará suscitar no povo de Deus o espírito de apostolado.

Sindicato dos Profissionais da Indústria Têxtil

Amanhã, ás 10 horas, no Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Têxtil, haverá uma reunião magna de delegados das empresas têxteis do distrito, para a elaboração de uma lista a submeter a sufrágio na próxima reunião extraordinária da assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Colóquio sobre teatro

No Teatro António Pedro, decorre na segunda-feira, ás 21 e 30, um colóquio sobre teatro e pantomima, que será dirigido por Julio Castronuovo que, para o efeito, se desloca propositadamente de Coimbra ao Porto. Castronuovo, além de uma palestra fará também exercícios de pantomima.

Teatro e Ópera

No Cine Teatro de Valbom (Gondomar) é representada hoje, ás 21 e 45, a peça de Alves Redol, «Forja», pelo Grupo Cénico da Escola Dramática e Musical Valboense.

A encenação é de Leandro Vale que, pelo seu ineditismo, servirá condignamente a tragédia de Redol.

— Amanhã, às 18 e 30, no Teatro de São João será levada à cena a ópera cómica «La Serva Padrona», de Pergolesi.

A direcção musical está a cargo do maestro Gunther Arglebe e os interpretes são: Annerose Gilek, José de Castro e Fernando Gomes.

O espectáculo, promovido pelo Círculo Portuense de Ópera é subsidiado pela Fundação Gulbenkian e pela Câmara Municipal.

Espectáculos para hoje

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Os três chapéus altos» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — Às 2 e 30: «Jogo sujo» (17 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «Detective em acção» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 30: «O urso e a boneca» (17 anos)
BATALHA — Às 2 e 30: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «A vida íntimo de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Selva dos diamantes» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 2 e 30: «Um muro em Jerusalém» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O cantico da carne» e «Rei sem coroa» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 2 e 30: «Marido velho mulher nova» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 2 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «O firmã Yé-Yé» (6 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A vingança do condenado» (17 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos)
CINE-ERMEZINDE — Às 21 e 30: «O ultimo desafio» (17 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A primeira noite» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Jogo sujo» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Detective em acção» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «O urso e a boneca» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 15: «As noites quentes de Lady Hamilton» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 15: «A vida íntimo de quatro mulheres» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A selva dos diamantes» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Um muro em Jerusalém» (12 anos.
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Marisol e o toureiro» e «Roubo no metropolitano» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30 «Maria Isabel» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Marido velho, mulher nova» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Will Penny» (17 anos).
CINE-GAIA: Às 15 e 30: «Boa noite, senhora Campbell!» (12 anos)

Colóquio sobre Teatro

Na segunda-feira, às 21 e 30, haverá, no Teatro «António Pedro», do Círculo de Cultura Teatral, um colóquio sobre «Teatro e Pantomima», dirigido por Júlio Castronuovo, que vem, propositadamente, de Coimbra.

Aquele encenador, além de fazer uma palestra e de tomar parte no colóquio, executará exercícios de pantomima.

Farmácias de serviço

ALVES Praça Exército Libertador 6, (Te 60002) * ALVES MOREIRA Av Rod de Freitas 67 (Te 5889 * ANTIGA PORTA DO OLIVAL Campo dos Mártires da Luz 782. Foz da Pátria 24 (Tel 24262) * AVENIDA, Aven do Boavista, 906 (Te 60342) * BARROS, R do Bonjardim 292 (T 47032) * BATALHA, Praça da Batalha, 26 Te 29524 * BOA HORA, R. do Boa Hora 80 (Te 28783) * CAMPOS, Pr da Republica, 8 (Te 2506 * COUTO, L de S. Domingos 106 (Te 25962) * ESTACIO, R So do Bandeira, 20 (T 22664 * MENESES DE LIMA, Pr Dr Pedro I Pereira, 227 (Tel. Vitória 123 (Te 490427) * SILVA PEREIRA R Costa Cabral, 298 (Te 4076 * FOZ R Senhora

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (Domingo), das 8 ás 15 horas, nas seguintes zonas:

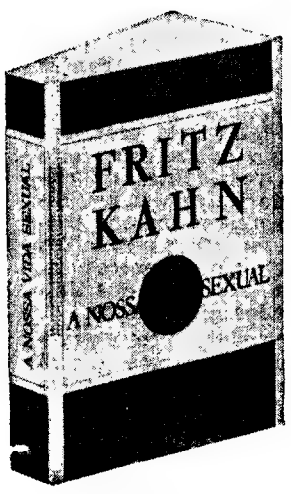
Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Freixeira, Cabeço de Montachique e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique-Freixeira.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 7 de Maio de 1970.

O Presidente do Conselho de Administração
José da Silva Baptista

50$ POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS OBRAS DE FLAGRANTE ACTUALIDADE



☐ **A VIDA SEXUAL**
Doutor Fritz Kahn
344 páginas / ilustrado / 120$00

☐ **A VIDA DO CARDÍACO**
Doutor M. Audier
Guia indispensável — desde os regimes alimentares ao uso correcto dos medicamentos — para quem sofre do coração ou dos vasos sanguíneos
225 páginas / 50$00

☐ **A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO**
John Vaizey
Uma revolução na educação? A educação na Europa, nos Estados Unidos, na União Soviética e nos países em vias de desenvolvimento.
260 páginas / ilustrado / 70$00

☐ **A PSICANÁLISE SERÁ NOCIVA?**
Doutor Max Beucher
Uma panorâmica completa dos traços fundamentais desta ciência e da sua situação actual.
300 páginas / 60$00

☐ **A BIOLOGIA DO TRABALHO**
O. G. Edholm
Uma obra com especial interesse para todos aqueles que, desde os directores industriais até aos dirigentes sindicais, estão intimamente ligados aos problemas da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho.
260 páginas / ilustrado / 70$00

☐ **A PSICOLOGIA DA VISÃO**
(O OLHO E O CÉREBRO)
R. L. Gregory
260 páginas / ilustrado / 70$00

Requisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA / APARTADO 466 / PORTO

☐ Contra reembolso (sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar.....(1) por mês.

(Assinalar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)

Nome.....
Endereço.....
.....
Profissão (2).....
Local de trabalho (2).....
(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 50$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CRÉDITO INOVA. No caso de já estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados contra reembolso.)

BOITE AMBIENTE SELECCIONADO

M/17 anos

NOVA GERÊNCIA

ABERTO DAS 23 ÀS 5 H. (Encerrado aos domingos)
RESERVAS DE MESA — Telefs. 4 83 84 - 5 17 17
AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A

C. P.

SERVIÇOS COMERCIAIS

Comunica-nos a C. P. que a Direcção do seu Departamento Comercial e os seus Serviços de Estudos Comerciais, Promoção do Tráfego e Transportes Complementares se encontram instalados, provisòriamente, a partir do dia 14 do corrente, na Rua Vítor Cordon, n.º 45 Lisboa - 2, telefones n.os

367226, 367236/37, 366935 e 366945

Sociedade «Estoril»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL PORTUGAL-ITÁLIA, em Futebol
10 de Maio de 1970

Partidas de Cais do Sodré das 14-07 às 15-43 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios nos 2226 2228 e 2230, que partem de Cascais, respectivamente, às 14-26, 14-56 e 15-26 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros

VIAGENS APOLO

FÉRIAS EM:

Palma de Maiorca

19 de Julho
2, 16 e 30 de Agosto
13 de Setembro
Partidas de Lisboa em avião fretado, sem escala, incluindo 15 dias de estadia, em pensão completa
PREÇO
a partir de Esc.: 3400$00

Torremolinos

Todos os sábados de 13 de Junho a 12 de Setembro
Viagens em confortáveis autocarros de turismo. Estadia de 8 a 15 dias, em pensão completa
PREÇO
a partir de Esc. 1715$00

«Claras Turismo»

Avenida Fontes Pereira de Melo, 33
T. 532294/511191/560016-7-8

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

AS AUTORIDADES INTERROGARAM A JOVEM QUE ACOMPANHAVA OS ESTRANGEIROS DO «GOUJI» ENCALHADO NA FONTE DA TELHA

Verso e anverso da medalha de Alves Redol

«A minha neta é uma descuidada. Veja lá o senhor que nem bilhete de identidade tem... Quanto a passaporte... olhe... nem falemos nisso» — disse-nos, esta manhã, a avó da jovem Ester Salomé que, na companhia de dois estrangeiros que seguiam num iate com destino a Cadiz, esteve em risco de morrer afogada, o que, aliás, sucedeu a um dos companheiros, ao quebrar-se a mastro da embarcação próximo da Fonte da Telha.

Disse-nos ainda aquela senhora que a neta, esta manhã, foi levada para a D. G. S. a fim de prestar declarações. *«A falta de passapirte* — sublinhou — *chamou a atenção das autoridades».*

● A morte do jovem inglês

Com destino a Cadiz, tinha largado, no dia 7 do corrente, da doca do Bom Sucesso, o iate «Gonji», embarcação de oito toneladas e doze metros de comprimento.

Três jovens, de diferentes nacionalidades, seguiam no iate: a portuguesa Ester Salomé da Silva Coelho, de 21 anos; o inglês Richard Lencaster, de 19 anos; e o francês Gérard Charbonier, de 26 anos.

Apanhados pelo temporal ao largo de Sines, resolveram os passageiros do iate procurar abrigo no porto de Sesimbra. O mar não permitiu que concretizassem semelhante intenção — e, assim, resolveram demandar Cascais.

Ontem, porque a força do vento no velame se sobrepunha á do motor, os dois homens subiram ao mastro para arriarem as velas. Foi, então, que se deu o desastre: o mastro partiu-se e os dois homens caíram ao mar. Gérard Charbonier conseguiu alcançar o «Gonji», mas Richard Lencaster sumiu-se nas águas revoltas.

Entretanto, á deriva, o iate acabaria por encalhar nas areias da praia da Mina de Ouro, onde o tripulante francês e a jovem portuguesa viriam a encontrar salvação.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era moderado; caíam aguaceiros; havia trovoadas em alguns locais e nevava na serra da Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°; mínima: Penhas da Saúde, —5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Penhas Douradas, — 1°; Coimbra, 8°; Portalegre, 5°;

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,5; na água do mar, 13°,4. Lisboa, 10°; Faro, 18°; e Funchal, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável, com céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de quadrante oeste, por vezes com rajadas fortes; aguaceiros por vezes fortes, sendo de neve nas terras altas; possibilidade de trovoadas; temperatura sem alteração apreciável; melhoria gradual das condições de tempo a partir da tarde de amanhã.

Amanhã
Nascer ás 6 e 30
Ocaso ás 20 e 37

Dia 13	Dia 21	Dia 27	Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje:** 6 e 38 (3,6 m); 18 e 54 (3,7 m). **Dia 10:** 7 e 25 (2,4 m); 19 e 40 (3,6 m). **Dia 11:** 8 e 17 (3,2 m); 20 e 35 (3,4 m).
BAIXA-MAR: **Hoje:** 12 e 3 (1,3 m) **Dia 10:** 0 e 35 (1,3 m). **Dia 10:** 0 e 35 (1,3 m); 12 e 43 (1,5 m). **Dia 11:** 1 e 22 (1,5 m); 13 e 30 (1,7 m).

Este cortador de relva é o modelo doméstico, que corresponde aos profissionais tão do gosto britanico, e vai ser exposto no Royal Show, Stoneleigh

Professores primários — uma classe sem acesso

Continuamos a receber aplausos de professores primários de vários pontos do País pela publicação do artigo «Professores primários — uma classe sem acesso», a partir de afirmações feitas na Assembleia Nacional.

Trinta e seis professores primários das escolas de Almada (masculina n.º 1 e feminina n.º 2) endereçaram-nos também exposições de agradecimento pelo destaque dado pelo «Diário de Lisboa» ás afirmações feitas, na Assembleia Nacional, pelo deputado Dias Neves, acerca da situação da sua classe em relação a outras menos habilitadas ou com formação equivalente.

Também das professoras da Escola Primária Feminina n.º 4, de Tomar, recebemos um telegrama de aplauso pela publicação do artigo «Professores primários — uma classe sem acesso», que fez eco de afirmações produzidas na Assembleia Nacional pelo deputado dr. Dias das Neves.

PROJECTO DE LEI DE IMPRENSA

O secretário de Estado da Informação e Turismo recebeu a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas que que colaboraram na sua elaboração, lhe entregou, com o pedido de o fazer chegar também ao Presidente do Conselho, um projecto de Lei de Imprensa, oportunamente aprovado em assembleia geral daquele organismo.

MEDALHA EVOCATIVA DE ALVES REDOL

Assinalando a morte do escritor Alves Redol, foi cunhada uma medalha evocativa daquele que foi, entre nós, o criador do neo-realismo e uma das maiores figuras da literatura portuguesa contemporanea. A iniciativa, que conta com o patrocínio do Legado Alves Redol — cuja criação foi anunciada recentemente — deve-se ao Gabinete Português de Medalhística. A tiragem habitual é muito reduzida e destinada sómente a coleccionadores, mas os membros do Legado Alves Redol dispuseram-se a alargar esse numero, em atenção aos inumeros amigos e admiradores do malogrado escritor.

Assim, as inscrições para a obtenção desta medalha devem fazer-se, com a possível brevidade, pelo telefone 316182.

Manifestação pacífica em frente da Casa Branca

(Continuação da 1.ª pagina)

to de Daniel Moynihan, conselheiro do presidente Nixon para os assuntos sociais, havia pedido a sua demissão.

O informador, todavia, não explicou os motivos desta demissão e limitou-se a dizer: «Possivelmente relacionam-se com os acontecimentos destes ultimos dias, mas não tenho a certeza», aludindo assim ao empenhamento americano no Camboja e á agitação estudantil.

A demissão de Klebanoff segue-se á de vários outros funcionários federais jovens, encarregados de problemas sociais e universitários, durante estes ultimos meses. Pensa-se que estas demissões foram provocadas por uma discordancia relativamente á politica do presidente Nixon, entre os elementos jovens e liberais da Administração.

CONSELHEIRO ESPECIAL

Alexandre Heard, reitor da Universidade Vanderbilt de Nashville (Tennessee), foi nomeado ontem pelo presidente Richard Nixon, conselheiro especial para os assuntos universitários e a juventude, «para os próximos dois meses críticos».

«Conto com Heard», declarou o presidente Nixon, num comunicado publicado pela Casa Branca, «para que ele apresente ao Governo os pontos de vista e os sentimentos que estão em curso nas Universidades do país inteiro». «Tenho consciência das preocupações profundas que dividem hoje numerosas Universidades», acrescentou o chefe do executivo, «todavia é tempo de recorrer ao diálogo e sobretudo á compreensão mutua mais do que á violência».

O reitor Heard, para quem se está a arranjar um escritório na Casa Branca, fora recebido na quinta-feira pelo presidente Nixon assim como oito outros presidentes ou reitores de Universidades. Nixon acrescentou que pretende ter outras reuniões com este grupo representativo da associação das Universidades americanas.

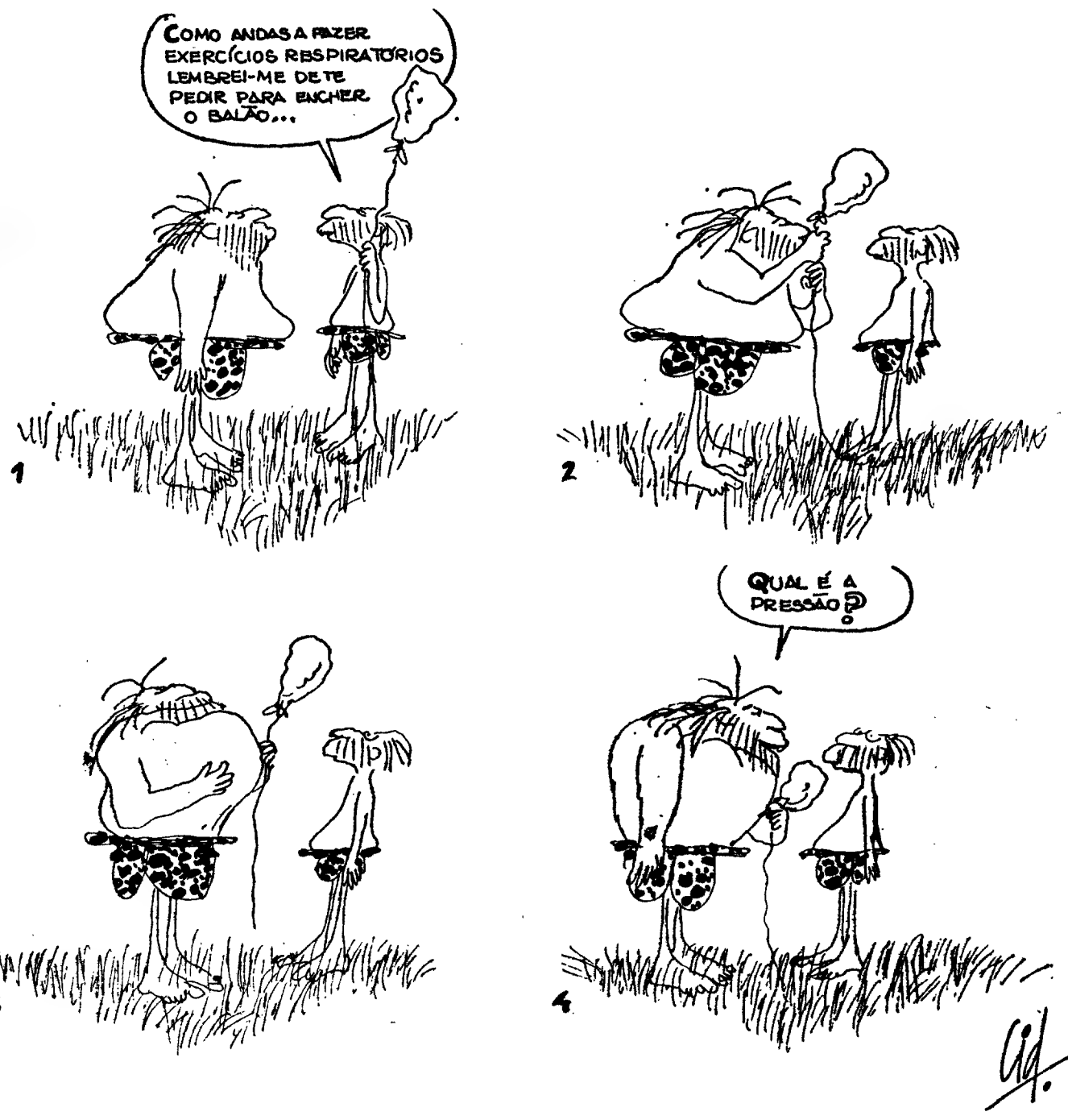
O periodo critico a que é feita alusão parece coincidir com a duração limitada da intervenção americana no Camboja no fim da qual Nixon espera que a agitação estudantil cesse.

M/6 anos
CAMPO PEQUENO
Amanhã às 17 horas
8 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO
ESPADAS
ANTOÑETE
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
DAVID BAPTISTA
A CORRIDA DOS ASES

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
AS 17 HORAS
No Salão Restaurante
MADALENA IGLÉSIAS
● SANDRI DI SCALA
● LÍDIA RIBEIRO
● BENTYBER DANCERS
Música para dançar:
«FORMA 5»
COM VITOR E PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«O GRANDE AMOR»
M/ 12 anos
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«A LIÇÃO PARTICULAR»
M/ 17 anos
— Ambiente climatizado —

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS
VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

koko



2.º caderno

O ORFEÃO DE LEIRIA FOI FUNDADO HÁ 42 ANOS

LEIRIA, 9 — O Orfeão de Leiria, de brilhantes tradições, prepara-se para comemorar o 24.º aniversário da fundação, com expressivas cerimónias.

Assim, no domingo, ás 9 horas, far-se-á concentração de antigos e actuais orfeonistas, na sua sede; ás 10 horas, na igreja do Espírito Santo, o bispo auxiliar da diocese celebrará missa por alma dos antigos orfeonistas seguindo-se romagem ao cemitério municipal.

No dia 13, ás 21 e 30, o sr. dr. Rui Acácio da Luz fará uma palestra, na sede, subordinada ao tema «O valor turístico da Rota do Sol», com passagem de diapositivos. No dia 21, ás 21 e 30, também na sede, o sr. dr. Teixeira do Vale, subdirector da Escola Técnica, falará sobre «Beethoven, homem de sempre», com entrada livre. No dia 30, baile de aniversário, dedicado aos sócios e famílias.

A direcção da prestigiosa colectividade trabalha dedicadamente em prol da mesma, que tem, agora, novo regente, procurando assim guindá-la a plano de relevância, para o que solicitou dos ex-orfeonistas a sua colaboração no respectivo coral.

Homenagem ao director clínico do hospital

A mesa da Misericórdia patrona do Hospital D. Manuel de Aguiar promove, no próximo dia 16, uma significativa homenagem ao sr. dr. Francisco António Dias, director clínico daquele estabelecimento hospitalar, onde prestou serviço durante 44 anos consecutivos e atinge o limite de idade.

Fundamentalmente, a homenagem constará de uma sessão publica na sala das sessões do mesmo hospital, ás 16 horas daquele dia.

OS COMERCIANTES DE COIMBRA PRONUNCIAM-SE CONTRA A PERCENTAGEM UNIFORME

COIMBRA, 9 — No Grémio de Tecidos e Retrosaria de Coimbra, reuniu com a sua direcção um grande número de comerciantes para apreciar as repercussões que na prática podem resultar do estabelecimento de uma *percentagem uniforme*, orientação que está a ser dada ao problema das margens de lucro.

Foram ponderados os perigos do sistema, susceptível de causar as maiores dificuldades á vida do comércio e da indústria, pela tendência, que inevitávelmente teria de operar-se, no sentido da fuga á comercialização dos artigos mais onerados com despesas de venda. Produtos há, que exigem percentagens muito elevadas como perfumarias, bijouterias, botões de fantasia, etc.

Estes produtos acabariam por desaparecer do mercado regular, tendo de ficar reservados para os comerciantes que se deixassem tentar pela ilegalidade, o que conduziria a situações de «mercado negro», do qual a grande vítima seria em última análise, o público.

Por outro lado, acentuou-se, a percentagem uniforme, obtida a partir da média de encargos adicionada do lucro líquido, fazendo baixar alguns produtos de época, moda ou luxo, obrigaria ao encarecimento dos artigos destinados ás classes populares.

Concluiu-se por último que a manter-se *de direito* a liberalização de percentagens que no nosso comércio sempre existiu *de facto* é prática corrente em todos os países do mundo Ocidental, se devem propor supermente percentagens escalonadas por grupos de mercadorias de idênticas características, evitando-se assim a ruptura do actual equilíbrio de preços.

Aprovada uma exposição que nesse sentido a Direcção do Grémio tinha acabado de dirigir á Corporação do Comércio, foi sugerido que se pedisse a este organismo para remeter uma cópia da referida exposição ao ministro da Economia e Finanças e outra ao secretário do Comércio.

SEMANA DE 44 HORAS

Assinado por dezanove empregados de escritório e de balcão da Covilhã, recebemos uma carta de aplauso à «semana de 44 horas».

«A GERAÇÃO DE 70» — tema de conferências na Universidade de Indiana

Aproxima-se o centenário dessas Conferências do Casino, efectuadas no final da Primavera de 1871 e que proibidas, ainda assim influenciaram poderosamente a evolução mental portuguesa.

Entretanto, ficou conhecido na história de Portugal por «Geração de 70» esse grupo admirável de talentos os mais variados e poderosos como outro se não divisa no nosso passado. E foram Antero de Quental, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins, Adolfo Coelho, Jaime Batalha Reis, Salomão Saraga, tantos mais. Desde o economista ao poeta e pensador, do historiador ao romancista, do filólogo ao ensaista, pode dizer-se que na Geração de 70 se inquiem todos os sectores intelectuais e sociais. Alguns roçaram pela política, enquanto outros nela penetraram a fundo e outros se lhe mantinham alheios.

Em Portugal, a Geração de 70 foi lembrada de passagem num ou noutro artigo. Entretanto a Universidade de Indiana, em Bloomington, nos Estados Unidos, termina ou um ciclo de conferências cujo tema era exactamente «A Geração de 70».

O ciclo de conferências foi promovido pela secção de Estudos Espanhóis, Portugueses e Latino-Americanos.

A primeira conferência realizou-a o ensaista e poeta Jorge de Sena sobre Antero de Quental em 23 de Abril; em 30 de Abril Silviano Santiago falou sobre Eça de Queiroz; e por fim o nosso distinto colaborador A. H. de Oliveira Marques falou de Oliveira Martins.

Como se sabe, Jorge de Sena ensina, neste momento, na Universidade de Wisconsin, enquanto Oliveira Marques é professor da Universidade do Minnesota, e Silviano Santiago o é na Universidade de Bufalo.

Nos Estados Unidos está a ser celebrada a «Geração de 70». E em Portugal?

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Amanhã: XI Portugal-Itália

ENSAIO PARA O MÉXICO E IDEIAS PARA O FUTURO

Amanhã, ás 16 horas, no Estádio Nacional, o futebol português ao nível de selecção sai da naftalina para se opor á equipa representativa de Itália, uma das dezasseis finalistas do próximo Campeonato do Mundo, que começa a disputar-se no próximo dia 31, na capital mexicana. Enquanto para os italianos este jogo corresponde a um util e significativo «ensaio geral» para aquela competição, a selecção portuguesa não tem objectivos a tão curto prazo. No entanto, aguarda-se com muita curiosidade a sua actuação. Renovados os «comandos», importa ver se a selecção nacional apresenta já um novo estilo, algo de diferente do que ela foi na sombria fase de qualificação para o «Mundial».

Não será fácil a tarefa do «onze» representativo de Portugal frente á selecção-feita-equipa da Itália. Para além da motivação próprìamente dita, favorável aos italianos — para quem o interesse pelo jogo ultrapassa o do próprio jogo —, há toda uma máquina devidamente estruturada e afinada a ter em conta.

No entanto, em futebol, tudo pode acontecer — até mesmo uma vitória portuguesa.

Prevê-se uma boa assistência para o Estádio Nacional — desejando-se, entretanto, que o bom tempo colabore.

Os italianos estão animados...

Muita gente na embaixada transalpina, para além dos jogadores. A quantidade de acompanhantes — designadamente jornalistas — é, porém, compreensível: efectivamente, para os italianos, o encontro reveste-se de grande importancia e não pode avaliar-se pela medida do simples encontro particular. Poder-se-á dizer, mesmo, que a selecção de futebol de Itália vem ao Jamor realizar um ensaio-geral com vistas ao já próximo «Mundial» no México.

Aliás, logo á chegada, Valcareggi, o técnico transalpino, não escondeu que considerava o jogo como sendo de extrema importancia para a selecção italiana, na medida em que um triunfo constituiria inequívoco factor de moralização.

(Continua na 20.ª página)

Os seleccionados portugueses para o jogo de amanhã (efectivos e suplentes). No primeiro plano: Mário, Simões, Peres, Nelson, Torres, Matine e Dinis; em pé: José Augusto (treinador), José Carlos, Jaime Graça, Damas, Hilário, Humberto, Conceição, Rui Rodrigues, José Henrique e Pedro Gomes

VIT. SETÚBAL - CHELSEA HOJE, EM CARACAS

Em jogo que pode ser decisivo para a conquista da «Pequena Taça do Mundo» a equipa portuguesa do Vitória Futebol Clube, de Setubal, defronta hoje a formação inglesa do Chelsea.

Como se sabe, o Chelsa foi o vencedor da ultima Taça de Inglaterra ao vencer, na repetição da final, a excelente equipa do Leeds United.

No entanto, dada a demonstração de valor dos setubalenses no jogo em que venceram os brasileiros do Santos, a colónia portuguesa mostra-se muito esperançada em assistir a novo triunfo do Vitória.

A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em **MIRATEJO – A Cidade Panorama**

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.

QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660$00
3	100,20	—	2.150$00
4	106,20	—	2.440$00
5	141,20	—	3.460$00

VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.º FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA **REALIMO, S.A.R.L.**
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO

A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

COMEÇA AMANHÃ A «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

A última competição da temporada de futebol — a Taça «Ribeiro dos Reis» — começa a disputar-se amanhã. Prova que sempre desperta muito interesse e curiosidade, tem para os clubes a maior importancia, pois permite a continuação em actividade das equipas eliminadas da «Taça de Portugal», além de ser uma oportunidade para jovens de outros clubes que prosseguem nesta prova. É o caso, por exemplo, do Benfica e do Belenenses.

São os seguintes os jogos da primeira jornada:

1.ª Série — V. Guimarães-Varzim (15 h.); Vizela-Sp. de Braga (16 h.).

2.ª Série — Boavista-F. C. Porto (16 h.); Salgueiros-Leça (16 h.); Penafiel-Leixões (16 h.).

3.ª Série — Sp. Espinho-Académico de Viseu (16 h.); Beira-Mar - Sanjoanense (15 h.); Gouveia-União de Lamas (16 h.).

4.ª Série — Peniche-Marinhense (16 h.); União de Santarém - Torres Novas (16 h.); Tramagal - Académica (16 h.).

5.ª Série — Nacional-Atlético (17 h.); Belenenses-Sintrense (10 e 30).

6.ª Série — C. U. F.-Benfica (10 e 30); Barreirense-Oriental (10 e 30); Lusomontijo (16 h.).

7.ª Série — Lusitano-Sesimbra (16 h.); Seixal-Farense (10 e 30); V. Setubal-Portimonense (10 e 30).

CICLISTAS PORTUGUESES NO ESTRANGEIRO

O ciclista português Fernando Mendes ocupa o 21.º lugar da classificação do «Tour de Romandie», que continua a ser comandado pelo italiano Franco Bitossi. Américo Silva está no 56.º lugar. A prova termina amanhã.

*

A equipa de jovens do Benfica, que está a disputar a prova «Cinturão de Barcelona», está classificada no segundo lugar, depois da formação espanhola «Picadero». São quatro corredores desta equipa que ocupam os quatro primeiros lugares da classificação individual, seguindo-se o português João Pinhal, a 51 s. do «leader». Os outros ciclistas do Benfica estão assim colocados: 8.º, José Eduardo Santos; 11.º, José Martins; 19.º, António Martins.

Hoje corre-se a última etapa.

*

Entretanto, grupos de amadores do F. C. Porto e do Sporting estão a disputar a «Volta a Valladolid». Ao cabo das duas primeiras etapas, a classificação dos portugueses é a seguinte:

19.º, João Curto (Sport.), 7.53.50.; 21.º, Francisco Miranda (Sport.), 7.55.41.; 26.º, António Canastra (Sport.), 7.56.09.; 27.º, Manuel Mendes (Sport.), 7.56.36.; 28.º, Rui Santos, (Sport.), 7 59. 05.; 34.º, José Pedro (Sport.), 8.06.08.; 39.º, Otão Costa (F. C. P.), 8.17.04.; 41.º, Manuel Saraiva, (F. C. P.), 8.22.21.; 43.º, Francisco Pereira (F.C. P.), 8.23,12; 44.º, Serafim Gonçalves (F. C. P.), 2.23.18; 46.º, António Gomes (F.C.P.), 8.28.13; 47.º, Manuel Nogueira (F.C.P.), mesmo tempo.

A prova termina amanhã, com a etapa Aranda del Duero-Valladolid, de 127 quilómetros.

AUTOMOBILISMO
NA «RAMPA DE MONSANTO»

Com treinos para todas as categorias, da II Rampa de Monsanto (Clube 100 à Hora), prosseguiu esta tarde o Campeonato Nacional de Velocidade.

Inscritos perto de seis dezenas de corredores nas várias categorias a que a prova — que amanhã se disputa, a partir das 10 horas — é aberta: Turismo de Série, Turismo Especial, Grande Turismo-Desporto-Protótipos, Fórmula V e Fórmula Ford.

A Rampa de Monsanto não é uma rampa difícil. Nos seus dois quilómetros de extensão, é pouco sinuosa — tem até uma grande recta — e só umas 3 ou 4 curvas põem mais problemas ao descreverem-se. É, portanto, uma rampa rápida, que dará vantagem aos carros mais potentes, já que estes, podendo «acelerar», não serão forçados, também, a reduzir muito nas curvas.

Quatro «records» há para bater No Turismo de Série Raposo de Magalhães, num «Austin Cooper S» é o detentor do «máximo» oficial (1 m 28.78 s) muito embora, no ano passado os tempos de Lampreia e Romãozinho tenham sido melhores; todavia, como os leitores ainda estarão lembrados, aqueles pilotos foram desclassificados em virtude dos seus carros não estarem dentro dos limites estreitos do Regulamento. No Turismo Especial José Lampreia (BMW Alpina) é o recordista com 1 m 52,72 s. Por sua vez, Filipe Nogueira detém o «record» absoluto da pista (1 m 9.19 s) obtido num «Carrera 6», da categoria GT, Desporto e Protótipos. Finalmente, o campeonissimo Ernesto Neves («Palma V») tem o melhor tempo na Fórmula V, com 1 m 17,04 s.

É natural que estes «records» venham a cair, amanhã, se o bom tempo estiver presente. De qualquer forma, um novo máximo será fixado: o dos Fórmula Ford, já que é a primeira vez que estes recentíssimos carros (no nosso País) estarão na pista da Rampa de Monsanto.

Concorrentes inscritos
GRUPO 1

Miguel Rau (Cortina Lotus) «Just a Walk» (BMW -600 TI), «Dino» (BMW 2002 TI), «Dino» (Renault Gordini), «ELGÉ» (Cortina Lotus), Portela de Morais (Renault Gordini), «Lumaro» (BMW). Maria do Céu (Austin Cooper S). Frederico Abecassis (BMW 2002), Couto Fragoso (BMW 2002), José Nogueira (Austin Cooper S), Francisco Santos (BMW) e Tony Caixinha.

GRUPO 2

José Lampreia (BMW 2002), «Molinhas» (Austin Cooper S), Maria Corrêa (Ford Escort), Manuel Morais (Escort Lotus), Mário Santinho (Austin Cooper S) João Leite Perry (Morris 1000), Ernesto Neves (Escort Lotus), Francisco Santos (Ford Capri), António José Mocho (BMW), Rochinha Ribeiro (Morris Cooper S) José Luís Licfold (Alfa Romeo), José Baptista dos Santos (Hillman IMP) e Francisco Santos (Ford Capri).

(Continuação da pág. anterior)

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais da II Divisão: Naval Setubalense-C. e Indústria, em seniores e juniores.

ATLETISMO — Tetratlo de juvenis e provas extras, no Campo Grande.

AUTOMOBILISMO — Rampa de Monsanto, na Pimenteira, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: C. D. U. P.-Guifões, em Gaia, ás 10 horas.

— Torneio regional de iniciados: C. I. F.-C. D. U. L. e Cruz Quebradense-Oriental, no Pavilhão Universitário, ás 9 e 30.

— Grande Torneio de Juvenis: Nacional-Sacavenense (na Ajuda), Combatentes-C. D. U. L. e C. Quebradense-Sporting, ás 9 e 30; C. I. F.-Casa Pia e Belenenses-Benfica (na Ajuda), ás 10 e 45.

— Grande Torneio de Juniores: Ed. Física-C. D. U. L., Oeiras-Atlético e Carnide-Sporting, ás 9 e 30.

CICLISMO — Prova para populares (Larangina C) e prova de preparação para amadores (juniores e seniores), com partidas do Campo Grande (2.ª circular), ás 8 e 30, e chegada á Avenida Rainha Dona Amélia (96 quilómetros)

HATEROFILISMO — Campeonato Nacional da Classe A, no Ginásio Clube Português, às 10 horas.

HIPISMO — Concurso Hípico Nacional, última jornada, no Campo Grande, de manhã e à tarde.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Belenenses, em reservas e honra, no Campo Grande, ás 9 e 30 e 11 horas; Fut. Benfica-Hóquei C. P. ás 9 e 30 h.; Atlético-Palmense, às 9 e 30.

MOTOCICLISMO — Campeonato Nacional de Motocross, 2.ª prova, em Camarate.

NATAÇÃO — Festival de abertura da época, em Algés, às 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, última jornada: Técnico-C. D. U. P., à 9 h e Direito-C. D. U. L., ás 16 h., no Estádio Universitário; Benfica-Académica no Campo Grande ás 11 e 30 horas.

—Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Agronomia - Belenenses, Amadora-C.N.O.C. A e Medicina-Reg. Santarém.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Sp. Espinho-Benfica, Leixões-Técnico, C. D. U. P.-Académica e F. C. Porto-Nun'Alvares, todos ás 16 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: C. D. Povoa-Benfica e F. C. Porto-Lisboa Ginásio, ambos ás 11 horas.

INICIOU-SE HOJE O I «RALLYE» DA PINHA (AUTOMÓVEIS ANTIGOS)

O Clube Português de Automóveis Antigos organiza neste fim-de-semana o 1.º «Rallye» da Pinha, reservado a carros antigos.

A chegada dos concorrentes e a sua concentração teve lugar no Largo da Camara Municipal de Leiria entre as 12 e as 13 horas de hoje.

Às 15 horas, iniciou-se o percurso das provas de estrada.

Amanhã, pelas 10 horas, será dada a partida aos concorrentes para o «Rallye» Paper, tendo lugar a distribuição dos prémios e placas comemorativas no decorrer do almoço de confraternização, no Hotel Mar e Sol em S. Pedro de Muel.

Foram admitidos a esta prova, automóveis fabricados até 31 de Dezembro de 1939, divididos em quatro categorias a saber: Pioneiros: automóveis construidos até 31-12-1904. Veteranos: automóveis construidos entre 1-1-1905 e 31-12-1918. 1920: automóveis construidos entre 1-1-1919 e 31-12-1929. 1930: automóveis construidos entre 1-1-1930 e 31-12-1939.

As categorias 1920 e 1930 serão divididas em onze classes de acordo com as cilindradas e o tipo de carros.

A prova de estrada com partida de Leiria e chegada a S. Pedro de Muel tinha 58 quilómetros passando por Martingança, Pataias, direito a S. Pedro de Muel pela estrada florestal, Vieira da Prata, Vieira e novamente a S. Pedro de Muel.

A prova de estrada inclui a um troço de regularidade para cumprir á média de 20 km/h.

Os automóveis da categoria «Pioneiros» tinham de cumprir o percurso de estrada á média de 24 km/h.

HOJE À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em seniores: Beira-Mar-Belenenses, F. C. Porto-V. Setubal e Senhora da Hora-Sporting, nos recintos dos primeiros, ás 22 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em juniores: Beira-Mar-Belenenses, F. C. Porto-V. Setubal e C. D. U. P.-Sporting, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masc.): V. Setubal-Montijo, ás 21 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Luso-Algés.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Carnide-Oriental, no pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

GINÁSTICA — Graus de Aptidão (2.ª sessão), no Lisboa Ginásio, ás 20 horas.

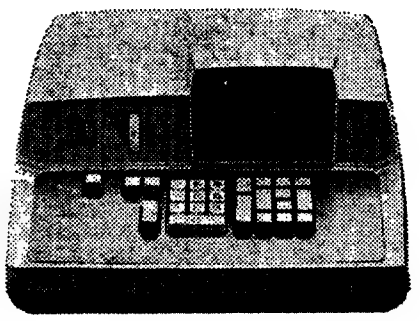
VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: Sp. Espinho-Técnico, Leixões - Benfica, Nun'Álvares-C. D. U. P. e F. C. Porto-Ac. Coimbra, ás 22 e 30 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: F. C. Porto-Benfica (20 h.) e C. D. Póvoa-Lisboa Ginásio (19 h).

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

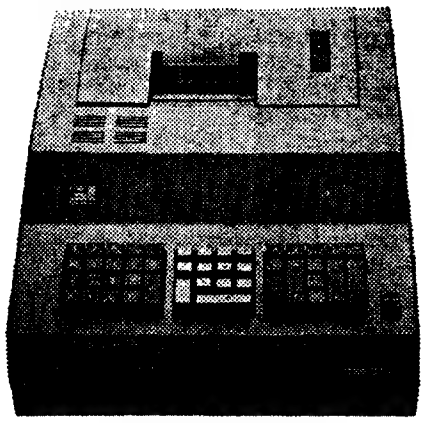
CALCULADORAS ELECTRÓNICAS
VICTOR

SÉRIE 1400



- 3 REGISTOS VISÍVEIS NO ECRAN
- 14 ALGARISMOS DE CAPACIDADE
- SUPRESSÃO DE ZEROS
- ARREDONDAMENTO E CORTE AUTOMÁTICOS
- CONSTANTES AUTOMÁTICOS
- MEMÓRIA INDEPENDENTE
- TRANSPORTE FLEXÍVEL DE RESULTADOS
- 12 DECIMAIS / virgula flutuante
- INSTANTÂNEA E SILENCIOSA

SÉRIE 1500



- IMPRESSÃO INSTANTÂNEA EM FITA DE PAPEL
- 14 ALGARISMOS DE IMPRESSÃO
- 28 ALGARISMOS DE CAPACIDADE EM PRODUTO
- ARREDONDAMENTO OU CORTE SELECCIONAVEIS
- CONSTANTES AUTOMÁTICOS
- % e ‰ AUTOMÁTICAS NA MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO
- 3 ou 10 MEMÓRIAS ACUMULATIVAS INDEPENDENTES E INALTERÁVEIS
- 6 OU 12 DECIMAIS
- ACUMULAÇÃO DIRECTA DE MULTIPLICANDOS, MULTIPLIDORES, DIVIDENDOS, DIVISORES E RESULTADOS

Alguns modelos com RAIZ QUADRADA
...mas só com uma demonstração V. Ex.ª decidirá!!!

Distribuidores exclusivos em Portugal:

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

LISBOA — Av. Almirante Reis, 59-6.º — Tel. 537137/8/9
PORTO — Rua João das Regras, 101 — Tel. 30273
LEIRIA — Rua Tenente Valadim, 23-25 — Tel. 24180
SETÚBAL — Praça Teófilo Braga, 24 — Tel. 26500

DESPORTO

«RAMPA DE MONSANTO»

(Continuação da pág. anterior)

GRUPOS 3. 4, 5 E 6

José Lampreia (Porsche 911), Costa Félix (Porsche), Pedro Rasteiro (Porsche), Luís Fernandes (Ford GT 40), Carlos Santos (Porsche Carrera 6), Vicêncio de Matos (Opel GT), Américo Nunes (Porsche 911), Ernesto Neves (Porsche), Rasteiro (Lotus), Filipe Nogueira (Porsche Carrera 6), Carlos de Oliveira (Honda) e Policampo de Brito (Jaguar E).

FÓRMULA V

António Barros (Aurora V) Carlos Azevedo (Aurora V), Miguel Rau (Palma V), Ernesto Neves (Palma V), Santos Mendonça (Palma V), Pegado Liz (Palma V), Costa Félix (Palma V) e «Rosário» (Galáxia V)

FÓRMULA FORD

Artur Passanha (Merlin), Santos Mendonça (Merlin), Frederico Abecassis (Merlin), Luís Fernandes (Lotus), António Barros (Lotus), Américo Nunes (Lotus), Ernesto Neves (Lotus), C. Monteiro (Lotus), Jorge Meneses (Lotus), «Jomeric» (Lotus), Filipe Nogueira (Lola Ford) Jorge Espírito Santo (Lola Ford) e Manuel «Atsoc» (Lola Ford).

Boxe—Taça «Pierre Charles»

ANÍBAL SILVA (SPORTING) VENCEDOR EM «GALOS»

Disputou-se ontem a 4.ª jornada da Taça «Pierre Charles». O sportinguista Aníbal Silva ficou já apurado vencedor da categoria de «galos» e os resultados dos combates foram os seguintes:

M/médio ligeiro: Augusto Gonçalves (Sporting), ganhou aos pontos a José Luís (Alvalade). *«Pluma»:* José Velez (Ginásio do Sul) venceu por abandono ao 2.º assalto Fernando Bacedra (Alvalade). *«Ligeiro»:* Orlando Silva (Sporting) bateu aos pontos Vítor Sousa (Amadora. *«M/médio»:* Lança Pires (Amadora) derrotou António Romano (Sporting) por inferioridade física ao 2.º assalto. *«Meios pesados»:* António Augusto (Sporting) ganhou a Fernando Marques (Ginásio do Sul) ao pontos. *«M/médio ligeiro»:* Lacueva Carvalho (Amadora) foi considerado vencedor de João Nunes (Sporting) por abandono deste ao 2.º assalto. *«Plumas»:* Francisco Realinho (Rio de Janeiro) venceu aos pontos o seu companheiro de clube António Rebelo. *«Galo»:* Na final desta categoria Aníbal Silva (Sporting) derrotou por «K. O.» ao 2.º assalto Artur Carapinha (Amadora).

Arbitraram e serviram de juízes os srs. Mariano Pedro, Alfredo de Oliveira, Bernardino Ladeira e Vasco Bilreiro.

PORTUGAL-ITÁLIA

(Continua na 18.ª página)

Instalados num hotel do Monte-Estoril desde ontem, os jogadores italianos só hoje se deslocaram ao Jamor para um ligeiro treino de habituação ao piso.

De regresso ao hotel, os seleccionados da Itália conservar-se-ão em repouso até á partida para o Estádio Nacional, cerca das 13 e 30 de amanhã.

...e os portugueses confiam

Conforme o programa elaborado pela Comissão Técnica, a equipa portuguesa preparou-se, como foi possível, para o jogo de amanhã.

José Augusto — mais uma vez treinador «substituto» com responsabilidades de titular — mostra-se confiante, embora não esquecendo a valia do conjunto italiano, recheado de jogadores de elevado nível técnico e em plena «rodagem» para o «Mundial». De acordo com o técnico português, a equipa foi preparada segundo um esquema determinado, especialmente concebido para o jogo de amanhã e susceptível de produzir os resultados pretendidos.

Ao ligeiro treino de ontem á tarde, em Alvalade, seguiu-se, hoje, um dia calmo para a selecção. Após um breve passeio, de manhã, e a presença á passagem de um filme (italiano), de tarde, os jogadores conservar-se-ão em Vale de Lobos até á hora da abalada para o Estádio Nacional — que deverá verificar-se cerca das 14 horas.

Entretanto, todos os jogadores manifestam excelente disposição e se encontram animados em obter um resultado positivo.

As equipas

PORTUGAL — Damas; Pedro Gomes, Humberto, José Carlos e Hilário («cap.»); Rui Rodrigues e Peres; Jaime Graça, Torres, Nelson e Simões.

Suplentes: José Henrique, Conceição, Matine, Mário e Dinis.

ITALIA — Albertosi; Burgnich, Facchetti («cap.»), Bertino e Puia; Cesa e Domenghini; Rivera, Mazzola, De Sisti e Riva.

Suplentes: Zoff, Nicolai, Ferrante, Anastasi e Rosato.

O trio de arbitragem, espanhol, é composto por António Camacho Gimenez (juiz da partida), David e Rodriguez Barroso (auxiliares).

Leões Clube de Aveiro

Em festa por motivo da entrega da carta constituitiva

Hoje, ás 20 horas, realiza-se, num hotel desta cidade, a festa da entrega constituitiva do «Leões» Clube de Aveiro.

Além das delegações dos vários clubes «Leões», do País, que deverão perfazer um total de cerca de 150 pessoas, assistirão á festa, os srs. bispo de Aveiro, governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal e presidente da Junta do Distrito de Aveiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Depois de tão longa dieta, vamos lá ver se o «sparghetti» não me faz mal...

incli-matic

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICA
DE TAMBOR INCLINADO E CAPACIDADE VARIÁVEL

Recomendamos o detergente

Adaptação automática da quantidade de água à quantidade de roupa, com economia de energia eléctrica e do produto de lavagem.

Duas cadências de lavagem, várias temperaturas, oito programas básicos, permitem a lavagem de tecidos de todas as qualidades.

Quatro enxaguamentos com hidroextracções intermédias.

Hidroextracção a 500 r.p.m. com períodos de velocidade reduzida para desembaraçamento da roupa.

Dupla distribuição automática do produto de lavagem.

Segurança absoluta, salientando-se o dispositivo que impede a abertura do óculo-tampa com a máquina em funcionamento

PHILIPS

EXPRESSÃO DE PROGRESSO

A SEMANA DA MODA BRITÂNICA

II — OS CÓDIGOS DO CIFRÃO

Há duas maneiras de conhecer uma cidade: ter um guia ou perder-se nela. Quando o guia faz parte do Governo de Sua Majestade Britânica, então há duas outras maneiras de conhecer uma cidade: de táxi ou de «Daimler».

Das doze zonas recomendadas ao turista comprador, Knightsbridge e King's Road funcionam como testas de ponte obrigatórias do comércio londrino. Consultando a rede do «metro» da cidade, situam-se, a bem dizer, no mesmo meridiano. E os autocarros 19 e 22 — que atravessam igualmente Carnaby Street e Piccadilly — começam e acabam em King's Road a sua rota. A mim, a quem os deveres de hóspede impõem horários rigorosos, conduzem-me os cofres do Estado, em menos de 24 horas, aos «top» instituídos pelos especialistas de Moda.

«Way-in», Simpson's, Biba, Miss Selfridges e o «show» em Chelsea Town Hall promovido pela Clothing Export Council são, assim, os entrepostos comerciais mais poderosos do avançado pronto-a-vestir inglês.

Evidentemente que toda a espectacular organização que caracteriza estas catedrais do «New Look» não é apenas o resultado do avanço técnico.

Como verei até no mercado popular de Portobello, as mais insignificantes sugestões adquirem aqui uma verdadeira força fisiológica. E o estímulo que se encontra a cada passo nos «posters» escritos com a palavra pequenos «buttons» obrigam com dístico **if you had sex last night, smile!** O mesmo ainda que, em grande escala, lembra constantemente os termos da produção em massa.

pela nossa enviada especial
CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

De facto, o computador de «Miss Selfridges» — permitindo-lhe controlar diàriamente através dos próprios «tickets» dos artigos **o quê, quanto, em que sucursal vende** — está para a total **arte nova** que faz a decoração da «Biba» como a biblioteca de tecidos do «Centro Têxtil» está para o treino marcial das empregadas de «Marks & Spencer», cuja ordem é nunca argumentar.

Na perfeita definição da jovem desenhadora Harriod, minha entrevistada ocasional de «cocktail» **«a Moda depende da maneira de encará-la».** Hoje em dia a juventude inglesa gasta em pronto-a-vestir o que ganha por semana. E mesmo que se tenha em conta os empregos conservadores, **«que em Inglaterra não permitem extravagâncias»**, ou opiniões como «os ingleses não têm **chic**, vestem tudo o que lhes apareça desde que seja moda» (John Dennis, 26 anos), no futuro os nomes dos desenhadores de pronto-a-vestir serão valores de exportação. Confirmam-no as ruas de Londres e a autoridade crescente da Grã-Bretanha nos mercados internacionais da especialidade.

As exportações da indústria têxtil britânica totalizaram, em 1969, cerca de 156 milhões de libras, correspondentes a um aumento de 6% sobre 1968 e ao nível mais alto da indústria desde 1964. Contribuiu para isso a alta qualidade dos tecidos e dos desenhos; a renovação constante das cores e dos padrões; ainda a idade da cor na televisão e na Imprensa.

Em 1970 o vestuário que o mundo herdará de Londres terá por constante a altura **midi** (saia pelo meio da perna), por cores azul petróleo, ocre, roxo, sépia e cor de vinho. Usar-se-ão blusas muito longas e as calças continuarão na ordem do dia. Definitivamente alicerçada a moda dos anos 70. No importante desfile de King's Road Club em evidência o traje nitidamente medieval-cota de «tricot», calções e «bonets» de pele gibões de veludo. Quanto á cor na moda masculina, castanho e tabaco na Primavera e Verão, azul escuro e cores contrastantes no Outono e Inverno.

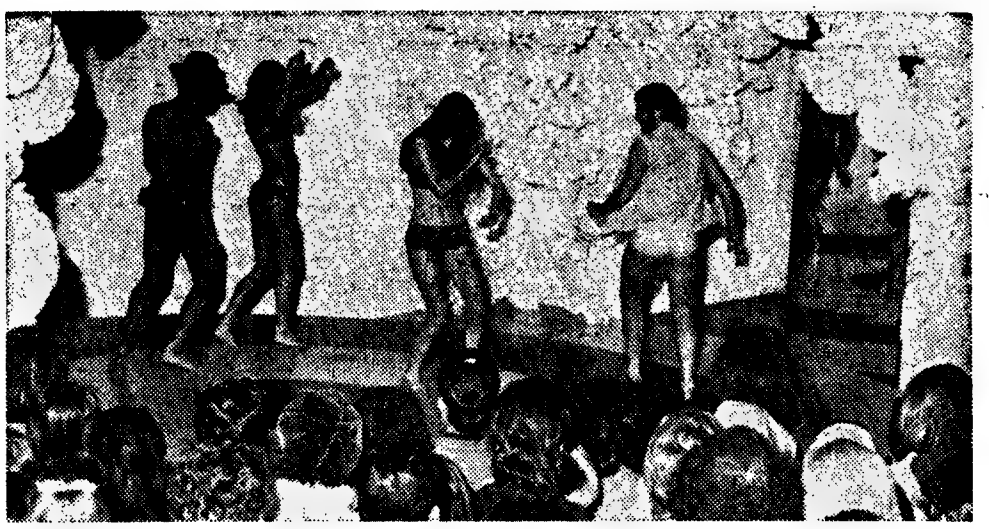
★

Desde o formal desfile em **passerelle** aos bailados russos de King's Road, este foi o quociente de 14 **shows** em 5 dias londrinos. E um quociente sintomático, por sinal.

Porque a Moda reflecte as mudanças sociais. E não sendo uma resultante da Economia, o que dá todas as oportunidades ao poder comercial, é a profunda predisposição dos seres humanos para obedecer «ao que se usa».

Como me citava Phillip Bryan, **«o vestido de hoje é a História de amanhã».** Tinha 24 anos, usava um casaco **maxi**, estudava Geologia e o seu sonho era conhecer Katmandou. O seu herói: Enoch Powell.

LONDRES, Maio de 1970.



Rigor do pormenor: o cenário do palco giratório é feito de pequenos copos em plástico (passagem de modelos Mary Quant no Simpson's uma das casas mais caras de Londres)

AS «FESTAS DA VILA CUBISTA» NO CARTAZ TURÍSTICO DO ALGARVE

OLHÃO, 9 — No mês de Junho haverão as «Festas da Vila Cubista», reatando-se assim uma tradição brilhante, que, este ano, oferece um programa de valiosos e aliciantes atractivos.

As festas são organizadas por uma comissão à qual preside o sr. Alfredo Costa Monteiro da Fonseca, provedor da Misericórdia e têm o patrocínio da Câmara Municipal.

Entretanto, decorrem os trabalhos preparativos dos grandes festejos, que incluem bailes, iluminações e decorações típicas das ruas, montras ornamentadas, ranchos folclóricos, bandas de música, concursos de danças «pop», de vestidos de chita, de penteados e de quadras populares, além de provas desportivas (ginástica, ciclismo, motonáutica, vela, atletismo, automobilismo e pesca desportiva).

Foram já contratados conhecidos artistas da música ligeira e merece cuidada preparação a «Noite do Turista».

Comemorações do centenário da cidade da Covilhã

COVILHÃ, 9 — Por ocasião dos festejos comemorativos do centenário desta cidade, realiza-se no dia 19 de Julho, um cortejo de trabalho, em que estarão representadas todas as actividades do concelho — económicas e culturais.

Das actividades que tomarão parte naquele cortejo, terão particular interesses os representativos da indústria de lanifícios, esperando-se que se apresentem ainda as máquinas e peças de trabalho manual, das mais primitivas, que serão, depois, recolhidas para o Museu da Indústria Têxtil, em organização.

Na Câmara Municipal efectuou-se uma erumião do seu presidente com os representantes de todas as forças vivas da cidade, para estudo de assuntos relacionados com comemorações.

Homenagem e evocação do poeta Bernardo Passos

A Câmara Municipal, prosseguindo o ciclo de conferências, de elevado interesse para a promoção e irradiação culturais, organiza nova sessão na 2.ª quinzena deste mês.

A poetisa Maria Leonor Gomes de Melo e Horta falará sobre: «Bernardo Passos e a sua obra». Assim, a personalidade e a obra do poeta são-bràsense serão apresentadas num estudo, ilustrado com um recital de poemas, pela declamadora Maria Filomena Horta.

Na multiplicidade de temas desenvolvidos nas diversas conferências que têm constituído este valioso e utilíssimo ciclo estuda-se um dos nomes maiores da poesia algarvia, numa homenagem de grande e significativo valor.

PSIQUIATRAS ALEMÃES ACREDITAM NA EXISTÊNCIA DA «EPILEPSIA DA TELEVISÃO»

Médicos da Clínica Psiquiátrica da Universidade Livre de Berlim relataram, na 21.ª Semana Alemã de Terapêutica em Karlsruhe (sobre uma análise pormenorizada da epilepsia do «sono» do «despertar», bem como uma variante desta enfermidade) a «epilepsia da televisão». Desta análise é possível deduzir importantes conclusões terapêuticas para os epilépticos — segundo o jornal alemão «Die Welt».

Enquanto que entre os pacientes do primeiro grupo os ataques ocorrem sempre em estado de sono, os epilépticos do segundo os têm sempre em estado desperto ou pouco depois do despertar. Este ultimo grupo de pacientes sofre um permanente défice de sono, que atinge o ponto alto de suas actividades sómente á noite, indo consequentemente tarde para a cama. No entanto, só alcança o sono profundo de manhã quando os compromissos do novo dia o aguardam, impedindo-lhe que continue a dormir.

Por seu turno, os epilépticos do sono vão cedo para a cama e atingem logo o sono mais profundo, estando recuperados e bem dispostos na manhã seguinte. Os médicos de Berlim demonstraram que é possível ajudar a muitos pacientes de ambos os grupos, dando-lhes remédios que façam seus ritmos de vida, de actividades e de sono aproximarem-se do normal.

É possível que devamos hoje conceber a epilepsia como um «processo de aprendizado». É a opinião do prof. Ianz, director da Clínica Neurológica da Universidade de Heidelberg.

Especialmente crianças têm o seu primeiro ataque ao estarem com gripe, ocasião em que ocorrem falhas no seu potencial eléctrico. A partir de então estas falhas repetem-se constantemente.

Os ataques que certas pessoas têm ao ser excitadas por determinadas oscilações de frequência, como por exemplo nos aparelhos de televisão ainda são um tanto enigmáticos. Ataques semelhantes são por vezes experimentados por motoristas que, devido a impressões visuais vibratórias, atravessam carreiras de árvores ou passam por cercas á beira da estrada. Algumas crianças conseguem até desenvolver estranha aptidão, pela qual, como o simples movimento constante dos dedos abertos diante dos olhos, provocam ataques que lhes dão uma sensação agradável de transe e de ausência, que pode perdurar por horas ou mesmo dias.

GROSS
Ambassador

A CAIXA REGISTADORA
detalhadora
DE
CARACTERÍSTICAS
COMPLETAS

- Capacidade de registo 9.999$90
- Fiada de iniciais
- Recebimentos, Créditos e Pagamentos
- Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 — LISBOA

NITRATOS DE PORTUGAL
S. A. R. L.
Capital Esc. 200 000 000$00
Rua dos Navegantes, 48 e 53 — LISBOA-2
7.º SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que no dia 13 do corrente, pelas 15 horas, se procederá na Sede desta Sociedade, ao sorteio de 2500 Obrigações de 5%-1959.

De harmonia com o respectivo plano de amortização, o reembolso dos títulos far-se-á a partir de 2 de Julho de 1970.

Lisboa, 8 de Maio de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VENDE-SE
Debulhadora Tramagal de 1m,30, c/ pneus.
Debulha fava e grão.
Informa na Rua do Touro, n.º 43, em Beja

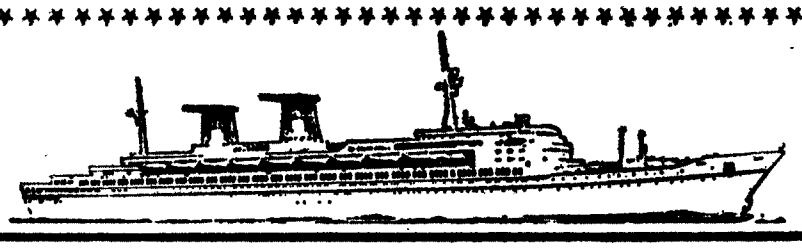
CAPITALIZE O SEU FUTURO COMPRANDO PROPRIEDADES

j. pimenta SARL

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Service Permanente — Telef. 93367
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, 38 — Telef. 282575
Conjunto Turistico da Pampilheira — Telef. 283068

4000 CLIENTES SATISFEITOS SÃO AS NOSSAS MELHORES REFERÊNCIAS



Italia NAVIGAZIONE

Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte

Para HALIFAX e NEW YORK:
«COLOMBO» em 29 Maio e 1 Setembro
«LEONARDO» em 19 Junho e 22 Agosto
Para MALAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:
«COLOMBO» em 12 Junho e 13 Julho

E. Pinto Basto & Ca, Lda

Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 36 15 81 - Lisboa

Linha da América do Sul

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES:
«GIULIO CESARE» em 14 Maio e 25 Junho
«AUGUSTUS» em 5 Junho e 21 Julho
Para BARCELONA, CANNES, GENOVA e NAPOLES:
«AUGUSTUS» em 21 Maio e 2 Julho
«GIULIO CESARE» em 10 Junho e 23 Julho

Agência Marítima Transatlântica, Lda

Rua do Alecrim, 20-C - Tel. 32 43 51 - Lisboa

FACILIDADES PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

No ultimo Conselho de Ministros foram aprovados vários diplomas entre os quais o que concede novas facilidades para a solução do problema habitacional dos funcionários do Estado e dos corpos administrativos, através dos fundos da Caixa Nacional de Crédito.

Permite-se a distribuição por períodos anuais, apenas com o limite máximo de 25 anos, das mensalidades correspondentes ás prestações para aquisição das casas, o que faculta melhor adaptação dessas mensalidades á situação financeira de cada interessado e ocorre, além disso, á situação dos funcionários com idade superior a 60 anos, até agora impossibilitados de concorrer, em virtude do limite mínimo existente para o prazo de amortização das habitações.

As mensalidades serão iguais e antecipadas, adoptando-se no seu cálculo a taxa média de 4 por cento ao ano, se outra não vier a ser fixada por despacho do ministro das Finanças, ouvida a Administração da Caixa.

As mensalidades serão distribuídas por períodos anuais, com o limite máximo de 25 anos, á escolha dos interessados, mas sempre de forma que a idade destes, no fim do prazo, não ultrapasse 70 anos.

As habitações dadas em arrendamento podem passar ao regime de propriedade resolúvel a ped do do respectivo arrendatário, competindo á Caixa promover, nesse caso, a competente divisão do prédio em fracções autónomas.

ora diga-nos...

— Já utilizou os serviços do «115»?

Uma doença súbita, padecimentos que se agravam; um baque, um grito, um corpo e o silvo convencional da ambulância (que acorre com prontidão ou demora?). E vem a pergunta. E as respostas:

● *Não. Felizmente nunca precisei.*

— E já teve de chamar o «115» para alguém, seu familiar ou não?

— Também não.

— E acha que existem ambulâncias em número suficiente?

— Acho que sim.

Assim respondeu o sr. António Trigo, subchefe da P. S P., aposentado.

● A sr.ª Alexandrina da Conceição Fontes também nunca utilizou nem chamou o «115».

— Pois não. Nem para mim, nem para ninguém. Mas não há duvida que é um bom serviço.

E mais não disse.

● Por fim, a resposta de um jovem: António Pedro Jesus Teixeira, empregado de uma livraria:

— Não. Nunca chamei o «115» ou o chamaram para mim.

Ainda bem

Sindicato dos Ajudantes Despachantes e Agentes Aduaneiros

Por um grupo de sócios foi enviado à comissão administrativa do Sindicato dos Ajudantes de Despachante Oficial, Despachantes Privativos e Agentes Aduaneiros um pedido de convocatória da assembleia geral para eleição dos corpos gerentes. Conjuntamente, o mesmo grupo de sócios apresentou listas de candidatos à direcção e à mesa da assembleia geral, encabeçadas respectivamente pelos srs. José Luís Conceição Rodrigues e Fernando Morais de Almeida Aguiar.

Desde 1967 que o Sindicato dos Ajudantes, Despachantes e Agentes Aduaneiros é gerido por uma comissão administrativa, argumentado o referido grupo de sócios que a mesma se encontra em situação ilegal desde 14 de Dezembro de 1969, por força do disposto no parágrafo 8.º do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 49 058.

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650$00
2 semanas — M. 16 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.300$00
2 semanas — M. 17 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100$00
3 semanas — M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO multitur

Soc. Com. GARLAND, LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais de Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 329441/5

Agência de TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Antonio Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª Lda
Praça Duque da Terceira, 4 LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 389346

E. PINTO BASTO & C.ª Lda
Praça Duque da Terceira, 26 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª Lda
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025

FÁTIMA
DIAS 12 E 13 DE MAIO
Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 72 49 57
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Telefs. 30 971 e 30 972

A PREPARAÇÃO DA REFORMA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA, 9 — A Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes deu conhecimento á Universidade de Coimbra do seguinte despacho do sr. ministro da Educação Nacional:

«Considerando a urgente necessidade de promover a audiência de todos os elementos que constituem a comunidade universitária nos trabalhos preparatórios da anunciada Reforma da Universidade, confio aos Senados ou Conselhos Universitários o encargo de promover e coordenar a redacção dos estudos convenientes, designadamente por parte dos Conselhos Escolares, professores extraordinários, auxiliares e assistentes, organismos circum-escolares e outros grupos de estudantes separadamente ou em comissões de trabalho».

«Devem ser estudadas prioritàriamente as causas das deficiências actuais do ensino sperior e a forma prática de as eliminar».

Informa, ainda que, todas as sugestões e redacção dos estudos feitos devem ser enviados á Reitoria da Universidade até 31 de Dezembro.

Caminho de Ferro

PADERNE

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 de Maio é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes servindo os domicílios de Paderne, a cargo da Empresa Geral de Transportes, em ligação á estação de Albufeira.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho de ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios da referida localidade.

Por seu turno, nos domicílios da mesma localidade aceitam-se a despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

COLÓNIAS DE FÉRIAS DO INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS

Promovido pelo Instituto de Obras Sociais, a que preside o sr. dr. Veiga de Macedo, principiou hoje, em Albufeira, tal como se realizou noutros anos nas Colónias de Vila da Feira, Praia Azul e Sintra, um curso de formação de monitores para colónias de férias infantis pertencentes ao mesmo instituto. Terá a duração de três dias e regista cerca de uma centena de inscritos de ambos os sexos.

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

DUVIDAMOS
QUE V. ENCONTRE MAIS BARATO, PORQUE
NINGUÉM VENDE MAIS BARATO
DO QUE A Bardo
SE ENCONTRAR, PROVE!

FRIGORÍFICOS
BENDIX — PHILCO — FRIGIDAIRE — KELVINATOR
PHILIPS — FRIGECO — SIEMENS — INDESIT, ETC., ETC.
TELEVISORES
PHILIPS — GRUNDIG — PHILCO — PRINCE ROYAL — SIEMENS
TOP RANK — LOEWE OPTA, ETC., ETC.
MÁQUINAS DE LAVAR
HOOVER — CANDY — BENDIX — PHILCO — SIEMENS
PHILIPS — INDESIT — ARISTON, ETC., ETC.
e ainda
ESQUENTADORES — FOGÕES — PANELAS PRESSÃO
BATEDEIRAS — ASPIRADORES — ENCERADORAS
RÁDIOS — GIRADISCOS — ALTA FIDELIDADE
GRAVADORES E CANDEEIROS — SOFÁS-CAMA
POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES
COLCHÕES E ALMOFADAS, ETC., ETC.

GANHE EM TUDO E POR TUDO, COMPRANDO NA
Bardo
7 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO
AV. DA LIBERDADE, 131 — R. DE S. BENTO, 53-57
R. D. ESTEFÂNIA, 193 — R. GONÇALVES CRESPO, 26
AV. ALM. REIS, 124 — P. DE LONDRES, 7 — R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

GANHE NO PREÇO
o preço ou a prestação sempre as melhores condições
GANHE NA ENTRADA
SEM NINGUÉM IGUALAR NISSO!
começa a pagar um mês depois da compra!
GANHE NO PRAZO
3 ANOS PARA PAGAR!!
o prazo mais longo!
o mais fácil!
o mais barato!
GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

LISBOA DIA E NOITE

FILIPE DE BRITO DIRIGE A ORQUESTRA

Filipe de Brito foi o director da orquestra que acompanhou Francisco Naya na sua primeira gravação para a R.C.A., onde este interpretou poemas e melodias de que é autor. De referir a composição da orquestra: cravo, violoncelo, flauta, oboé, viola, violinos (2), trompas (2), contra-baixo. Outros discos serão editados pela R.C.A. com orquestras dirigidas por Filipe de Brito.

«FALUA»

NOVO PROGRAMA INFANTIL DA EMISSORA NACIONAL

Um novo programa começou, há pouco, a ser transmitido pela E. N. Trata-se de um «magazine radiofónico» para gente pequena, através do qual, em linguagem acessível e com ritmo alegre, os ouvintes mais jovens da estação oficial podem adquirir elementos de cultura e naturalmente também, divertir-se com concursos e histórias. O programa chama-se «Falua» — «As crianças gostam de barcos, que fazem parte integrante da tradição histórica» e cultural do nosso povo.» Quem o esclarece é Ana Maria (produtora e apresentadora do programa). Ora Ana Maria é, nem mais nem menos, um pseudónimo (que encobre uma profissional jovem e bem conhecida entre o público infantil: Maria Aurora, que, a propósito, assegura:

— Não interessa quem o produz ou apresenta. Fundamental: que o programa vá ao encontro do público infantil — a quem se destina.

A indiscrição é nossa. Maria Aurora é funcionária da E. N.

— Pode escrever que, felizmente, sou funcionária da E. N. Tenho, no sector em que trabalho (Programas dramáticos)

Max e Anita não vão já ao Brasil

Em face dos compromissos que os prendem à companhia teatral de Giuseppe Bastos e Vasco Morco Morgado, Anita Guerreiro e Max já não se deslocarão durante o próximo Verão ao Brasil, para actuar no «Lisboa à Noite», o restaurante típico português de Copacabana. A deslocação ao Brasil foi transferida para época mais oportuna, segundo aqueles artistas confirmaram a Pedro Machado, representante do empresário Joaquim Saraiva.

uma excelente equipa que tenta dar o máximo. Depois, é uma secção que oferece possibilidades de uma actividade variada, quer pela leitura de peças, críticas de teatro e cinema, como ainda por outros aspectos de interesse múltiplo de que é exemplo a realização dos próximos Jogos Florais.

— Para além de «Falua», que gostaria Maria Aurora de tentar fazer em Rádio?

— Sinto-me feliz com a possibilidade que me foi dada de produzir este programa — agora, a dar os primeiros passos. Mas com as provas que eu possa ir dando, estou certa de que na E. N. encontrarei sempre uma porta aberta para voos mais ambiciosos... e a minha casa é lá. Portanto, será lá que procurarei ir mais longe, correspondendo à confiança que em mim têm depositado, dando o melhor de mim mesma à Rádio (neste caso à E. N.), onde ingressei numa escolha perfeitamente consciente.

MARIA AURORA: a E. N. foi escolha consciente

JAIME SANTOS ACOMPANHA MARIA PEREIRA

Muito tempo afastado de restaurantes típicos (era guitarrista privativo de Maria Pereira) Jaime Santos ingressou no elenco do «Lisboa à Noite» onde permaneceu três anos ao lado de Martinho da Assunção, constituindo com este uma das mais famosas duplas de acompanhadores. Dando por terminado o contrato, Jaime Santos volta a acompanhar Maria Pereira nos seus espectáculos e deslocações, formando, agora, com Francisco Peres, a «parelha» com que actuará em espectáculos e gravações de discos.

O FADO EM LISBOA

FRAGATA REAL
cantam Celeste Rodrigues Mariano Silva, Ana Madalena Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons mín 50$00 ✲ Travessa de S Miguel 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam Celeste Maria Maria de Fátima Henrique Manuel e Piroliito da Ericeira tocam António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança 174 — Telef 661915**

A TIPOIA
cantam Adelino Ramos Duarte Gomes, Natalina Bizarro e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef 35464 Encerra às 5 da madrugada**

TAVERNA DO EMBUCADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha Carlos Gonçalves e Pedro Leo ✲ **Cons mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816**

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa Américo Lima, António Channo Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por Antonio Gonçalves ✲ **cons. mín 120$00 ✲ Taxas incluidas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Moryjado Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ **Cons mín 30$00 taxas incluidas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Carlos Julieta Reis Filipe Duarte e Julio Veltas. Tocam: Alfredo Rodrigues e Amadeu Ram ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adica, 19 ✲ T. 863451.**

TIMPANAS
cantam Trio Odemira Alcindo de Carvalho, Luis Braga Benvinda Cruz Tocam Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola. 24 ✲ Telefs 676655--67341**

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Flora Pereira e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espirito Santo 1 ✲ Telef 868209**

SOLAR DA HERMINIA
cantam Herminia Silva Conceição Tavares, Zilia Maria Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam: Sérgio Natália dos Anjos Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256**

O FAIA
cantam Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam Idilio dos Santos, Fernanda Freitas e Orlando Silva ✲ **Cons mín 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387-321923 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO
cantam Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

A KAVERNA
cantam Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal» Tocam Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus. 37 ✲ Telef 35593**

A SEVERA
cantam Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

ANTÓNIO DOS SANTOS
cantam António dos Santos e José Ruiz Tomar ✲ **Beco do Azinhal. 7 ✲ Telef. 867214**

SOLAR DO MINHO
cantam Eduardo Maria, Artur dos Santos Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811**

LAR PORTUGUES
cantam José Borges Augusto, Ermida e Cecília de Jesus Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca. 133 ✲ Telef 369760**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa. 219 ✲ Telef 368579**

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidadas Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ **P da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

TODOS OS RESTAURANTES TIPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIOCA
R. da Barroca. 86 ✲ Telef 34700

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef 30114

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef 370704

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telefs 30063.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef 790177.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro 28-A ✲ Telef 561717

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena 107 — Telef 327049

CLUB-81
Musica de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446

PRINCIPE NEGRO
(DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória 2 — Telf 368987

BONAPART CLUBE
Musica de discos — R de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf 872761.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — variedades internacionais — Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira—Variedades internacionais ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 362649.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara. 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

D QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa ✲ Rua da Trindade 9 ✲ Telef 327109

BATACLAM
Musica de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf 560430

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef 534433

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs 366017

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steamers ✲ Rua Conde Redondo. 53-A ✲ Telef 531562

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Poça — S João do Estoril — Telef. 261337.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Aguas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627

STONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TÁGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com Andrea, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potrugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903

MONACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059.

MAXIME
Conjunto 6 Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef 55366

SNOBISSIMO
R. Luis X Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos

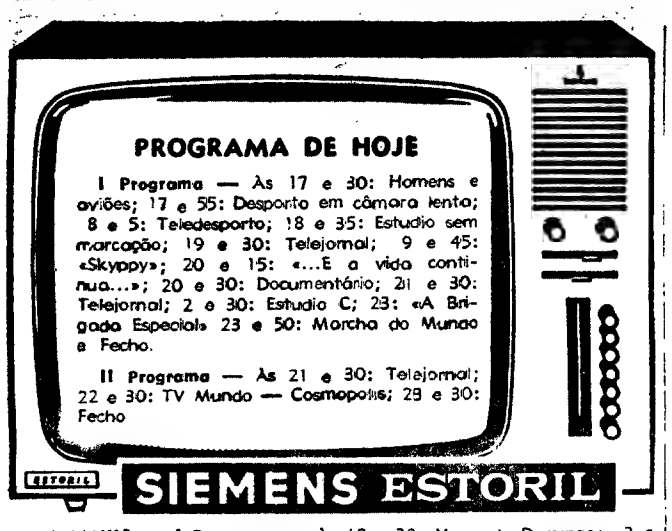
CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

ENCERRAM AS 6 HORAS DA MADRUGADA



AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 3 e 10: Dia do Senhor; 18 e 30: Universidade na TV; 3 e 50: «Comboy em África»; 14 e 45: Eurovisão; 15 e 30: Telejornal; 15 e 40: Tarde de Cinema — «Viva a Alegria»; 17: TV Juvenil; 17 e 55: TV Rural; 18 e 25: Domingo Desportivo; 18 e 45: Telejornal; 19: Futebol; 20 e 40: Se bem me lembro; 20 e 55: Notícias do Espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Os Cavaleiros do Céu», 22 e 35: Benny Goodman — «Big Show»; 28 e 40: Domingo Desportivo; 0: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Fados; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 10: Bicentenário do nascimento de Beethoven; 23 e 30: Fecho

NÓS AS MULHERES

O programa «Nós as Mulheres» apresenta, cerca das 15 e 10, as rubricas «A saúde da criança», «Moda-1970» e «Mantenha a sua forma»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Sonny Hammond (Garry Pankhurst) e «Skippy» estão atentos. E o episódio prossegue no «Waratah National Park»

«SKYPPY»

O simpático canguru «Skyppy» vive mais uma aventura no episódio, a transmitir pelas 19 e 45, ao qual não falta, naturalmente, um pouco de emoção e, também, alguma ternura.

«Skyppy é uma produção com Ed Devereaux, Tony Bonner, Ken James, Carry Pankhurst e Mike Dorsey nos principais papeis.

O «YANKEE» NA EUROPA

Pelas 20 e 30, é exibido um documentário da série «National Geographic Magazine». Desta feita, traz-nos o relato da viagem do barco «Yankee» através de vários rios da Europa.

Lina Maria em Estúdio C

Às 22 e 30, Lina Maria apresenta, em Estúdio C, algumas das canções do seu reportório, durante cerca de 25 minutos.

ENCONTRO COM O DR. ARMANDO MARTINS JANEIRO

A R. T. P. transmite, pelas 15 e 40, um «Encontro com o dr. Armando Martins Janeiro», embaixador de Portugal no Japão, versando as relações de amizade luso-nipónicas.

A BRIGADA ESPECIAL: «O PREÇO DO TERROR»

A finalizar a emissão da Rede Nacional, é exibido um episódio da série de aventuras policiais «A Brigada Especial» com o título «O Preço do Terror».

«O chefe da Polícia Adam Greer, vê-se assediado por um louco que pretende matá-lo mas que, antes de o fazer, quer aterrorizá-lo...»

São protagonistas Michael Cole, Clarence William III, Peggy Lipton e Tige Andrews.

II PROGRAMA TV MUNDO

A emissão do 2.º Programa é preenchida pela repetição da rubrica «TV Mundo» com o filme «Cosmopolis» que tanto interesse despertou quando apresentado no 1.º Programa em 18 do mês passado.

Homens e Aviões

Reaparece, pelas 17 e 30, o programa de Alberto de Canha e Sá «Homens e aviões», com os seguintes temas: «Tráfego aéreo», «O avião L 1011», «História de uma linha aérea» e «O supersónico Concorde».

canal da crítica

YÔ-YÔ PRA BAIXO, YÔ-YÔ PRA CIMA? NADA PRA CIMA, TUDO PRA BAIXO

Havia meninas, muitas meninas, na ementa. Falou-se nisso com insistência. Via-se aí como que uma promessa de renovação, de juventude, tão necessária, tão urgente, na Televisão portuguesa. Promessa de alegria... Promessa que, afinal de contas, se saldou por uma enorme, uma funda melancolia, por um espectáculo em que uma grossa fatia foi concedida à velhice, à velhice desvalida, aproveitada com palavras e atitudes muito folclóricas...

UNS...

Dão cabo do rapaz. Já não se pode falar com gramática neste País. Foge, Carlos do Carmo, olha que te desfazem! Para bem do fado, canção nacional ou não, foge ou então começa a conjugar mal os futuros dos verbos: os produtores começarão a ter medo da «barraca» e deixam-te em paz Com mil diabos, tu até sabes dizer «metamorfosear» ou praticaste muito com seixos na boca ou és um génio e ainda acabas no «Telejornal».

Foi esta a segunda atracção do «yô-yô». A primeira não necessita de apresentação — pois na opinião de Maria Aurora «*qualquer pessoa a conhece*». Qualquer pessoa a conhece, porquê? Por ser a mulher do Eusébio. O jogador do Benfica esteve, pois, ali por interposta pessoa. Os produtores de «yô-yô» não tinham nada que perguntar a D. Flora; o público não tinha nada que saber de D. Flora; D. Flora não tinha nada que responder aos produtores nem que dizer ao público. Assim se começou a desenhar um «o» muito redondinho, que se manteria ao longo de todo o programa. Porque, neste País, quer se trate de poesia, de música, de negócios, de amor ou de simples comunicação da experiência pessoal, de duas uma: ou se fala de Eusébio, e a coisa é bestial, ou não se fala de Eusébio, e a coisa é uma chatice.

«yô-yô» quis ser bestial Errou o golpe. Porque, se Eusébio sofre do joelho, «yô-yô» sofre da alma. O jogador tem mais sorte: os meniscos da alma são incuráveis.

A apresentação do fadista Nuno Aguiar foi negativa. Aquela figura não é televisiva, aquela voz de adolescente em crise não empresta seriedade aos processos aprendidos na escola do Marceneiro. Tudo nele sabe a falso, a receita. a truque.

Luís Valadares compõe em inglês, que ninguém entende e musicou António Gedeão. De tudo, está claro, António Gedeão foi o melhor!

Mais um golpe errado pelo programa. Um golpe mais rijo dado na carótida do «yô-yô», estava ainda por vir. E veio na pessoa de Carlos Bastos, um pobre rapaz que não tem graça, que não tem presença, que não tem nenhuma espécie de qualidade. Os seus processos de comunicação com o público são da traça mais primitiva e mais sem brilho que se imagina. Impressiona a inconsciência com que se apresenta um «animador» daquele nenhum calibre ao paciente público português. Podia dizer-se, em busca de perdão, que a responsabilidade nem fora da equipa do «yô-yô». Mas nem isso: Bastos estava lá por escolha dos responsáveis do programa...

Por outro lado, a entrevista com o cenógrafo Mário Alberto, também já nosso conhecido da televisão («yô-yô» preferiu sempre navegar com terra á vista...) não teve qualquer interesse Trata-se de um nome e de uma actividade que não diz nada ao nosso público e o entrevistador. Cortês, não soube encontrar o fio da meada capaz de conduzir o público até ao prazer de uma convivência — se é que existia essa possibilidade.

Grande parte do programa foi dedicado á velhice. Se retirarmos alguns momentos com o abade de Azurára, tudo o mais redundou numa lamentável exploração quase mórbida, numa tentativa de conquistar a adesão do público com o toque dos sentimentos fáceis e falsos. Uma apresentadora, como Maria Aurora, dizia diante de uma cara traçada pelo sofrimento e pelo pasmo que «cada idade tem o seu encanto». Chegados aqui, diante de tamanha incapacidade para *enten-*

(Continua na página seguinte)

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 8.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21: Revista da semana; 21 e 30: A Orquestra Mantovani; 21 e 40: Transmissão da 3.ª parte de um espectáculo de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado á G. N. R.; 22 e 30: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 19: Trio N.º 7, em si bemol maior op 97 (Beethoven), pelo Trio «Belas Artes»; 18: O maestro Rafael Kubelik; 19: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Ciclos de Melodias, de Ravel; 21: Concerto em que colaboram o Quarteto de Trompas, constituído por Aoácio Pestana, José Carmo, Diamantino Rodrigues e Jaime Guerreiro e o Duo de Violino e Piano Moses Sequerra / António Barbosa; 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: 2.ª Bienal de Musica Belga; parte de um concerto de homenagem a Marcel Poot, pela Grande Orquestra Sinfónica da R. T. B., sob a direcção de Daniel Sternefeld, com a colaboração do Quarteto Belga de Londres; 28 e 50: Sonata n.º 3, em lá menor, op. 25, para violino e piano; (George Enesco); 0 e 15: O Unicórnio, a Górgona e a Manticora—Fábula em madrigais (Menotti). Coro e Conjunto Instrumental, sob a direcção de Thomas Schiappers; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m —665 kc/s.—Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1084 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Vozes que são êxito; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Festival; 20 e 30: Selecção em LP, 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 388,6 mc/s. — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Roteiro; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 04: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na norte; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 25 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica seleccionada; 21 e 15: Tríduo Preparatório para a Peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

canal da crítica

ontinuação da pág. anterior)

r, tivemos inveja dos telespectadores que podem, tranquilamente, carregar no bo-
ão..

«Yô-Yô» guardava ainda pa- nos dar um conjunto prá- eitipráesquerda espanhol, ida de novo na qualidade interpretação. É um con- ato de compra e venda; faz gócio com a musica como poderia fazer com batatas peugas. A falsidade da co- boração do «publico» «yô- ô», porém, foi chocante, es- ve perfeitamente na linha famigerado publico do ele-Ritmo». Não sei por que zão os maus exemplos têm nta força...

IGREJAS CAEIRO

Propositadamente deixei ra o fim a entrevista com rejas Caeiro Há que salien- la, pois residiu aí a unica itativa de algo que ultra- ssasse os domínios do pu- , perdão!, do impuro diver- nento.

O impacto da entrevista stava logo de início preju- cado pela recente apresen- ção de Igrejas Caeiro no urto-Circuito». Igualmente s lembramos da sua pre- ça no sempre lembrado e chorado «Zip-Zip» (amen!), na rubrica «Notícia do Espectáculo» e em apontamento de reportagem do «Telejornal». Não há fome que não dê em fartura. É como se, de súbito, se procurasse ganhar o tempo perdido numa tão longa e injustificada ausência.

No entanto, muito do interesse pela entrevista podia recuperar-se atendendo ás ondas que neste lago das águas paradas causou a actividade do Teatro Maria Matos logo desde o início. Impunha-se o esclarecimento de certas questões com o que, acima de tudo, se contribuiria para o prazer de discutir e de conviver de que há tantos e tantos anos andamos arredios.

Havia, pois, que tomar a unica atitude aconselhável: fazer jogo franco, leal, aberto. Foi isso o que não se fez ontem. Por culpa dos jovens, demasiado verdes; por culpa de Igrejas Caeiro, demasiado queimado. À imprecisão das perguntas, seguia-se a pressa não lucida da resposta.

Era nítido que a espectadora Ana Casanova, ao perguntar o que tinha feito Igrejas Caeiro, como empresário, pelo teatro amador, tinha em vista um objectivo, visava um acontecimento concreto; era nitido que Igrejas Caeiro, ao derivar a resposta para a sua acção de palestrante e convivente de homem de teatro, se furtava a um acontecimento concreto, evitava o afrontamento. O ambiente que se gerou, cortava-se á faca — tudo porque não se traçou, á faca, um caminho em linha recta.

Parece exigirem os novos de Igrejas Caeiro que se não confine naquela sua actividade de empresário, no que a expressão envolve de fins comerciais. Incitam-no a ultrapassar esses limites sem, contudo, se eximir aos dados de uma realidade que a experiência mostra como são dolorosos. Igrejas Caeiro devia sentir-se orgulhoso com essa exigência. Estará nas suas mãos demonstrar que é possível a coexistência do empresário com o homem vivo, o homem de pé, no seio da sociedade a que pertence. Acredito que o conseguirá. Até porque, pelo preço de estar ricamente vestido, não vale a pena a ninguém correr o risco de ser cadáver.

...OUTROS

Ângelo Granja fez breves e descoloridas intervenções; Nicholson e Cortês, sorridentes e calmos, não se mostraram totalmente á vontade no ambiente sofisticado: talvez venham a habituar-se; Maria Aurora é um motor que trabalha a frio. Apresentou rigidamente, duramente: não é de maneira nenhuma o género de apresentadora capaz de atrair a simpatia do publico. Quanto a Simone, esteve mais natural a conversar e a discutir (pois claro, Simone, chegue-lhes!) mas a apresentar não fez mais do que utilizar os processos que terá aprendido nas suas deambulações pela província. Aquele «Tenho a honra de lhes apresentar...» caramba, já não honra ninguém...

Félix Ferreira, o realizador, fez um trabalho atabalhoado e incerto Quase sempre apanhado em posição difícil, perdia imenso tempo a desfazer a meada. Com isso, o ritmo tornou-se pesado e apesar de ser uma actividade no estudio, raramente aconteceu televisão. Tivemo-la fugazmente na entrevista com Igrejas Caeiro e na apresentação do grupo espanhol. Foi pouco.

Assim nos despedimos da primeira emissão de «Yô Yô». Com o i grego que já não tem lugar no alfabeto português, eis uma rubrica que não merece o lugar na televisão portuguesa. Assim nos despedimos do programa. Assim, da pior maneira: sem uma palavra de esperança.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

VESTIDOS
ITALIANOS
ERAM DE
600$00 A 750$00
CONTINUA A VENDA DO RESTO DA EXISTÊNCIA
AGORA AO PREÇO ÚNICO DE 175$00
NOS TECIDOS ALMIRANTE, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 23-A

NSU CARROS USADOS NSU
LUSOLANDA
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

S. R.

Gf.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Direcção dos Serviços de Exploração e Material
3.ª REPARTIÇÃO

CARREIRA: Regular de passageiros
Concessionário: BOA VIAGEM TRANSPORTES, L.DA
HORÁRIO
OEIRAS (Liceu Nacional)
RIO de Mouro (est.)

Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	LOCALIDADES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
				—	12 35	—	17 55	—	19 25	Oeiras (Liceu Nacional)	8 20	—	17 25	—	19 25	—				
				12 40	12 40	17 40	17 40	19 30	19 30	Santo Amaro	8 15	8 15	17 20	17 20	19 20	19 20				
				12 42	12 42	17 42	17 42	19 32	19 32	Oeiras	8 13	8 13	17 18	17 18	19 18	19 18				
				12 44	12 44	17 44	17 44	19 34	19 34	Oeiras (est.)	8 11	8 11	17 16	17 16	19 16	19 16				
				12 46	12 46	17 46	17 46	19 36	19 36	Oeiras (cruz.º)	8 09	8 09	17 14	17 14	19 14	19 14				
				12 48	12 48	17 48	17 48	19 38	19 38	Quinta do Barão	8 07	8 07	17 12	17 12	19 12	19 12				
				12 49	12 49	17 49	17 49	19 39	19 39	Sassoeiros	8 06	8 06	17 11	17 11	19 11	19 11				
				12 54	12 54	17 54	17 54	19 44	19 44	S. Domingos de Rana	8 01	8 01	17 06	17 06	19 06	19 06				
				12 59	12 59	17 59	17 59	19 49	19 49	Tires	7 56	7 56	17 01	17 01	19 01	19 01				
				13 00	13 00	18 00	18 00	19 50	19 50	Tires (cruz.º)	7 55	7 55	17 00	17 00	19 00	19 00				
				13 01	13 01	18 01	18 01	19 51	19 51	Matos Cheirinhos	7 54	7 54	16 59	16 59	18 59	18 59				
				13 04	13 04	18 04	18 04	19 54	19 54	Abóboda	7 51	7 51	16 56	16 56	18 56	18 56				
				13 07	13 07	18 07	18 07	19 57	19 57	Trajouce	7 48	7 48	16 53	16 53	18 53	18 53				
				13 12	13 12	18 12	18 12	20 02	20 02	B.º da Tabaqueira (cruz.º)	7 43	7 43	16 48	16 48	18 48	18 48				
				13 14	13 14	18 14	18 14	20 04	20 04	Bairro da Tabaqueira	7 41	7 41	16 46	16 46	18 46	18 46				
				13 16	13 16	18 16	18 16	20 06	20 06	B.º da Tabaqueira (cruz.º)	7 39	7 39	16 44	16 44	18 44	18 44				
				13 18	13 18	18 18	18 18	20 08	20 08	Albarraque	7 37	7 37	16 42	16 42	18 42	18 42				
				13 25	13 25	18 25	18 25	20 15	20 15	Rio de Mouro	7 30	7 30	16 35	16 35	18 35	18 35				
				13 30	—	18 30	—	20 20	—	Rio de Mouro (est.)	—	7 25	—	16 30	—	18 30				

OBSERVAÇÕES:
Não se efectuam aos domingos e feriados equiparados.

S. R.

Gf.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
Direcção-Geral de Transportes Terrestres

Direcção dos Serviços de Exploração e Material
3.ª REPARTIÇÃO

CARREIRA: Regular de passageiros
Concessionário: BOA VIAGEM - Transportes, s. a. r. l.
HORÁRIO
CARCAVELOS (Estação)
MANIQUE

LOCALIDADES	b	a	a		a																		
Carcavelos (est.)	1 30	7 05	7 35	7 45	8 25	8 50	9 30	10 05	11 35	12 00	12 30	13 10	14 10	15 30	16 05	17 05	17 35	18 10	18 40	19 00	19 50	20 00	20 25
Rebelva	1 33	7 08	7 38	7 48	8 28	8 53	9 33	10 05	11 38	12 03	12 33	13 15	14 15	15 33	16 08	17 08	17 38	18 15	18 45	19 05	19 33	20 03	20 28
S. Domingos de Rana	1 37	7 12	7 42	7 52	8 32	8 57	9 37	10 07	11 42	12 07	12 37	13 17	14 17	15 37	16 12	17 12	17 42	18 17	18 47	19 07	19 37	20 07	20 32
Tires (cruz.º cemitério)	1 41	7 16	7 46	7 56	8 36	9 01	9 41	10 11	11 46	12 11	12 41	13 21	14 21	15 41	16 16	17 16	17 46	18 21	18 51	19 11	19 41	20 11	20 36
Tires	1 45	7 20	7 50	8 00	8 40	9 05	9 45	10 15	11 50	12 15	12 45	13 25	14 25	15 45	16 20	17 20	17 50	18 25	18 55	19 15	19 45	20 15	20 40
Tires (cruz.º)	1 46	7 21	7 51	8 01	8 41	9 06	9 46	10 16	11 51	12 16	12 46	13 26	14 26	15 46	16 21	17 21	17 51	18 26	18 56	19 16	19 46	20 16	20 41
Manique	1 55	7 30	8 00	8 10	8 50	9 15	9 55	10 25	12 00	12 25	12 55	13 35	14 35	15 55	16 30	17 30	18 00	18 35	19 05	19 25	19 55	20 25	20 50
LOCALIDADES																							
Carcavelos (est.)	20 50	21 35	22 05	23 30																			
Rebelva	20 53	21 38	22 08	23 33																			
S. Domingos de Rana	20 57	21 42	22 12	23 37																			
Tires (cruz.º cemitério)	21 01	21 46	22 16	23 41																			
Tires	21 05	21 50	22 20	23 45																			
Tires (cruz.º)	21 06	21 51	22 21	23 46																			
Manique	21 15	22 00	22 30	23 55																			
LOCALIDADES	a	a	a	a	a		a	a	a														
Manique	6 05	6 15	6 30	6 45	7 00	7 15	7 30	7 55	8 10	8 25	8 50	9 25	9 55	10 25	12 00	12 25	13 00	13 35	14 55	15 55	16 55	17 40	18 05
Tires (cruz.º)	6 14	6 24	6 39	6 54	7 09	7 24	7 39	8 04	8 19	8 34	8 59	9 34	10 04	10 34	12 09	12 34	13 09	13 44	15 04	16 04	16 44	17 49	18 14
Tires	6 15	6 25	6 40	6 55	7 10	7 25	7 40	8 05	8 20	8 35	9 00	9 35	10 05	10 35	12 10	12 35	13 10	13 45	15 05	16 05	16 45	17 50	18 15
Tires (cruz.º cemitério)	6 19	6 29	6 44	6 59	7 14	7 29	7 44	8 09	8 24	8 39	9 04	9 39	10 09	10 39	12 14	12 39	13 14	13 49	15 09	16 09	16 49	17 54	18 19
S. Domingos de Rana	6 25	6 35	6 48	7 05	7 18	7 33	7 48	8 13	8 28	8 43	9 08	9 43	10 13	10 43	12 18	12 43	13 18	13 53	15 13	16 13	16 53	17 58	18 23
Rebelva	6 27	6 37	6 52	7 07	7 22	7 37	7 52	8 17	8 52	8 47	9 12	9 47	10 17	10 47	12 22	12 47	13 22	13 57	15 17	16 17	16 57	18 02	18 27
Carcavelos (est.)	6 30	6 40	6 55	7 10	7 25	7 40	7 55	8 20	8 35	8 50	9 15	9 50	10 20	10 50	12 25	12 50	13 25	14 00	15 20	16 20	17 00	18 05	18 30
LOCALIDADES								c															
Manique	18 35	19 05	19 30	19 55	20 25	21 00	22 40	23 55															
Tires (cruz.º)	18 44	19 14	19 39	20 04	20 34	21 09	22 49	24 04															
Tires	18 45	19 15	19 40	20 05	20 35	21 10	22 50	24 05															
Tires (cruz.º cemitério)	18 49	19 19	19 44	20 09	20 39	21 14	22 54	24 09															
S. Domingos de Rana	18 53	19 25	19 48	20 15	20 45	21 18	22 58	24 13															
Rebelva	18 57	19 27	19 52	20 17	20 47	21 22	23 02	24 17															
Carcavelos (est.)	19 00	19 30	19 55	20 20	20 50	21 25	23 05	24 20															

OBSERVAÇÕES:
Efectuam-se:
a) — Excepto aos domingos e feriados equiparados.
b) — Só às 2.as-feiras.
c) — Só aos domingos.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M 17 anos) Tel 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme invulgar!
Um filme notável!

O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO

c/ **Richard Harris** e **Corinna Tsope;**

EM COMPLEMENTO: O notável documentário a cores **«PORTUGAL NA EXPO 70»** Produção **Telecine-Moro** e realização de **António Lopes Ribeiro**

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Alguns homens nascem heróis .. outros fazem-se... outros são-no por engano...

VIVA MAX

com **Peter Ustinov** e **Pamela Tiffin**

VOX

(Adultos) Tel. 720803

Às 15.15, 18.30 e 21.45

A história de um amor novo e diferente no filme colorido de **Agnès Varda.**

A FELICIDADE

com **Jean Claude Druout** e **Marie France Boyer**

— Prémio Louis Dillue (1965) —

Junto á Av de Roma

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 21.30

EM 7.ª SEMANA

Technicolor

Lee Marvin e **Clint Eastwood** em

OS MARIDOS DE ELIZABETH

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

A FESTA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 h.

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

c/ **Ana Magnani** e **Virna Lisi**

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)

O GRANDE AMOR

com **Pierre Etaix**

SÃO JORGE

(M. 17 anos). Tel. 54151

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Grande prémio do cinema francês

BEIJOS ROUBADOS

Um filme de **François Truffaut** com **Jean Pierre Léaud**

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Um dos maiores êxitos mundiais

«EASY RIDER»

com **Peter Fonda** e **Dennis Hopper**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

VIVA MAX

Uma sensacional comédia

com **Peter Ustinov** e **Pamela Tiffin**

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Espantosa comédia de DINO RISI

NOIVADO À ITALIANA

Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi

TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30 18.30 e 21.45

A paixão de dois amores desencontrados

EM 3.ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL

com **Grinet Molvig**

EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Em continuação de ESTREIA o melhor filme do ano

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30

Incrivelmente cómico! Extraordináriamente irreverente!

A OVELHA RANHOSA

com **Vittorio Gassman** mais... **Vittorio Gassman**

Às 18.30 — (M/ 6 anos)

ASTERIX E CLEÓPATRA

IMPÉRIO

Às 15.15 e 21.30

Grande prémio do Festival de Cannes

Finalmente a obra-prima de **Federico Fellini**

A DOCE VIDA

com **Marcelo Mastroianni**

ESTÚDIO

(Adultos) Tel 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Technicolor — Panavision

Rod Steiger e **Claire Bloom** em

O HOMEM TATUADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

com **TONI FRANCIOSA** e **JUDI WEST**

SIGO O MEU CAMINHO

Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...

— Tecnicolor —

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743

Às 15.15 18.30 e 21.45

3.ª E ÚLTIMA SEMANA

Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!

A história de um homem marcado e de um amor impossível!

O HOMEM PERDIDO

(Panavision — Technicolor)

METRO **Estação Picoas**

CONDES

Tel. 322523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Quando o gelo se derrete.. o público começa a aquecer!

2.ª SEMANA

O AVÔZINHO CONGELADO

com **Olivier de Funes** e **Eliette Demar**

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 365037

Às 21 horas

NOITE DE VIOLÊNCIA

COM OS OLHOS VENDADOS

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795296

Às 21 horas

O DETECTIVE

QUANDO ELA ERA ELE

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

CERIMÓNIA SECRETA

ARTE DE AMAR

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

MAGGIE SMITH

que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano em

QUANDO A PRIMAVERA ACABA

com **Robert Stephen, Pamela Frankelin** e **Gordon Jackson**

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727775

Às 15.30, 18.30 e 21.45

O preço da morte num mundo implacável!

A INTERNACIONAL DO CRIME

com **Yul Brynner, Charles Gray, Edw Woodard**

COR DE LUXE

NO PALCO.

CONJUNTO SUL-AFRICANO **«FOUR JACKS AND A JILL»**

Vencedores dos «Hit-Parades»

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 e 21.30

3.º MÊS TRIUNFAL!

13.ª SEMANA!

COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

NO PALCO — Só hoje e amanhã á noite

TONY DE MATOS

canta alguns dos seus grandes êxitos e interrompe a sua actuação em virtude de partir em «tournée» com a COMPANHIA DO TEATRO ABC

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor» (17 anos).
CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tchau» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «O prato do dia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja».
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Homem sem medo» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O filho de Shane» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «A vingança de Spartacus» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A batalha de Anzio» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Escandalo ao Sol» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Comissário St.º António» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Fiesta» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O Vingador atira á esquerda» (12 anos).
S L. BENFICA — Às 21: «O Santo em acção» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «O roubo das jóias (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Onde está Jack?» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O grande combate» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Confidencialíssimo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA—Às 21: «Doutor Jivago» e «Tom e Jerry apaixonados» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Zorro, o rebelde» e «Deserto em chamas» (12 anos).
CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A fúria dos apaches» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «A viúva não casou» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Guerra e Paz — 3.ª parte: Vitória» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dois anjinhos na Riviera» e «Jogo sujo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Grande Amor» (12 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Choque» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «O Casamento» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Que rico par» e «A minha profissão é matar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Guerra á TV» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O homem da aventura» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Marcelino, Pão e Vinho» (6 anos)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Ainda não está definitivamente assente a deslocação a África da actriz Maria Adelina com a companhia do Teatro ABC.*

● É muito provável que o actor Carlos Coelho se desloque a África, á frente de um pequeno agrupamento artístico.

● Na Casa da Comédia, vai representar-se a peça «Batalha Naval», com Luísa Salgueiro na protagonista

● Principiam na próxima semana os ensaios da nova revista do Maria Vitória

● Os escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha já acabaram de escrever o texto da nova revista do ABC.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida Calçada da Ajuda 70 (6373 8)
ALCANTARA — Probidade, R Alcântara 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 14 (866360)
ANJOS — Guerra R Andrade 32-36 (8455 3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Pains, 2 e 2-A (770820) ✲ Belo, Avenida de Roma 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo Av Igreja 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas 12-4 (322588
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda. Av Visconde Valmor 28-A-B-C (77229) ✲ Saldanha, Av Praia da Vitória 53-55 (43938) ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar 17-A ((423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (731216)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228 (322017-30203)
BELEM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 1-C (Pedrouços) (61074)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica 648 (700096) ✲ Vitex, Est Benfica 373-B (780548) ✲ São João — Estrada da Luz, 24-A (Tel 783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho 36 (681126) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha 9 (686206)
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ Realte, Ld.ª R do Alto do Carvalhão, 5-A 5-B (65 72)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 238-A (7630 6)
CHARNECA—São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge. — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 39 (66 758)
GRAÇA — Progressiva, R de St Marinha, 8 (8636 9) ✲ Alves de Carvalho, R do Vale de Santo António, 7-9 (840 25)
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (66 003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R Cidade de Benguela, lote 300 (310911) ✲ Central dos Olivais, R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira 140-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, Rua D Pedro V 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 9 (733728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua F. ntc Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE—Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato 45-A (25 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — S João — S João do Estoril (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) A. Costa — R Freitas Reis 24-C (Telefone 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA—Melo—P D João I— Lote 146 — Bairro Janeiro (T. 932756) Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 9322 0). Igreja — P da Igreja, 22-A (Tel 937740). Jardim — Av Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleira (Tel 938424)
DAMAIA — Lemos, R de Goa, 8-A (Tel 97 21)
QUELUZ — Zeller — R. da República 83 (Tel 950045), Correia — L. do Mercado, 3 (T 950905)
CACEM—Central—R Elias Garcia 55 (Tel 940084.
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 265 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreu (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-A (T 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 224302)
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207)
MOITA — Silva Rocha — r da Republica 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — P do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 50 (Tel 228580)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 16135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla Idem e feriados 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450

POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 862721 ✲ Viação - Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

BOMBEIROS — Sapadores, 32222. Voluntários, 538524.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos

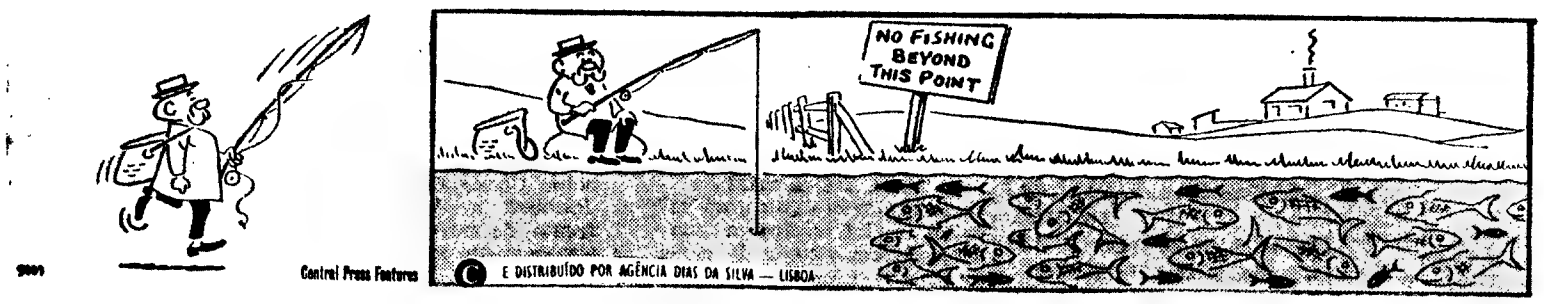
RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

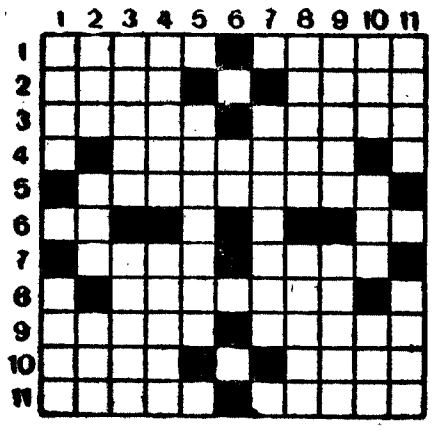
PROBLEMA N.º 5529

HORIZONTAIS: — Estimam. Rio de França. 2 — Divindidade. Nome de letra (pl.) 3 — Invulgares Içais 4 — Aumentar 5 — Guarneceríamos de asas 6 — Cidade ao antiga Caldeia. O mesmo que uma coni e pop i. 7 — Irmão de Abel Competa. 8 — Sab.do. 9 — Histónia Escarnecerom. 10 — Palmeira da Amazónia. Gostai muito de — Escoar. Limpar metais.

VERTICAIS: — Teiveiro em frente ou em volta das igrejas. Progenitores 2 — Mediana. Heroína francesa que foi queimada viva. Negativa 3 — Brisas Afia. 4 — Separa Matizai. 5 — Curamos 6 — Troça / — Causar agastamento a. 8 — Carimbam Detestar 9 — Amargo Descansa no sono 10 — Monarca. Transpira. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh! 11 — Tosto Amar

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5528

HORIZONTAIS: 1 — Colas. TELHA. 2 — Pasre. Oleei. 3 — Marmelada. 4 — Represa. 5 — At. Ror. DE. 6 — Trine. Argas. 7 — Agá. Ian. 8 — Birra. Patos. 9 — Área. Será. 10 — Jaz. Cal. Jal. 11 — Asara. Acama.

VERTICAIS: 1 — Cp. Mat Baza. 2 — Aam. Traíras. 3 — Liar. IGREJA. 4 — Anre. Nara. 5 — SEMPRE. Cá. 6 — Era. Má. 7 — Tolera. Lá. 8 — Bias. Reas. 9 — Iludo. GOTEJA. 10 — Hsa. Dancaram. 11 — Ai. Pás. Sala.

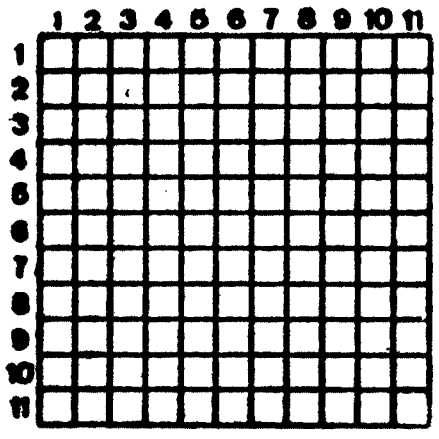
Provérbio: TELHA DE IGREJA SEMPRE GOTEJA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9372

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. Canção de barqueiros 2 — Dou massagens a. Tratas por tu. 3 — Fileira. Título dos descendentes de Mafoma 4 — Estimara. Esvaziara 5 — Oferecerás Curai 6 — Saudáveis. 7 — Pesquisam. 8 — Animação. Regular as doses de. 9 — Rezara. Lugar de contenda. 10 — Procedia Produto sulfurado empregado contra as queimaduras. 11 — Amolgadura. Pára.

VERTICAIS: 1 — Apagada Filtram. 2 — Acaninha. Nome de peixe. 3 — Profetiza. A ponta das vergas. 4 — Erguera Eurubescas. 5 — O sono das crianças Tostara. 6 — Átomo (abrev.) 7 — Bário (s q.) Destroços. 8 — Acomete. Acabamento. 9 — Tomara rumo ou direcção. Numeral. 10 — Tombara Irmãos. 11 — Queimais. Esmaga.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9371

HORIZONTAIS: 1 — Sabor. Ronda 2 — Acoitá. Amuar 3 — Lês. Sol 4 — Arão. Raça. 5 — Rás. Aca. Sós. 6 — Átomo. 7 — Apego Atrás. 8 — Cama. Aura. 9 — Asa Ura. Mar. 10 — Lás. Ana. 11 — Aparo. Morre.

VERTICAIS: 1 — Sarar. Acaba. 2 — AC. Rampas. 3 — Botas. Emola 4 — Óleo. Agá Ar 5 — Ras. Ato. Uso. 6 — Iço Pr. 7 — Rós. Ama. Aam. 8 — Amor. Óta. Aló. 9 — Nuias Rumar. 10 — Dá. Colara. 11 — Enras. Sarve.

MINISTÉRIO DOS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO - GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL
AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para fornecimento de uma viatura para recolha de lixo (tipo urbano)

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 9 de Junho de 1970, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao Concurso Público para o fornecimento da viatura acima referida.
2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc.: 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso.
3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.
4. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.
5. O Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos, durante o prazo do concurso e dentro das horas de expediente, na Secretaria do Aeroporto de Lisboa (Secção de Expediente).

Aeroporto de Lisboa, em 7 de Maio de 1970

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1940 publicava:

«Nada engrandece tanto um homem como a fidelidade às suas ideias. Mesmo que elas sejam erradas, mesmo que os factos ou as circunstâncias as desmintam. Encontrar alguém que, na dolorosa instabilidade das coisas ou na sujeição cevarde às efémeras conveniências da vida, se manteve sempre igual ao que desejou ser e realizar, é um reconforto e uma lição. A nossa fé na supremacia dos eternos valores do espírito — acrisola-se e amplia-se. E perdoamos, desde logo, a quem assim nos dá o exemplo e o incentivo da sua coerência intelectual e moral, quaisquer maiores ou menores fraquezas, noutros domínios da acção ou do pensamento um dia manifestadas.» (João de Barros).

O BANCO INGLÊS E O «RALLY» DA TAÇA DO MUNDO

Iniciou-se hoje, dia 9 de Maio, no Rio de Janeiro, a segunda parte do Rally da Taça do Mundo.

Os competidores, que percorreram já 4000 milhas (6437 km) através da Europa, enfrentam agora o que tem sido descrito como a mais ambiciosa e rija prova nesta especialidade. O Rally cobre mais de 12.000 milhas (19 312 km), entre o Rio de Janeiro e a Cidade do México, atravessando quinze países da América Latina: Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, Salvador Guatemala e México.

Os primeiros carros a chegar a Montevideu, Santiago, Lima e Cali receberão, cada um, um cheque de 500 libras (Esc.: 35 000$00), oferta do Banco Inglês

O Bank of London & South America, juntamente com o seu subsidiário, Bank of London & Montreal, oferecerá ainda ao segundo classificado, na chegada á Cidade do México, um prémio de 3000 libras (Esc.: 210 000$00).

Cada carro leva uma carteira especial para mapas e documentos, oferecida pela Sede do Banco Inglês, em Londres, antes da partida do Rally, em 19 de Abril.

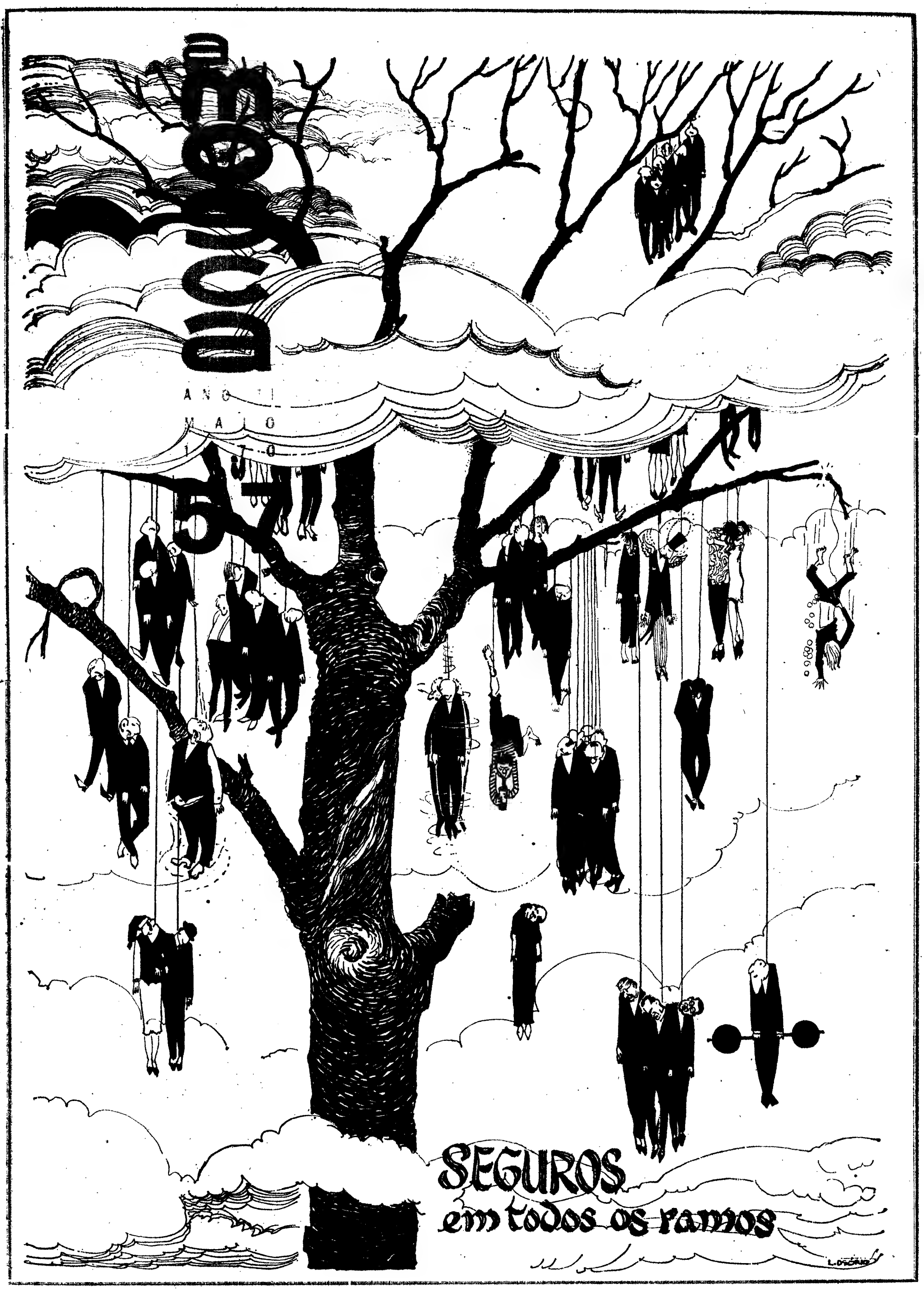
MORADIA

Vendo 2 km praia Sesimbra. 6 ass. — Telef. 229227

CHEFE SECÇÃO DE PESSOAL

GRANDE EMPRESA DE LISBOA
ADMITE PARA O SEU QUADRO PERMANENTE

Resposta manuscrita indicando com detalhe: idade, habilitações literárias c/ classificações, experiência profissional e ordenado pretendido, para além de outros elementos que considere importantes. Resposta a este jornal ao n.º 497


ANGU
MAIO
1970
57
SEGUROS
em todos os ramos

DIZ-ME A QUEM AMAS E DIRTE-EI QUEM ÉS 2

HOJE HÁ VEDETAS

MARYLIN, COMO TU ERAS MONROE!

GLÓRIA SWANSON (1919),

WILLIAM S. HART (1917),

VEDETISMO — a) «STAR SYSTEM», SISTEMA QUE CONSISTE EM DAR PUBLICIDADE A UM DOS COMPONENTES DUMA COMPANHIA OU DUM ELENCO PARA ATRAIR O PÚBLICO E PARA O LEVAR A ESPECTÁCULOS. b) DOENÇA QUE AFECTA UM OU MAIS COMPONENTES DUMA COMPANHIA LEVANDO-OS A AFIRMAR QUE SÃO MELHORES DO QUE OS RESTANTES OU QUE O PÚBLICO FREQUENTA OS ESPECTÁCULOS EM QUE PARTICIPA ÚNICAMENTE PARA OS VER. c) DOENÇA QUE LEVA CERTOS ARTISTAS A AFIRMAREM-SE SUPERIORES AO «MEIO» E A RECORREREM A TODOS OS PROCESSOS PARA QUE OS SEUS NOMES VENHAM NOS JORNAIS E AS SUAS FOTOGRAFIAS SEJAM PUBLICADAS NAS REVISTAS. d) DOENÇA DE QUE OS MEDÍOCRES E OS INCAPAZES ACUSAM OS QUE DÃO NAS VISTAS DO PÚBLICO, PARA JUSTIFICAREM O FACTO DE NUNCA TEREM DADO NAS VISTAS DE NINGUÉM. e) SISTEMA QUE CONSISTE EM PROMOVER A «VENDA» DE ESPECTÁCULOS À CUSTA DE NOMES INDIVIDUAIS E NÃO DO ACERTO, DA MENSAGEM OU DO VALOR DO ESPECTÁCULO PRÒPRIAMENTE DITO. f) CULTO DA PERSONALIDADE, POR QUEM A TEM. g) ACUSAÇÃO DIRIGIDA A QUEM TEM PERSONALIDADE POR QUEM A NÃO TEM. h) INSULTO DIRIGIDO PELOS QUE COMEÇAM AOS QUE ESTÃO A MEIO DAS SUAS CARREIRAS.

AS DEFINIÇÕES SÃO INÚMERAS, TANTAS QUANTAS AS PESSOAS, TANTAS QUANTAS AS POSIÇÕES QUE AS PESSOAS OCUPAM NA VIDA, MAS «A MOSCA» CARACTERIZA-SE PELA OBJECTIVIDADE E NÃO QUER, POR ISSO IMPINGIR AS SUAS DEFINIÇÕES E OS SEUS PONTOS DE VISTA AOS LEITORES.

QUE PENSAMOS NÓS DO VEDETISMO?

CAROL LOMBARD

GARY COOPER

GRETA GARBO

MARLENE DIETRICH

HOJE

URBANO TAVARES RODRIGUES

Uma doença da nossa época. É claro que houve o Kean, a Duse, a grande Sarah Bernhardt, o Lucien Barroux e outros comediantes, os monstros sagrados que fizeram ao teatro mais mal do que bem. Mas foi com o cinema, com a rádio, a televisão, o disco que o vedetismo progrediu e se tornou um fenómeno sociològicamente importante. Todos têm na mente os amores suspirosos inspirados pelo Rodolfo Valentino (era o nascimento do divismo), as imitações raivosas do James Dean, a devassa à roupa interior da Bardot, etc. O vedetismo tem de encarar-se numa perspectiva dos mitos criados pela civilização audiovisual.

[illegible]

Visto pela vedeta, o vedetismo é a justiça, só a justiça, nada mais que a justiça que lhe prestam.

Visto pelos críticos, sociólogos e intelectuais em geral, o vedetismo é a elefantíase da vedeta, o ópio do público e o dinheiro em caixa do empresário.

Visto pelo público (aquele que nem sabe o que é isso de vedetismo) a vedeta é qu'interessa e o resto são cantigas.

Visto por mim, o vedetismo (ao contrário) às vezes sou eu.

«OS MEIOS AUDIOVISUAIS TRANSFORMARAM O VEDETISMO NUM FENÓMENO SOCIOLÓGICO...»

[illegible]

É um complexo dos medíocres. Os verdadeiros vedetas — não usando a palavra no sentido prejorativo — não são vedetas no sentido pejorativo — detismo tem como única utilidade ajudar-nos a conhecer as pessoas.

MANUEL DE LIMA

Nunca pensei nisso. Conheço algumas vedetas, mas... Por fora sei, mas por dentro não. Mas a vedeta existe. É um facto. Qual a utilidade do vedetismo? Oh! Para a vedeta tem imensa utilidade... Quanto a atracção exercida por uma vedeta, tenho a dizer que ela não se exerce sobre mim. Até porque, presentemente, há muitas vedetas... Por exemplo: na Televisão, se uma pessoa se distrai e fica lá muito tempo, acaba por ser vedeta.

MANUEL DE LIMA VISTO (NUMA SÉRIE) POR JOÃO RODRIGUES

MÁRIO ZAMBUJAL

Não há actividade em que mais se fale de «vedetas» e «vedetismo» que no desporto.

Pedem-me aqui ao lado, cerimoniosamente: **«Eh, pá: tu que estás dentro dessa jogada, avia aí qualquer coisa sobre os «vedetas» dos estádios, os tipos que chutam, os tipos que saltam, ou mesmo dos tipos que nadam nesse estilo que tem o nome giríssimo de «mariposa».**

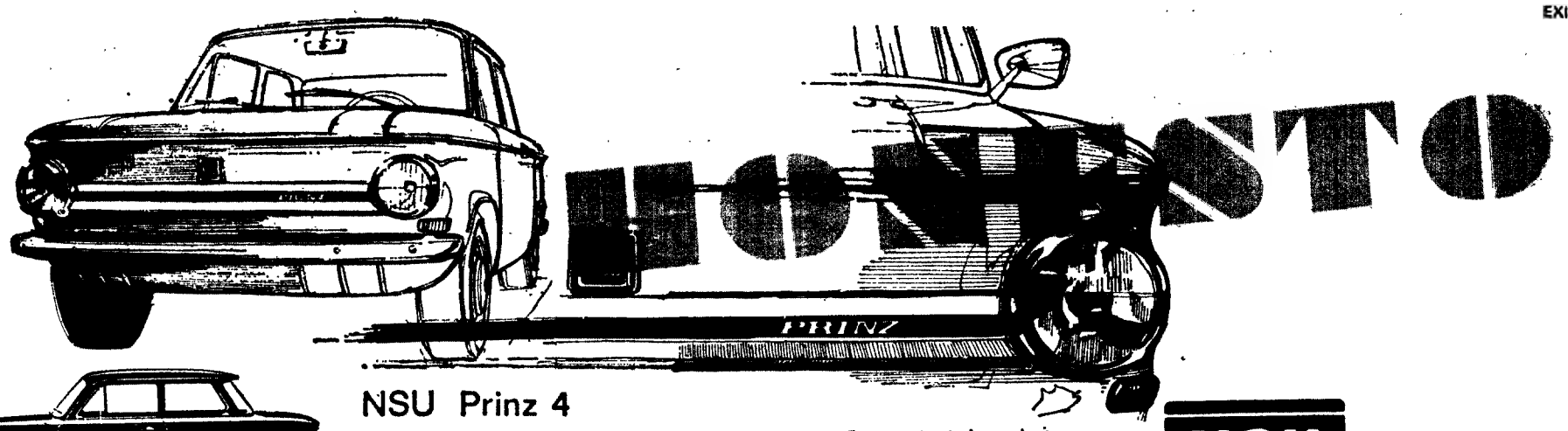
Está bem, eu avio.

Para aviar, sempre vos digo, que os chamados grandes «vedetas» do desporto são os profisionais do dito. No entanto, o «vedetismo» encontra-se normalmente nos amadores. Basta de pensar que as pessoas que se entregam ao **prazer** ou à obrigação do **desporto** são diferentes das outras pessoas, que se dedicam a qualquer outra actividade. Um profissional do desporto é um empregado por conta de outrém, que muitas vezes tem lá em casa a mulher e as criancinhas, que nem sequer tem abono de família, mas que tem de pensar nessas coisinhas prosaicas chamadas renda da casa, despesas do talho e da padaria, e — oh, terror dos terrores! — o futuro!

O amador é — por definição — um apaixonado. Não tenho nada contra os amadores, antes pelo contrário. Nem sequer tenho nada contra as paixões. Mas tenho, visto que essas paixões fazem despertar sentimentos da «essência humana», menos vulgares a quem vê o desporto (ou que quer que

Continua na pág. 8

EXITO



NSU Prinz 4

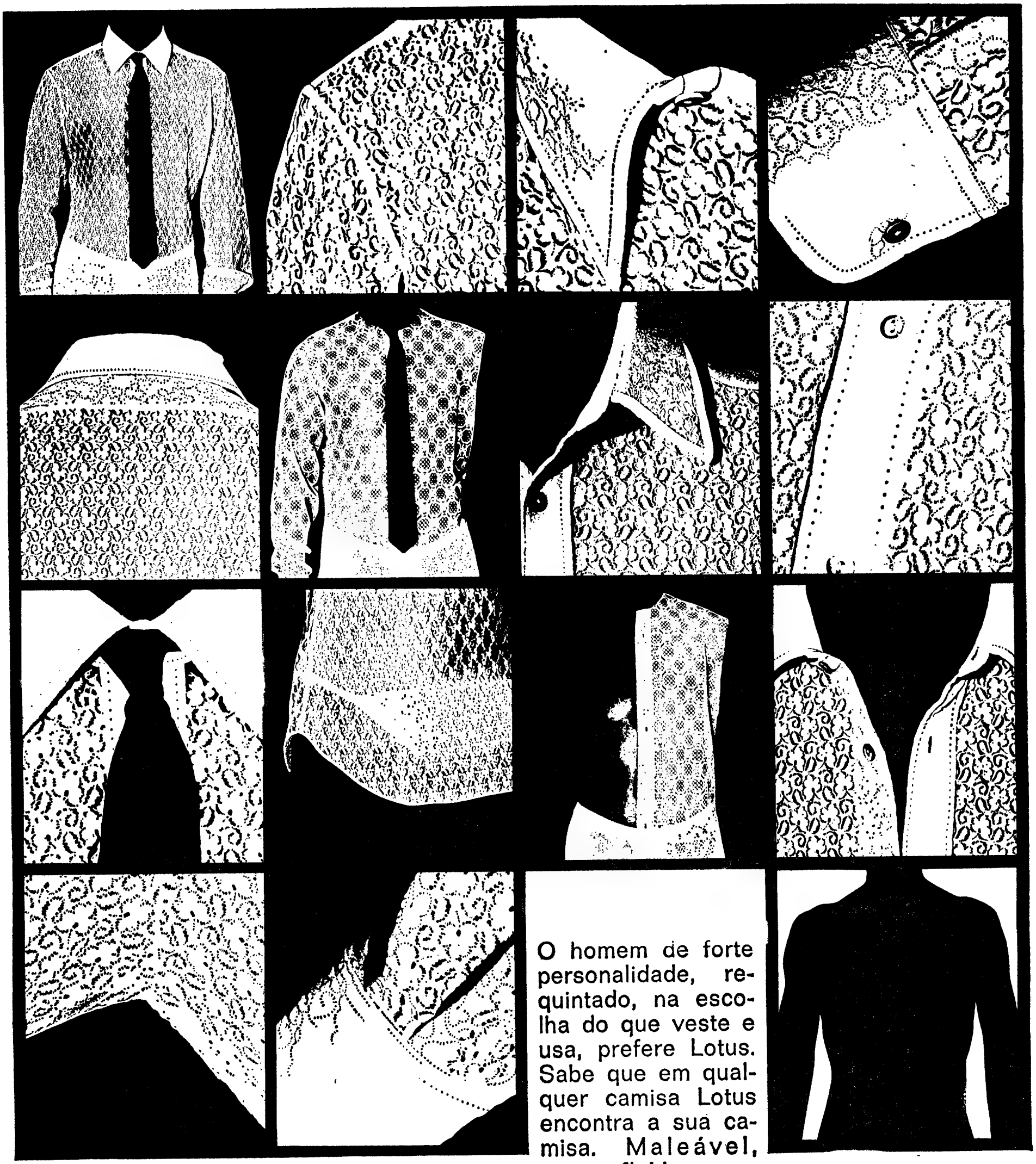
Motor de 598 c.c. Caixa completamente sincronizada. Suspensão independente nas 4 rodas. Travões hidráulicos. Performance: 36 HP.; velocidade máxima 120 km/h; aceleração de 0 a 80 em 14 seg.; consumo médio de 5,7 litros aos 100 km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

NSU

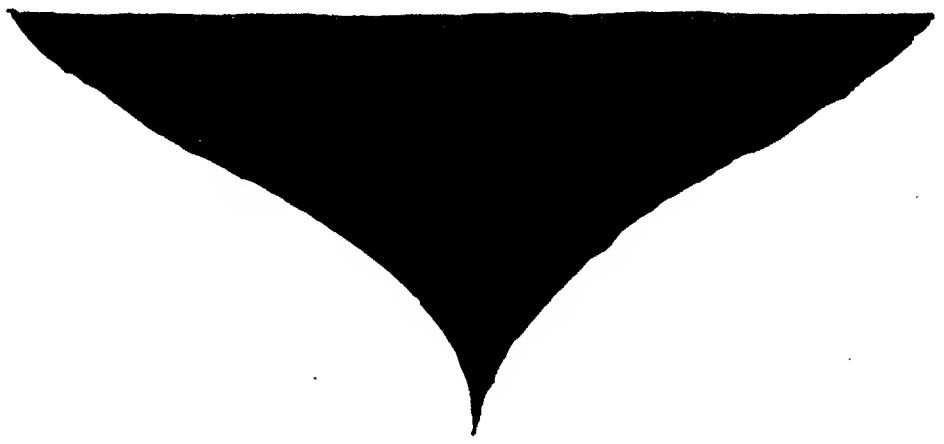
Um perito
Um conselheiro
O agente NSU



O homem de forte personalidade, requintado, na escolha do que veste e usa, prefere Lotus. Sabe que em qualquer camisa Lotus encontra a sua camisa. Maleável, quase fluída a camisa Lotus é a pele da sua pele.

camisa Lotus – a pele da sua pele

TRANSCREVEMOS HOJE quase na íntegra duas cartas recebidas esta semana. Numa delas a única alteração foi a de proceder à pontuação: por purismo virgulista? Não — por entendermos que para despontuar basta a Guidinha, não valendo a pena abusarmos da capacidade de fôlego dos nossos leitores... Achamos que estas duas cartas falam por si e são dois documentos tão autênticos que quase dispensavam o nosso comentário. Mas tencionamos transformar o «Correio do Coração» numa espécie de diálogo aberto com o leitor, e, por isso, nunca nos eximiremos a dizer também de nossa justiça. De outro modo, ficaríamos em monólogo, e de monólogos temos todos a nossa conta...



SALUSTIANA (ALMODÔVAR) — Houve uma pessoa que me disse para escrever e contar o meu caso à «Bisca». A princípio, julguei que fosse a meter-se comigo, porque não sabia de jornais com nomes tão requisitos. Mas depois mostraram-me um jornal desses e vi que ele havia e que vocês aí talvez pudessem ajudar-me. O caso é este: aqui na minha terra há a mania da má língua. Diz-se que é assim em todas as terras pequenas mas tenho a impressão que esta deve ser das piores. Ninguém cá na terra encontra melhor gratinho que cortar na casaca das outras pessoas. Mas, como eu ia dizendo, tenho um sobrinho que é uma jóia de rapaz e que está empregado em Lisboa. Veio cá a Almodôvar passar uns dias e vinha vestido à moderna. Pois nem podem imaginar o que para aqui vai! Como o rapaz trazia uma camisa estampada que ele comprou aí numa loja, «Os Romualdos» (ou «Cassianos» ou não sei já o nome) e trazia os cabelos compridos, começaram a dizer coisas. Agora não sou senhora de pôr pé na rua: na mercearia, no talho, até na igreja, parecem vespas a rosnar, a rosnar, a rirem, a abanarem a cabeça para baixo, para cima, para os lados, a darem com os cotovelos que parecem dobadouras. Ora eu desde aquele tremor de terra nunca mais fui o que era e estou mesmo a ficar doente com isto tudo. Que hei-de fazer?

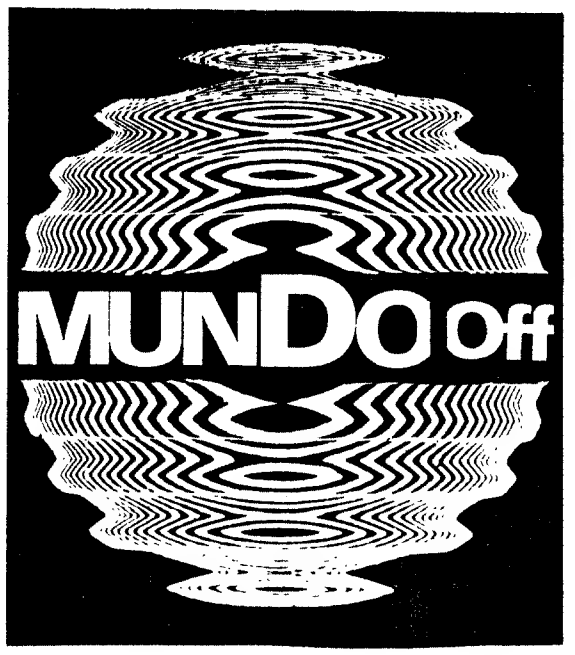
RESPOSTA — Parece-nos que a senhora exagera em demasia a importância desse pequeno incidente. A explicação do final da carta, isto é, o abalo nervoso de que a senhora ainda não se recompôs, é apenas parcial. Vamos ser crus, como convém: crueza não é crueldade. E não vale a pena andarmos com meias palavras. A senhora sabe qual é a verdadeira razão por que esse caso tanto a transtorna? É precisamente a mesma que leva esses seus adoráveis conterrâneos a procederem tão civilizadamente. As vespas-dobadouras vivem emparedadas e, na falta de horizontes mais altos a que apliquem a cabeça, coneo-mem os seus dias num vaivém de diz tu, direi eu. A senhora, como vive também emparedada, como não ocupa o seu cérebro noutros interesses mais altos, coneome os seus dias no dizeis vós, dizem eles.

Que fazer, então? Desemparedar-se, se, por acaso, puder e souber. Apenas isso.

Continua na página 10

O FÓSFORO

JÁ desenhaste um rosto na cabeça de um fósforo? Nada mais fácil: dois pontos, um ponto, um traço. Com uma «bic», claro. Qual o propósito da miniatura? Ora acende um cigarro com um fósforo assim desenhado e diz-me depois do sabor do fumo! É coisa diferente e soberba: outra vingança, outro louvor.



por PEDRO ALVIM

A SENTINELA

CARTÃO de identidade nas pedras de um castelo antigo: o dos Mouros, em Sintra.

Ali perdido, talvez num domingo de excursão, e, agora, vigiando o arredor. Sentinela que a chuva vai goticulando.

Porque chove na região turística. O dia nasceu pardo, a neblina adensou-se, ouviu-se um campanário e as horas transformaram-se em água mansa. E o cartão, o cartão de identidade — com um nome, um nome e um número, um nome, um numero e uma fotografia — ali está na pedra antiga. E não sai, não vai no vento.

Ocasional observador do abandono daquela identidade, bem podia eu ter trazido para a esquadra da vila o cartão goticulado. Mas não: deixei-o na pedra antiga do castelo. Tenho a fotografia nos olhos, tenho o nome na memória. Adquiri, assim, um saber de épocas sumidas: conheço a sentinela de um castelo de mouros.

O MARIALVA

O carro amarelo é um ovo no asfalto quente. Melhor: a gema. «A Clara ficou em casa a cuidar dos pintainhos...»

Gerontologia

ASSIM, velha de outros tempos. Aqui pelo Bairro Alto, ali pelo Calhariz, até pelo Rossio. Saber quem é, meter conversa com ela, deslindá-la palavra por palavra, seria, em suma, coisa fácil. Mantê-la no mistério, na imprecisão, já é outra aventura. Esta mulher ressequida, sem o nome que não lhe perguntámos, surge-nos como **a terceira idade.**

Avó de quem? Inquilina de que casa? Que dinheiro lhe vai prolongando a vida? Interrogações sem resposta. Sem resposta — mas inquietantes. Olhar esta mulher, vê-la enquadrada nas esquinas da cidade, faz com que funcione, impressionada, a máquina fotográfica da nossa curiosidade. Que fazer da fotografia que levamos para casa?

Diz um amigo em visita: «Isto, pá, dá um belo quadro!» Aceitamos o alvitre? Qualquer coisa se opõe a tal no mais fundo do nosso estômago. É como se estivéssemos a jogar box e a perder. Não: não iremos encaixilhar a velha radiografia. E acabamos por a arrumar entre as páginas de uma revista já lida...

O ESPELHO DESTA MULHER SOMOS NÓS TODOS — E ELA É O NOSSO ESPELHO...

AS FILHAS DA V

ASSIM vai o mundo das letras!... Já não pode um escritor ceder personagens a outro escritor sem que nesse despertem fúrias assassinas...

Que mal te fez a Lotinha, ó trágico dramaturgo, para que as tuas mãos se enclavinhem, teatrais e ferozes, em redor do delicado pescoço da tão frágil quão descuidosa filha de viscondessa?

Acaso te não chegam três belezas juntas, ou sejam: a Lotinha, que é o que já se sabe em formosura e etc., a noite, a bela noite portuguesa, em que felizmente havia luar, e mais o triângulo Lisboa-Sintra-Cascais-Lisboa, que, em bonito é de nunca ninguém se fartar — não te chegam, dizíamos, estas três belezas, por junto, para amansarem teus sinistros desígnios?

Ou, pondo a questão de outro modo, não te chega ao menos saber que, quando qualquer filha de viscondessa é assassinada por dramaturgo, a 100 á hora em seu potente dois-lugares aberto, se espalham pelas estradas, além do incómodo cadáver, uns tantos objectos de uso pessoal dela, igualmente incómodos de ver, tais como: sapatos, lencinhos de seda, ligas, óculos escuros, batons, meias, espelhinhos e isqueiros? Se o não sabes, lê Varatojo, homem! Mas, se o sabes, por leres em Varatojo as fatais consequências do teu nefando acto, ainda mesmo assim quererás tu, salpicando com esses feios détritos, sujar a referida zona, e isto numa altura em que a TV avisa, diurna e nocturnamente, que se conserve limpo o país para que turista volte?

Não pratiques este drama, dramaturgo! Nem tão-pouco procures defender-te acusando inocentes, e chega, embora muito mais

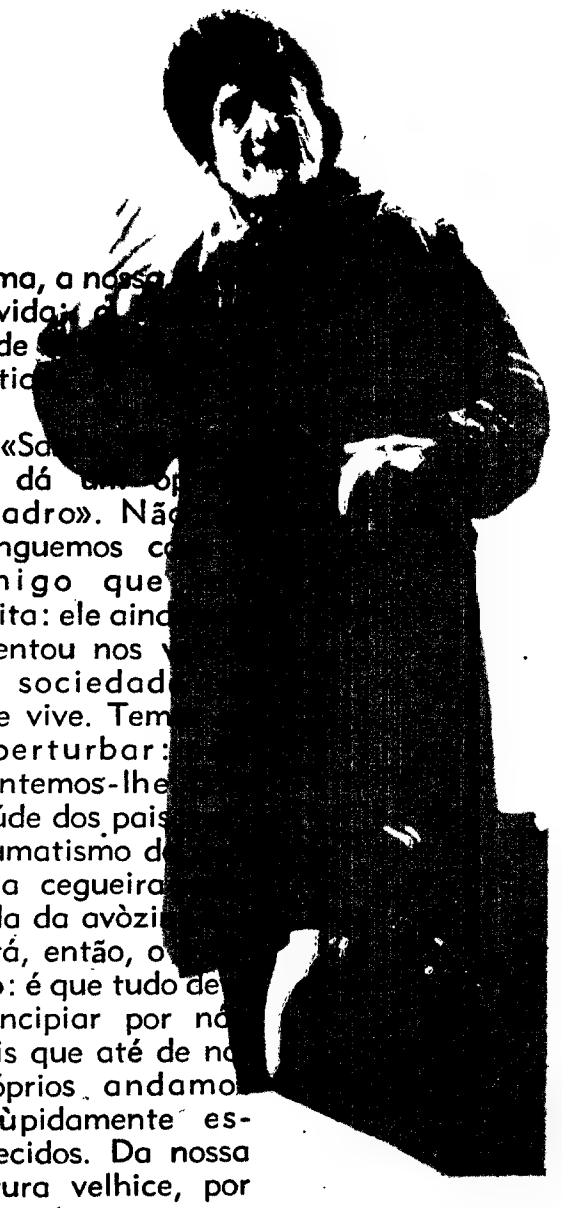
(Continua na coluna seguinte)

(Continuação da coluna anterior)

Mas o cidadão que não podemos deixar de ser dá com os olhos num título de jornal: **Problemas da terceira idade**. De parágrafo em parágrafo, vamo-nos inteirando de um problema social — e, por entre as letras, surgem-nos, como gravuras, o rosto do nosso pai, da nossa mãe, da nossa avó. Dos nossos tios. Dos nossos parentes afastados. E, então, nítida, muito nítida, a fotografia da velha ressequida, quase transformada em radiografia, impõe-se na página do jornal e sublinha a razão das palavras.

E, agora, qual é a nossa posição perante esta mulher encontrada no Bairro Alto, senhora de um mundo estranho, com memória para um poema doce de cento e vinte quadras? (Porque ela recita, recita sempre, lembrada de um prémio longínquo da quarta classe). Que palavras lhe podemos dirigir? Que sorriso? Que amabilidade? Só uma coisa é honesta: o sentirmo-nos responsáveis pelo seu delírio ambulante. Pela ausência de uma cadeira de baloiço onde aqueles ossos não mais se fatigassem. Por tudo, enfim, quanto lhe falta. Essa, em suma, a nossa dívida [illegible] dade [illegible] crític[illegible]

«Sa[illegible] lo dá [illegible] quadro». Não zanguemos c[illegible] amigo que visita: ele ainc[illegible] atentou nos v[illegible] da sociedad[illegible] que vive. Tem[illegible] o perturbar: guntemos-lhe saúde dos pais reumatismo d[illegible] pela cegueira lada da avòzi[illegible] Virá, então, o[illegible] pio: é que tudo de[illegible] principiar por nó[illegible] pois que até de n[illegible] próprios andamo[illegible] estùpidamente esquecidos. Da nossa futura velhice, por exemplo.



VISCONDESSA 9

houvesse ainda para dizer-te, temperamental sujeito.

Adiante. Deixemos que resolvas se deves ou não matar a Lotinha, e retomemos a história no momento em que Maria, criada de todo o serviço em casa do visconde, impõe ao Martins barbeiro que a siga.

Deveras assustado com a acusação da viscondessa, e esquecido até de que está na sua hora de serviço, Martins barbeiro segue a Maria.

— Oiça — diz ele, a medo. — Afinal, explique-me lá que é isso de eu ter feito perder a reputação da Lotinha por escrito?

— Volta a fazer-se de novas? — Maria, irada e ciumenta, apressou o passo. — A senhora viscondessa lho há-de dizer quando lá chegar.

Quase a correr ao lado da rapariga, Martins barbeiro tentava comovê-la:

— Não seja assim tão má, Mariazinha. Eu nunca lhe fiz deseas coisas por escrito, acredite. Você, que me conhece bem, sabe que eu...

— Pois é! — exclama Maria, nada comovida e cada vez mais apressada. — A mim, sei muito bem que nem sequer por escrito o fez. É por eu andar a servir que não me achou digna disso, não é?

— Agora cá!... A Mariazinha até é digna de muito mais!... Se quisesse reatar comigo, ainda estávamos a tempo...

Parando, Maria encarou-o de olhos irados:

— Por escrito, hein!...

Numa brusca meia-volta, retomou o apressado andamento. Pela rua fora, pessoas paravam, admiradas de ver aquele homem de bata branca a correr atrás da rapariga. E, sempre a correr, subiram a escada e entraram no terceiro andar.

De pé, na sala, ao lado da mesa onde havia uma jarra com flores artificiais, a viscondessa esperava com grandes ares de dignidade ofendida.

— Aproxime-se — ordenou ao ver surgir Martins barbeiro, hesitante, entre os cortinados. — Para começar, diga-me o seu nome completo.

— Etelvino Martins — titubeou o barbeiro.

— Não minta. Etelvino ou não, chama-se Oliveira Martins.

— Oliveira Martins, eu...

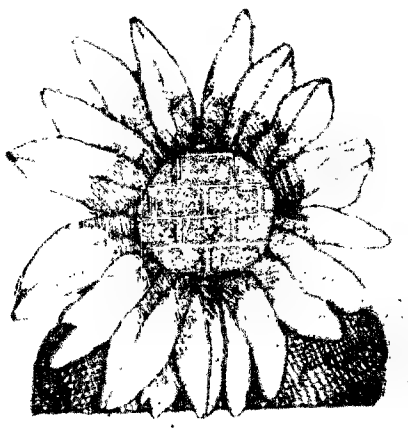
Invio sorriso de desprezo enrugou os lábios da viscondessa:

— Não tem vergonha de negar o próprio nome que seus pais lhe deixaram? — E, abrindo a carta, prosseguiu: — Conhece esta letra?

Martins barbeiro esticou o pescoço. Esteve um pedaço a observar, e respondeu:

— Não conheço...

— É de mais! — gritou a viscondessa. — Pois atreve-se a dizer que não foi você quem escreveu esta infâmia? Ousa negar que conspurcou a reputação da minha filha Carlota Joaquina?



«Reputação...» pensou o Martins barbeiro, «Cá está o que a Maria disse...» E, revoltado com tal acusação, ergueu os braços e a voz:

— Fique sabendo de uma vez por todas, senhora viscondessa, que eu não me chamo Oliveira, não sei de quem é a letra, nem conspurquei reputação nenhuma á sua filha!

As palavras arrebatadas e sinceras do Martins barbeiro surpreenderam a viscondessa. Desanimada, sentou-se ao lado das flores artificiais.

— Se o senhor fala verdade...

— Dou-lhe a minha palavra de honra. Eu não me chamo Oliveira Martins.

— Claro que não! — disse, entrando na sala, o visconde, que estivera a ouvir a conversa. — O Oliveira Martins é outro. Não foi a nossa filha quem ele difamou, mas sim outra Carlota Joaquina. — E, numa severa repreensão: — Leia o que Oliveira Martins escreveu, viscondessa.

De semblante alterado, a viscondessa ergueu-se vivamente, estendendo a carta:

— E que tenho eu feito todo o dia se não ler o que Oliveira Martins escreveu?

Cheio de tristeza, tédio e zanga, o visconde abanou a cabeça. E ainda a abanava deste difícil modo, quando o Martins barbeiro interveio, em tom desafogado e alegre:

— Eu não disse que estava inocente?

O visconde, agora apenas cheio de tédio, despediu-o com delicadeza:

— Desculpe o incómodo, senhor barbeiro.

Às arrecuas, Martins barbeiro achou-se no patamar da escada, onde Maria o aguardava. Era tão outra a expressão da rapariga, que Martins barbeiro, a encarou admirado:

— Que tem, Mariazinha?

E ela enlevada e de olhos baixos disse-lhe, baixinho:

— Depois do que ouvi, lá na sala, se o senhor Martins quisesse, eu não me importava da gente reatar...

HOJE HÁ VEDETAS

(Continuação da 3.ª página)

seja) como o seu **modo de vida.** Quer dizer: o seu trabalho. E depois

MÁRIO ZAMBUJAL

do trabalho as pessoas gostam de pensar noutras coisas, viver a sua própria vida. Por isso eu sempre tenho encontrado nos profissionais menos ares e menos atitudes de «vedetas». Um profissional disse-me certa vez: **«A grande «chatice» disto tudo é que as pessoas nos conhecem na rua e um «gajo» nunca anda à vontade».**

Outro contou-me um dia que estava num restaurante, com a família. E a comer um valente «cozido à portuguesa». Pois houve um senhor, adepto do seu clube, que não hesitou em dirigir-lhe uma censurazinha, pois o cozido parece que é antidesportivo.

Eu pergunto: há algum «vedetismo» que resista a isto tudo? Poderá haver narcisismo — sem cozido?... as vedetas aos olhos das pessoas inteligentes...

E... SERÁ O VEDETISMO ÚTIL? TERÁ O VEDETISMO QUALQUER UTILIDADE?

VITOR TAVARES

Acho que o vedetismo é útil. Sem ele não poderia haver a legítima denúncia que lhe é feita.

MANUEL DE LIMA

O vedetismo só interessa à própria vedeta.

VESPEIRA

Vedetismo, uma posição estratégica de ver e estética para ser vista. Uma situação estudada para fabricar uma imagem servindo-se dos outros como espelho. Existe em todas as classes sociais, em todas as profissões e em todos os ambientes, desde o político ao paralítico. Começa em casa e acaba no jazigo. Vice-versa e versa vista.

MIGUEL SIMÕES

O vedetismo é uma doença que sobe à cabeça de muita gente e que se iguala à estupidez. Quem faz as vedetas é o público — para começar — mas quem faz o vedetismo são as empresas.

JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS

O que é o vedetismo — A consciência da mediocridade, a importância de se não ser nada...

Tem alguma utilidade? — Tem: anula

MADALENA IGLÉSIAS

Que utilidade tem?

Na boa acepção da palavra é útil porque obriga a pessoa a tomar consciência das suas responsabilidades. Quando origina exibicionismo a vedeta torna-se ridícula. A vedeta é feita pelo público e por uma máquina comercial, mas o público é mais importante. Eu também sou público.

JEAN HARLON

Nem todos concordam. Acerca dum ponto; porém, há talvez que lembrar alguns factos importantes: o vedetismo é muito antigo, muito mais antigo do que geralmente se pensa. Há vestígios de vedetismo em Roma, como os há em pleno século XVIII e XIX. Muito antes dos empresários recorrem ao «star system» já havia «stars». É lícito perguntar se o sistema se limitou a aproveitar um conjunto de circunstâncias já existente ou se é uma manobra publicitária consciente dos empresários do nosso tempo. Haverá algum estudioso de teatro que desconheça que as lutas travadas no princípio do século XIX entre os «fans» do actor Forrest e os do actor Mc Ready? Para elucidar os leitores menos dados ao estudo destes problemas, esclarecemos que os «fans» destes dois actores travaram batalhas nas ruas de Nova York e chegaram a pegar fogo a teatros... Trata-se, apenas, dum exemplo — podemos dar muitos mas... valerá a pena?

Podemos, até, perguntar se o vedetismo — visto, agora, do lado dos espectadores — corresponde a uma necessidade humana. Terá o homem necessidade de cultivar os heróis? Repetimos: será o culto do herói inerente à espécie humana? Todas as opiniões sobre este assunto são discutíveis, tanto mais que os destruidores de heróis quase sempre colocam novos heróis sobre pedestais vazios. Nunca se venderam tantos cartazes de heróis como neste tempo em que todos nos empenhamos em destruir heróis sobre os pedestrais vazios. As paredes dos quartos dos icenoclastas estão cobertas de cartazes novos. Poderá confundir-se o jovem que tem um cartaz de Russell colado à parede do quarto, com o seu pai, que teria, na melhor das hipóteses, uma fotografia da Mary Pickford na mesinha-de-cabeceira? O mundo muda...

DR. BAIRRÃO RUIVO (psicólogo de infância)

Os psicanalistas explicariam melhor do que eu este tipo de comportamento. Diriam provàvelmente que há um ideal de Eu que em nós «faz eleger a vedeta».

No vedetismo há um desejo em nós de adoptarmos certos comportamentos que idealizamos: beleza, inconformismo, certo tipo de felicidade, poder.

Em síntese: no fenómeno do vedetismo teremos — o desejo do próprio indivíduo a vedeta pròpriamente dita que facilita essa identificação e uma sociedade em que os dois se encontram mergulhados e que pode facilitar ou não esse tipo de comportamento.

A eleição entre nós de vedetas obedecerá a fenómenos psicosociais que provàvelmente estarão relacionados com o grupo a que pertencemos.

DR.ª ARMINDA GRILO (Laboratório de Psicologia da Faculdade de de Medicina de Lisboa)

As massas criam um ídolo que realiza aquilo que a massa desejaria realizar. Cada classe e cada idade cria um ídolo próprio, que corresponderá, de certo modo, à realização imaginária de uma aspiração. Haverá um ídolo para cada grupo e para cada etapa da vida do indivíduo.

As vedetas de cada sociedade reflectem, de certo modo, a sociedade de que as gera, até porque, por exemplo, podemos observar como reagiram os diferentes povos e as diferentes sociedades aos astronautas. Ao nosso País os astronautas nada disseram. Em Portugal as pessoas não estão interessadas por vedetas internacionais. Dá a impressão de que as pessoas ainda não ultrapassaram as nossas próprias fronteiras.

DR. ASDRÚBAL BAIÃO PINTO (endocrinologista)

O fenómeno do vedetismo é um fenómeno complexo que depende muito da cultura e da receptividade das massas. O dr. Barnard será uma vedeta para os meios da cultura ocidental, mas é inteiramente desconhecido entre os povos de cultura primitiva. O vedetismo é uma criação que está também ligada a organizações comerciais.

E elas apeiam ou exaltám a vedeta, consoante o medo que elas tenham da reacção das próprias massas. Por exemplo: Ingrid Bergman que a certa altura foi apeada por receio que as organizações comerciais tiveram da reacção mais ou menos hipócrita das massas.

O vedetismo é uma necessidade um pouco artificial, criada nas massas através de constante exposição das

URSULA ANDREWS

vedetas pelos meios de comunicação. Determinadas organizações que desejam explorar a vedeta contribuem em muito para criar essa necessidade, que lhes trará benefícios económicos.

As vedetas de uma sociedade dizem-nos, até certo ponto, o que é essa sociedade. Infelizmente o mundo ocidental está de tal maneira uniformizado que até as vedetas são as mesmas.

No último número de «A Mosca», examinamos «à vol de mouche» as vedetas do virar de século e dissemos que neste número examinaríamos as que se lhe seguiram. (Sempre «à vol de mouche», que para tratar de assunto a sério, nem cem «Moscas» chegariam...). No último número de «A Mosca», porém, tratámos das vedetas do teatro porque o cinema estava nos seus primórdios e não se transformara, ainda, na gigantesca fábrica de ídolos sintéticos em que viria a transformar-se. Gostaríamos de prosseguir, mas «A Mosca» não chega para tudo o que temos a dizer. Nunca chega. No próximo número prometemos encerrar o assunto — isto é mesmo uma promessa.

NOTA IMPORTANTE — Todas as entrevistas que fazem parte deste texto foram telefónicas e os entrevistados foram, portanto, apanhados de surpresa.

A NOSSA CAPA

Orgulha-se «A Mosca» de dar a conhecer ao público novos «cartoonists» ou, pelo menos, de revelar desenhos humorísticos de pintores e desenhadores desconhecidos como humoristas. Cabe hoje a vez de apresentarmos Luís Osório, autor dos desenhos que ilustram as redacções da Guidinha. Luís Osório nasceu em Lourenço Marques em 1925 e tirou o curso de artes decorativas da António

Arroio. Tem trabalhado em publicidade e tem ilustrado publicações da Editorial Notícias e da Câmara Municipal. Julgamos que os desenhos de Luís Osório falam por si e que o seu humor cáustico e violento não carece de comentários. Na capa de «A Mosca» de hoje apresentamos o primeiro de uma série de desenhos em que o autor comenta, gràficamente, frases comuns e «slogans» publicitários.

PHILCO de fama mundial pela qualidade
À VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

PELLI-TRAITAL

uma nova higiene anti-caspa

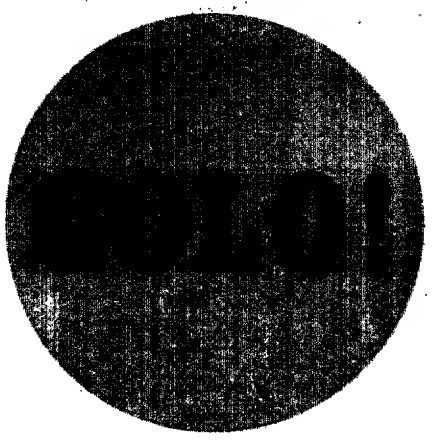
O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua acção bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Duas vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diàriamente use a loção PELLI-TRAITAL.
PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

*Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta-se, também, sob a forma creme numa embalagem plástica — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

L'ORÉAL
DE PARIS

PUBLITOPE



«ESTÃO sujos.»
Vai daí o tipo aplica o lenço nas lentes.

Limpos, limpinhos, põe os óculos no nariz.

Assoa-se depois no lenço das lentes e queda-se inteirinho no futebol da TV.

«Golo!» — e mais nada.

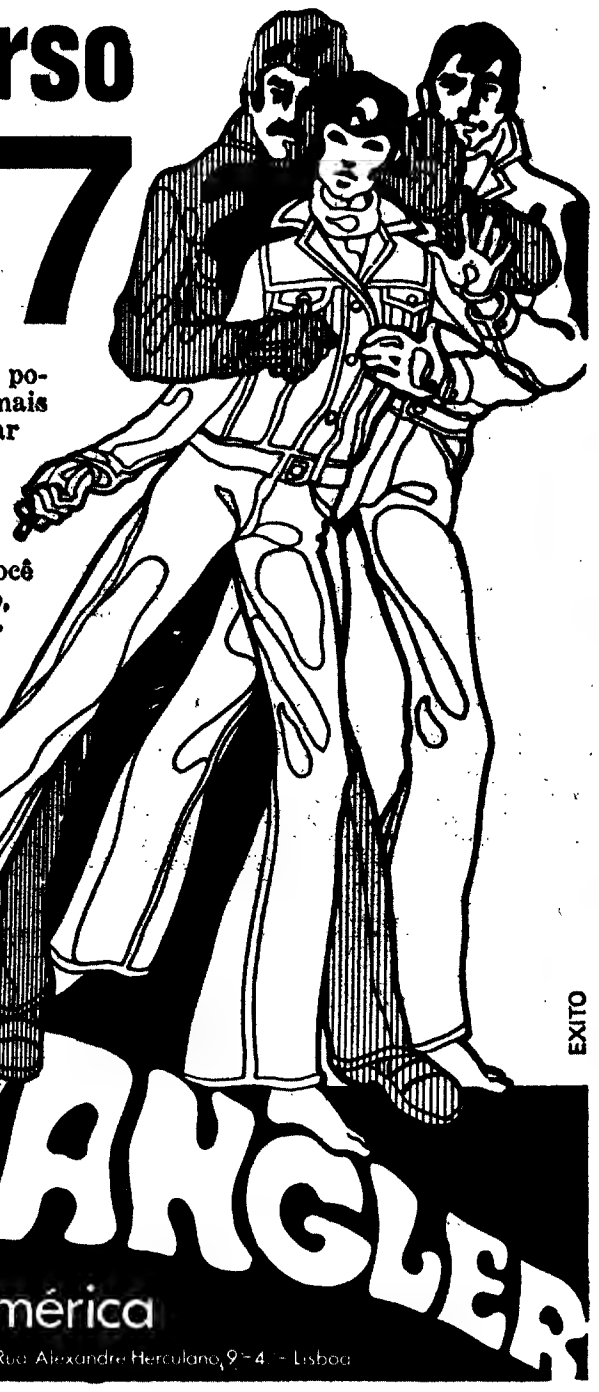
calças e blusões

Wrangler

Home office: Greensboro, North Carolina, U.S.A.

Convida-os para a Europa

concurso das 7 cidades



Entre 7 capitais você poderá escolher a que mais lhe agradar e aí passar *uma semana a convite da WRANGLER.* Comprando um par de calças ou um blusão WRANGLER você pode ser o contemplado, você e... mais alguém (a viagem é para duas pessoas!).

BRUXELAS
AMESTERDÃO
ROMA
PARIS
LONDRES
VIENA
MADRID

WRANGLER
from América

Representante: ERICH BRODHEIM - Rua Alexandre Herculano, 9-4.º - Lisboa

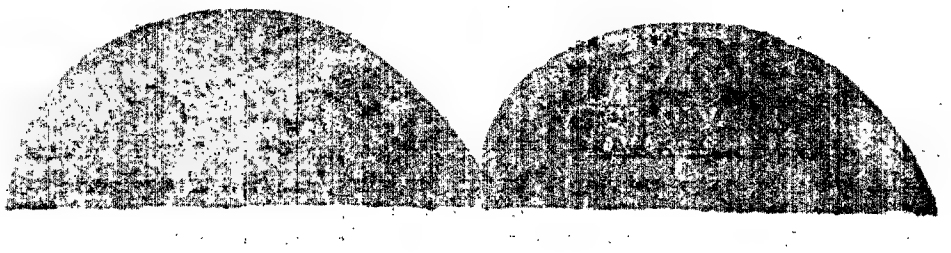
EXITO

Continuação da página 5

CORREIO DO CORAÇÃO

JEREMIAS ABREU (VILA NOVA DE GAIA) — Bem sei que os «Correios do Coração» e outras invenções da bisbilhotice nacional pertencem sobretudo às senhoras. Mas isso não me impedirá de contar à «Mosca» o que se passou comigo e que merece ser sabido e comentado. Como a vida está difícil para toda a gente e como tenho cinco horas livres por dia — durante as quais costumo ir ensebar os cotovelos pelos cafés do burgo quando o tempo não me permite fazer a Maratona da ponte (ida e volta) — resolvi procurar um ganchito. Depois de muitas tentativas, consegui desencantar um anúncio que estava mesmo talhado para mim. Exigia-se homem dos 25 aos 30 anos, serviço militar cumprido, prática de serviços de escritório, a entrar às 17 e a sair às 22. Habilitações: curso comercial completo. Referências, caução ou fiança não eram problemas para mim. Tenho uma vida honrada para responder por mim. Quando vi isso, nem quis acreditar. Seria algum amigo da onça a brincar comigo? Eram de facto amigos da onça, mas isso é outra história. Não perdi tempo. Fui logo ao local indicado. A primeira decepção foi o vencimento. Depois de muita conversa ficou assente um vencimento que, pelo menos, não me envergonhava em demasia. Tinha finalmente o meu ganchito. Na segunda-feira seguinte, entrava ao serviço. Mas no sábado recebi um telefonema a dizerem-me que o lugar estava preenchido. Respondi como sabia e podia e ainda por cima me ameaçaram de ir fazer queixa de mim por ser um «malcriado»... Mas comigo ninguém brinca e procedi a averiguações. Vim a saber que o emprego foi dado a um rapaz que: 1.º — tem 20 anos; 2.º — não tem o serviço militar cumprido; 3.º — não tem prática de serviço de escritório; 4.º — não tem o curso comercial porque passou os sete anos da sua vida de estudante a chumbar no segundo ano do liceu; 5.º — decifração do mistério — é filho de um amigo do chefe dos serviços de contabilidade.

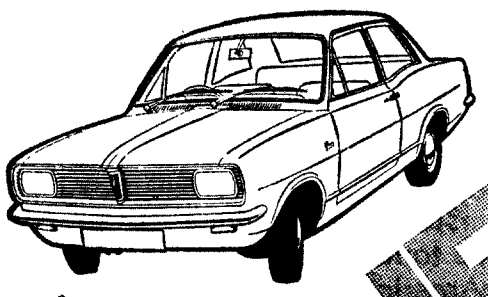
Só não consegui saber quanto ganha, mas não me admirava nada que esteja a ganhar quase tanto como o amiguinho do pai. Só quis contar este caso verídico e, se não chapo aqui o nome da empresa, é porque me disseram que eu ainda me podia tramar. No entanto, eles sabem de quem falo e quero que leiam isto e mais os vossos comentários. Já agora aproveito para informar esses cavalheiros de que não ficarei por aqui.



RESPOSTA — Alegre-se, sr. Jeremias! Se fosse um caso de *sputnick*, acredite, sr. Jeremias, não se deitava para o lixo a capacidade de ninguém. Em casos desses a competência é inalienável. Aí não pode reinar a cunha, borla e boleia. Ditosas pois as costas deste mar em que ainda é possível viver de amizades. Não acha? Pois não será mais fácil arranjar bons amigos que queimar pestanas? Pois não será mais fácil ser conhecido do sr. Fulano que conhecer qualquer técnica ou qualquer princípio científico? A nossa vidinha acima de tudo, não acha, sr. Jeremias?

Estou mesmo a ver que discorda. Tanto pior para si. Vá já preparando a sua cruz e criando as forças para chegar ao Calvário. Mas não perca as esperanças, e, se já atingiu esse ponto de maturidade, não volte atrás. É ainda bastante jovem. «Creia, espere e confie».

EDWIGES



GENERAL MOTORS

VAUXHALL

TÊM AGORA UM NOVO CONCESSIONÁRIO

marticar

TODOS
OS
MODELOS
DA
LINHA
VAUXHALL

—espiral

SALÃO DE VENDAS · PEÇAS LEGÍTIMAS E ACESSÓRIOS · OFICINAS PARA ASSISTÊN— CIA TÉCNICA · INSTALADOS NUM DOS LO— CAIS MAIS CENTRAIS DE LISBOA

RUA ALMIRANTE BARROSO, 9 · A · B · D (À ESTEFÂNIA) LISBOA
TELFS. 563061/2/3

marticar

GM
MARK OF EXCELLENCE

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

---

a PRIMAVERA e a LÃ
a alegria das cores num clima de elegância

WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

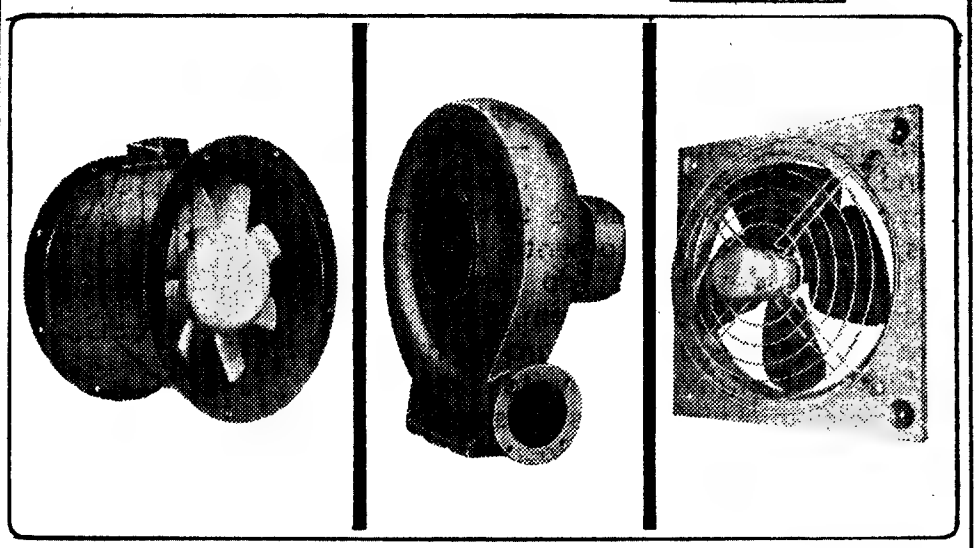
De novo, a Primavera, com sua gama de cores, seu sorriso de sol. De novo, os fatos leves mas confortáveis, os saia-casacos elegantes e desportivos nos tons da moda. De novo, a Pura Lã Virgem — a elegância da Primavera que marca encontro consigo num estabelecimento de grande classe.

EDUARDO MARTINS & CA. LDA
CHIADO-LISBOA

—espiral

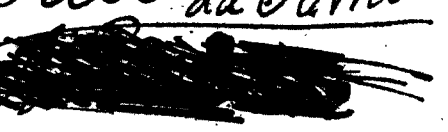
VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

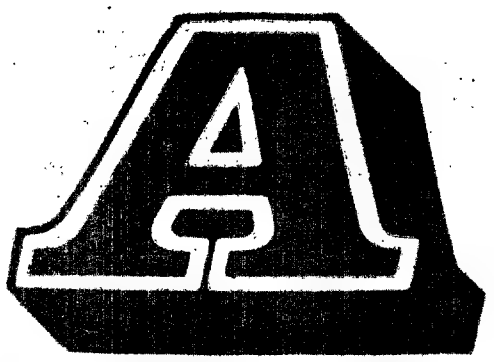
S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto-Rua Entreparedes, 60 -Telef. 27647
Lisboa-Rua Martens Ferrão, 30 -Telef. 43248

Carta aberta da América ao presidente



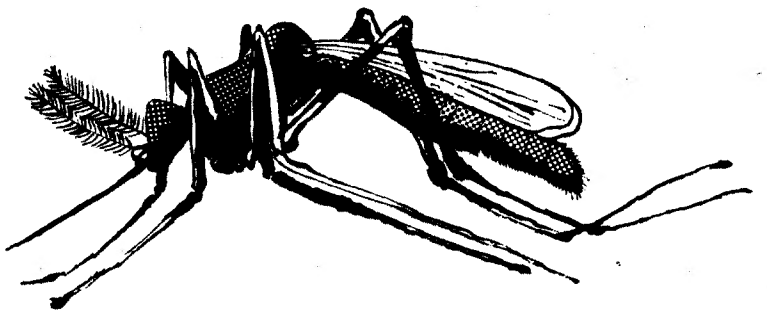


NDO mesmo à brocha com falta de pilim é que ando mesmo à brocha o que vale é que tive uma ideia bestial que me vai dar pilim em barda para comer sorvetes durante o Verão todo e ainda me vai sobrar algum para comprar um helicóptero e um transistor pequenino daqueles que parecem carteiras a ideia que eu tive foi escrever ao presidente da América a pedir pilim todo o pilim que lhe pedirmos é pouco porque não lhe faz falta nenhuma mas o melhor é eu contar como é que tive esta ideia sim porque a ideia não foi minha eu só a copiei quem a teve primeiro foi um do Salgueiros a coisa foi assim o meu Pai leu o MUNDO DESPORTIVO e deixou-o na sala e vai eu levei-o para a retrete mas não para o ler sim porque eu não leio jornais da bola agora que já ando no liceu levei-o mas foi para outra coisa porque a gente cá em casa anda agora em economias para comprarmos um peru lá para o Natal ora quando eu estava a fazer o que tinha a fazer pus-me a lê-lo porque é sabido que uma coisa puxa a outra toda a gente sabe como as coisas são a carta escrita pelo tal do Salgueiros que é um clube da bola é asim «Excelência: Aceite senhor Presidente os respeitos desta Comissão Pró-Estádio do Sport Comércio e Salgueiros. Os dias que antecederam a amaração da Apolo-13 no Oceano Pacífico foram autênticos dias de preces. Todos os portugueses imploravam a Deus pedindo o salvamento deses geniais cosmonautas.

Deus atendeu os portugueses. De todo o mundo surgiram pedidos ao Divino Salvador para que acompanhasse os cosmonautas da Apolo-13 mas as orações mais febris partiam do povo português, esses portugueses que sempre têm Richard Nixon no seu coração. Esses portugueses que oram no seu altar Fátima — Altar do mundo. Pedimos e fomos atendidos. Os cosmonautas regressaram à terra vivos e sãos, cheios de contentamento, cheios de felicidades, orgulhosos do seu êxito. E assim tudo acabou em bem, felizmente para os cosmonautas e para o mundo civilizado. Sentimo-nos muito honrados com mais uma vitória dos nossos amigos americanos. Senhor Presidente: Quem como nós acompanhou a difícil campanha eleitoral que conduziu em boa hora Richard Nixon à Casa Branca passámos a partir do momento em que Vossa Excelência aparecia nas câmaras de televisão e nas páginas dos jornais a ser fervorosos simpatizantes de Vossa Excelência. Foram muitas as vezes, sempre que Vossa Excelência surgia junto do seu povo, chorámos de alegria ao depararmos com a figura de Vossa Excelência, Senhor Presidente: Que Deus nos ajude também a construirmos o nosso estádio. Somos um clube desportivo dos mais pobres de Portugal, mas também, nos honramos muito por sermos um dos mais populares clubes deste país. Precisamos de construir o nosso Estádio, tarefa em que todos nos encontramos empenhados e a braços com o mais grave problema, que é o arranjo de dinheiros para custear a sua construção. Que Deus nos oiça e que Richard Nixon nos escute, e que os cosmonautas por quem muito pedimos a Deus, passem agora a pedir eles por nós para conseguirmos dinheiro para a construção do nosso Estádio. Senhor Presidente: O respeitável nome de V. Excelência, ficará perpètuamente na História da América e pelo decorrer dos anos jamais o mundo se esquecerá de Richard Nixon. Aceite senhor Presidente, a admiração de todos nós e fazemos votos ardentes para que V. Excelência continue com a ajuda de Deus, a mostrar ao mundo, que é o povo amigo da América. Muito honrosamente assinamos, António Fonseca Zenha, Presidente». Então é bestial ou não é está-se mesmo a ver que é e eu disse à Guidinha que sou eu estás a ver ó Guidinha como isto é sim que este sabe-a toda e tu se não fores parva também escreves ao tal Presidente da América a ver se apanhas algum e vai escrevi «excelentíssimo senhor presidente da América o senhor recebeu uma carta do senhor do Salgueiros a pedir pilim porque a gente rezou muito quando aqueles foram à Lua e voltaram sem lá terem ido o que eu quero dizer ao senhor é que rezei que nem uma danada olhe que a gente lá em casa rezou tanto que até os vizinhos reclamaram contra o barulho cá por mim ninguém me tira que aquilo tudo aconteceu por causa das minhas rezas nunca tinha rezado tanto na minha vida rezei tanto que fiquei nervosa e vi-me doida para conseguir parar se não me tivesem dado uma Água das Pedras ainda agora estava a rezar aquilo foi uma tara era capaz de jurar que rezei mais do que o senhor da bola e se o senhor Presidente quiser fazer uma justiça esquece esse esse senhor e manda-me o pilim a mim isso é que era uma grande justiça eu moro na Graça quem trouxer o pilim que pergunte onde eu moro porque toda a gente sabe o que era bom era que o pilim viesse depressa porque eu estou mesmo à brocha e prometo que se vier um pilim assim que se veja mando algum ao senhor da bola com as honras da

GUIDINHA»

Cá vou sendo arrumadinha como deve ser...



A MELGA

DOMINGO

O VELHO GUIA MICHELIN continua a impor a sua opinião acerca dos restaurantes franceses, mas... transformam-se numa máquina burocrática lenta e complicada que já não é capaz de acompanhar as rapidíssimas mutações do panorama gastronómico do país. Deve dizer-se, aliás, que o Michelin já saiu do país, na medida em que está a formar uma equipa destinada ao estudo dos restaurantes ingleses (que lhe vão dar água pela barba...). Antes de mais, os inspectores do Michelin são morosos—levam quase dois anos a estudar os restaurantes novos, antes de lhes aplicarem a estrela da vitória. A crítica principal que actualmente se faz ao velho Michelin, porém, não diz respeito á morosidade das ins-

pecções e sim ao facto dos inspectores atribuirem uma importância crescente a factores secundários, na sua apreciação dos restaurantes. O luxo das instalações sanitárias e o corte da farda do porteiro, por exemplo, «pesam» nos relatórios apresentados, quando é certo que poucas pessoas optam por este ou por aquele restaurante por causa das fardas dos porteiros e que raros gourmets comerão autoclismos ainda que bem cozinhados e ainda que servidos com molho de champignons.

Desta burocratização do Michelin resultou a popularidade crescente do dia-a-dia mais consultado em assuntos de gastronomia. O Kolombier é mais dinâmico, e está mais a par do que se passa no mundo da boa cozinha francesa. Saberão os leitores de «A Mosca» que os «novos europeus» dedicam dia-a-dia mais atenção à gastronomia e que a tiragem dos guias a que nos referimos ultrapassa largamente a dos «best selers» da ficção? Perguntamo-nos, por vezes, quantos restaurantes portugueses seriam citados no Michelin se este guia resolvesse visitar-nos...

SEGUNDA

Existe, finalmente, um restaurante verdadeiramente chinês em Lisboa. Trata-se do Restaurante Pequim. Um restaurante situado num primeiro andar da Avenida Duque de Loulé. Julgamos tratar-se dum restaurante «verdadeiramente chinês» porque, a julgar pelo tempo que levam a servir-nos, a comida é mesmo cozinhada na China, de onde vem para Portugal em lentíssimos navios de carga. Que mais há a dizer do Pequim?

Que não tem empregados que cheguem para o movimento, que a lista dos vinhos é pobre e que a comida, a julgar pelo gosto, é igual á dos outros restaurantes chineses. A comida e os penduricalhos castiços (então os chineses não terão um castiço chinês?) que a direcção suspendeu do tecto para ambientar a casa.

TERÇA

Ouvimos há dias na Primera do Augusto — parece que é este o nome do «Jerónimo» — um respeitável cidadão gabar-se de nunca ter comido «salsa». Esclarecemos que este respeitável cidadão classificava, depreciativamente, todos os legumes de «salsa». Inutil será dizer que lamentámos este cidadão que bem poderia ter estado calado porque bastava olhar para ele para se verificar que a sua alimentação era deficiente.

QUARTA

Alguns leitores desta secção chegaram-nos reclamando em termos enérgicos contra as apreciações que fizemos à casa de fados «Machado» do Bairro Alto. Segundo estes leitores, esta casa de fados não é merecedora das referências que lhe fizemos e a sua cozinha não tem a categoria que lhe atribuímos. Esclarecemos que ficou bem expresso na crítica em questão o facto de termos considerado o «Machado» como uma casa de fados em que a cozinha é secundária. Mesmo assim, estamos dispostos a revisitar o Machado, já que pode-

mos ter cometido um erro. Que os reclamantes descansem: voltaremos ao Machado.

QUINTA

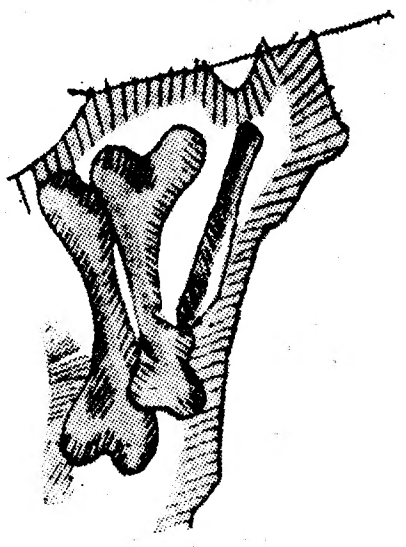
Não gostamos da parte nova do «Muchacho», o velho restaurante do Guincho que resolveu adicionar ao velho barracão uma feira de artesanato de incrível mau gosto em que o metropolitano e o ultramarino se encontram para deliciar os humoristas e confundir os turistas. Uma cubata no Guincho? Não nos façam rir... Apesar de tudo o que se vê por aí, o bom senso e o sentido das realidades não emigraram inteiramente — pelo menos temos essa esperança. Quem quiser esquecer a tenebrosa confusão a que nos referimos pode, porém, voltar-se para o mar, o que sempre é uma consolação para quem prefere a realidade à ficção. Quem quiser ir mais longe pode, mesmo, optar pelo velho barracão que felizmente permanece de pé. É que o pato com azeitonas e o cherne grelhado com azeitonas do Muchacho valem uma visita a este restaurante batido pelo vento do Guincho. A lista dos vinhos não é má, a lista propriamente dita é óptima, embora «curta» e o serviço é aceitável. Há coisa duns anos dissemos o contrário numa revista então publicada e hoje, ao revermos a nossa opinião, perguntamo-nos: terá o Muchacho melhorado ou terão os outros piorado?

SEXTA

O Frango Real adquiriu as proporções de instituição de utilidade pública em Cascais. Trata-se duma instituição comparável à Câmara Municipal e ao Museu Castro Guimarães. Para licenças, vai-se à Câmara, para se ver ninguém sabe ao certo o quê, vai-se ao museu de Castro Guimarães e para se comer, não se sabe ao certo o quê, vai-se ao Frango Real. Trata-se dum restaurante de proporções avantajadas especializado, segundo o nome, em frangos—petisco pouco apetecível que cheira a feiras e a churrascos. A lista não é notável: ninguém «em casa» se gabaria dos pratos pretensamente caseiros que lá fabricam e dos restantes não vale a pena falar. Sobre o balcão, ovos de codorniz — um desgraçado pássaro que só não optou pela espécie dos mamíferos porque não lhe disseram que os seus ovos iam parar aos Frangos Reais deste mundo. Resumindo: o Frango Real está certo para o que é.

SÁBADO

Feriado, porque é dia de saída de «A Mosca».



a melga no mundo

FALEMOS da reviravolta. É que a reviravolta começou, estimados leitores, em quase todos os países afectados pela «volta». Passámos cerca de dois anos (dois ou três?) a ouvir falar dos grandes movimentos contestatários e os órgãos de informação bombardearam-nos com descrições do que se passava nos E. U., em Inglaterra, em França, na Holanda e outros países que obtiveram, graças à publicidade concedida pelos órgãos de informação, uma «popularidade» que teria custado milhões de dólares se esses países tivessem tido que recorrer a agências de publicidade.

Nestes dois últimos anos, o pequeno burguês das Caldas da Rainha, de Oviedo, de Lyon e de e soube que havia uma viela chamada Carnaby Street, que os jovens norte-americanos deixavam crescer o cabelo e dedicavam parte do seu tempo a partir á pedrada as vidraças dos edifícios universitários e que... valerá a pena falar da «revolução sexual» com que os órgãos de informação assustaram a «meia idade» de todos os continentes, obrigando-a a adquirir ainda mais e mais jornais e revistas para se assustar ainda mais e mais? Com excepção dos países do Leste — para esses, o culto do erótico não passou duma manobra capitalista destinada a desviar a atenção do proletariado dos seus verdadeiros objectivos—os restantes países embarcaram no cruzeiro de férias da década — o «Eratyon»—que prometia aos participantes uma vida «airada» e descomplexada «a la mode», com vidraças partidas, «contestações» organizadas (contestações «by night» ou «by day» á vontade do freguês...), uma gigantesca e utilíssima (do ponto de vista industrial) liberdade de vestuário (pequeno burguês enriquecido: não tenhas medo de te comparares com o burguês da «alta» — se usar gravatas de seda é ridículo, substitui a gravata de seda pelo lenço de seda, se as calças cinzentas são cómicas, troca-as por calças cor-de-rosa e se entendes que o tabaco é prejudicial, «liberta-te» tomando cocaína! Que tens tu a perder senão os remorsos que, de qualquer forma, voltarão daqui a uns tempos, ao verificares que adquiriste do «establishement» os teus lenços de seda, as tuas calças cor-de-rosa e a tua cocaína? Mais: ao verificares que foi o teu pai (de quem vais herdar o negócio que te vendeu tudo isso ao balcão com um lucro de tantos por cento...?)

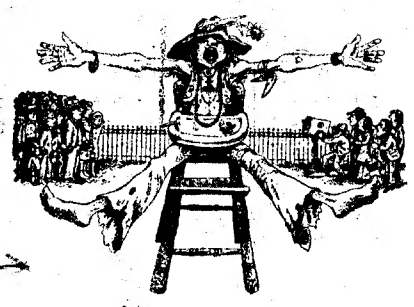
É claro que os órgãos de «informação» nunca estudaram o fenómeno a fundo, nunca o relacionáram com o abismo que separa os ricos dos pobres, com a co-existência de desenvolvidos e subdesenvolvidos, com o número crescente dos «culturalmente subdesenvolvidos nascem unicamente ricos que a industrialização produziu e está a produzir, com o culto do último modelo ou com a desumanização da vida ou com este mundo de incongruências e de contradições em que vivemos. Aos órgãos de informação o que interessava era vender, vender, vender. Se o vendável era o erótico, dava-se publicidade ao erótico, e se o LSD era notícia escandalosa (e, portanto, vendável) vendia-se o LSD, fazendo-se publicidade ao infeliz que lhe caia nas garras.

As revistas de grande tiragem tinham tudo a ganhar com a divulgação das proezas reais e inventadas duma juventude que muitos não hesitaram em classificar de desvairada e subitamente o mundo viu-se a braços com um problema operacional até então desconhecido. O problema seria apenas operacional? Então o Russell que se sentava em Oxford Street a fim de paralisar o trânsito, era um «teenager» E o dr. Benjamin Spock que foi acusado de traidor por se opor á guerra do Vietnam era um teenager? E os milhares de homens de meia idade que avançaram sobre Washington durante a célebre marcha dos pobres eram teenagers? Se o leitor desta coluna se der ao trabalho de examinar fotografias das «protest marches» inglesas e americanas, constatará talvez com espanto que uma grande parte, os contestatários eram quarentões e cinquentões. É que a revolta foi bem mais profunda do que os órgãos da imprensa deram a entender e vinha a preparar-se desde há muito. Não há duvida de qua a industrialização progressiva assente unicamente em

concelhos contabilísticos criou um tipo de sociedade — a sociedade de consumo — que permitiu ao homem dispor, muito mais cedo, de bens que ainda há poucos anos só eram acessíveis ás camadas privilegiadas da população e, mesmo as privilegiadas só por volta dos 40-45 anos. O acesso aos bens de consumo deixou, assim, de caracterizar um clube de que só fazia parte uma percentagem mínima da população e os novos-ricos — passe a expressão que não pretende, evidentemente, igualizar os novos ricos aos velhos novos ricos — deixaram de se identificar com o velho «establishment» que as novas circunstâncias tinham tornado inútil. Enquanto os velhos novos ricos se ridicularizavam pelo seu desejo de imitarem os sócios antigos do «establishment» (quem os cobria de ridículo eram estes...) os novos novos ricos não manifestaram o menor desejo de se candidatar ao clube. Porquê? Porque o único clube em que cabiam era o mundo, porque já se não sentiam privilegiados, mas sim iguais a todos os outros, porque o clube deixara de ter razão de ser. Entende-se um clube reservado aos que sabem ler, num mundo de analfabetos, mas... que justificação haverá para esse clube num mundo em que todos saibam ler? A sociedade que gerara a riqueza necessária a esta transformação, porém, não soube adaptar-se progressivamente a ela nem soube evitar as retaguardas do enriquecimento. Os «ghettos» e os «slums» tinham sobrevivido á revolução. As universidades tinham continuado vinculadas á educação das elites privilegiadas do «establishment» As leis mantinham a discriminação entre os brancos e os negros (os «have» e os «have not»). A vida continua a processar-se em termos que já não tinham razão de ser porque a guerra deixara de ter razão de ser para quem não tinha nada a ganhar com ela, porque a arte concebida em termos de museu e de colecção particular não interessava a quem já não precisava de se promover socialmente revelando-se proprietário d'objets d'art. A população, por outras palavras, ultrapassara as instituições da sociedade em que vivia e ou estas se reajustavam rápidamente por si mesmas ou estavam destinadas a ser reajustadas pela população. Foi precisamente isto o que aconteceu, estimado leitor ou, melhor, é precisamente isto o que está a acontecer. Só um ingénuo (ou um mal-intencionado?) poderá desconhecer a verdadeira natureza da revolução que está a ter lugar nos E. U., em Inglaterra e em França, e só um ignorante poderá falar, neste momento, em «desvarios e loucuras da mocidade». (Recusamo-nos a classificar os que entendem ser a revolução de vestuário uma questão de moda e os que julgam que a «mini» foi «inventada» pela Mary Quant. Porque nos recusamos a classificar quem pensa (?) assim? Por caridade, estimado leitor, por caridade!).

Voltemos, porém, á reviravolta. Dissemos no início desta despretensiosa «Melga no Mundo», que a reviravolta começara. É que, efectivamente, o «establishment» foi, inicialmente, apanhado desprevenido: não compreendeu o que estava a acontecer e tomou, ingénuamente, os cabelos compridos dos jovens da Califórnia e as saias curtas das meninas de Nova York por modas passageiras que traduziam ingénuamente um estado passageiro. É ou não é verdade que nos anos 20 os jovens usavam «racoon coats» e dançavam o «charleston»? Então—pensou o «establishment» ainda de bom humor—porque havemos de atribuir importância ás modas de agora? Os órgãos da informação, como já dissemos, trataram de explorar os eventos, dedicando páginas e páginas a uma juventude «ratona» que os levava a vender mais jornais e revistas e que dava origem a magníficos «cabeçalhos» nos intervalos das batalhas da guerra do Vietnam e das crises políticas. A indústria lançou-se ao ataque: surgiram de um dia para o outro camisas floridas nas montras das lojas de Londres, de Washington e de S. Francisco; criaram-se cadeias de lojas destinadas a servir os «flaner boys» e as «flaner girls»; as empresas teatrais integraram-se no espírito do tempo montando peças «sexy»; surgiram inúmeras revistas pretensamente destinadas aos jovens, mas francamente dirigidas aos «menos jovens» e... e... e o mundo ingénuo, não entendendo o que estava a passar-se, julgou que chegara o Carnaval. Chegara, efectivamente, qualquer coisa, mas não o Carnaval. Subitamente, a partir de Março deste ano, o tom mudou. As camisas floridas desapareceram das montras das lojas e dos anúncios das revistas. As municipalidades norte-americanas (e de outros países) começaram a preferir o «Oh Calcutta!» e os jovens floridos começaram a ser ridicularizados. Mais: os próprios jovens floridos começaram a rir-se de si mesmos e a classificar de desvarios o que ainda

na véspera tinham afirmado constituir atitudes sérias e conscientes. Quem se der ao trabalho de passar os olhos pelas publicações periódicas inglesas e norte-americanas dos últimos dois meses verificará que, efectivamente, a reviravolta começou. No «Journal», por exemplo, não há um só anúncio susceptível de chocar a mais respeitável e conservadora das matronas de Trás-os-Montes onde presumimos, embora sem fundamento estatístico, que residem numerosas matronas chocáveis. O «Esquire», que olha para tudo o que é novo com a complacência própria duma revista tradicionalmente «jovem», vai mais longe: publica uma série de poemas de Karl Shapiro em que o autor ridiculariza o que se passou no seu país, depois de se congratular pelo facto de a «doença» já estar a passar: «... **a doença está a passar e mesmo os ricos radicais começam a chatiar-se com o pseudo intelectualismo do movimento e com o facto de ele não ter atingido qualquer objectivo**».



Vale a pena apresentar dois destes poemas, em tradução livre, para se compreender o nosso espírito da imprensa americana.

A UNIVERSIDADE REVISITADA

Dentro de pouco tempo nada restará
da Universidade
Senão bandos de nómadas formados
nos prósperos radicais

Que vão ensinar idealismo e fraternidade uns aos outros
Até começarem a chacinar-se uns aos outros com as melhores metralhadoras

Por discordarem acerca da forma como se escreve a palavra relevante.

OS PRÓSPEROS RADICAIS

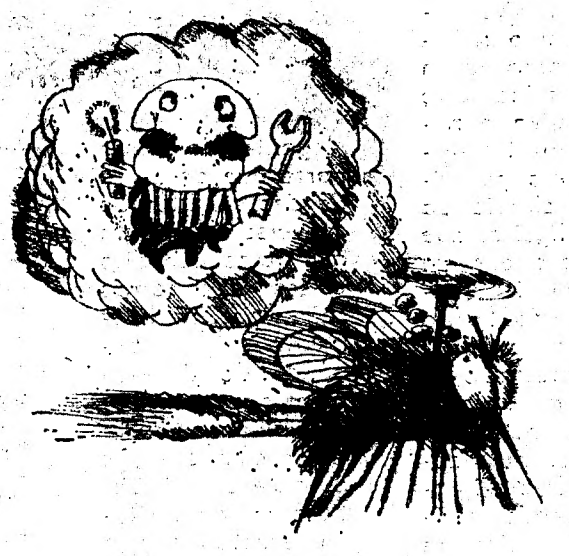
Usam Levis e contas indianas
E andam com livros que passaram de moda no tempo dos seus pais.
Os prósperos radicais andam melancólicos
Porque não sabem ser radicais
Nem sabem ser prósperos.
Não espanta que partam vidraças e gritem
«Prendam-me! Prendam-me!»

Os desenhos que ilustram estes cartazes são tão sintomáticos que não resistimos a reproduzir um de intenções francamente satíricas. Podíamos citar mais revistas porque todas reflectem, já, como que um enfastiamento e uma irritação contra os dissidentes. A Imprensa diária segue o mesmo caminho e é curioso constatar que as colunas dedicadas pelos jornais á correspondência dos seus leitores estão repletas de cartas em que se pergunta porque é que os jornais dedicam tanto espaço a eventos de tão pouca importância. Muitas destas cartas acusam a Imprensa de fabricar manifestações contestatórias para ter assunto...

Resumindo: a reviravolta começou e os seus reflexos já se fazem sentir em muitos países. Dentro de um ano, ainda teremos filmes «sexy»? Terão os «evoluídos» e os «descomplexados» de evoluir noutro sentido e de «descomplexar-se» de outra forma? Desaparecerá a barba? E as flores? Que acontecerá ás flores?

Uma coisa é certa: tudo o que se passou foi um passo de uma gigantesca revolução que nada poderá deter e que nos vai afectar a todos, porque o homem vai inevitávelmente ajustar-se ás novas condições de vida criadas pelo evoluir socioeconómico e pelo progresso técnico dos últimos anos. Ridículos ou não, os floridos deram um passo em frente e mesmo reintegrados na sociedade que contestaram, são diferentes do que teriam sido sem o seu movimento. Eles e a sociedade. O leitor, que vive afastado das grandes correntes da história, que diga, em consciência, se a sua vida e a sua concepção da vida não se modificou, ainda que por reflexo, nos últimos anos. Pois, estimado leitor, a procissão ainda vai no adro.

5 PONTOS



O senhor Servan-Schreiber, um técnico de ideias gerais que foi jornalista e fundou o «Express», procura desesperadamente um lugar ao sol da política francesa e europeia. Renovou o velho Partido Radical, pretende transformá-lo num partido «moderno», «socialista» e «europeu», e rediglu um manifesto que denominou «Céu e Terra» — o tamanho (enorme) das suas ambições.

Estas, porém, as suas ambições (tal como as do general De Gaulle), não se limitam ao hexágono francês. Nestes anos de integração europeia, Jean Jacques Servan-Schreiber quer mais do que um prestígio parisiense: a unificação económica arrasta a unificação política e qualquer dia temos aí um governo europeu, um parlamento europeu e uma data de parlamentares europeus dizendo de sua justiça. Schreiber e outros prepararam-se.

Todas as causas necessitam de bodes expiatórios e a causa da integração europeia (que já circula nas estradas nos colóquios e no Parlamento portugueses) não foge á regra. O Capital europeu (e o outro que suporta o europeu) ramifica-se por todo o Ocidente; não há economia regional (nacional) que escape aos seus tentáculos.

Mas como todas as causas necessitam de justificações ideológicas, a «causa europeia» arma-se de justificações ideológicas e parte á conquista definitiva do continente. Os monopólios internacionais até são novas e aperfeiçoadas fontes de autoritarismo, até armam guerras e golpes de Estado, etc., mas a Europa não esquece que foi o berço da «democracia». A Grécia dos coronéis (após as liberalizações do extremo-ocidente) é o bode expiatório dos «novos europeus». (A Grécia, a Grécia, berço preciso da «democracia», como os escravos gregos muito bem aprenderam).

Não fugindo ás regras, o senhor Schreiber, que é um homem oportuno, acaba também de montar uma encenação democrática e «antigrega»: a libertação de Mikos Theodorakis. Com ajudas diplomáticas (e financeiras), obteve do Governo grego a libertação do compositor, fretou um avião e foi a Atenas buscar triunfalmente a sua presa. Com propaganda, palavra escrita e palavra falada — muito podem os meios de comunicação! —, o ex-director do «Express» prestou um serviço inestimável á nova Europa. E também, evidentemente, a si próprio... e ao Governo grego. Muito podem as boas e humanitárias causas!

AMADEU LOPES SABINO

POP LARUCHO

Do Sr. Pedro Osório, com pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Ex.mos Srs.:

SOU LEITOR E APRECIADOR DE «A MOSCA» desde o seu primeiro número. Como músico, e, para além disso, apaixonado pela música e honestamente interessado numa permanente melhoria da música ligeira, que é aquela a que me dedico profissionalmente, costumo prestar uma particular atenção à secção «POPularucho». O belo tipo de humor nela desenvolvido e o isento e apurado sentido crítico fizeram de mim um admirador daquela secção.

Foi por isso que me senti profundamente chocado ao ver-me ironizado no vosso último «POPularucho», a propósito duma intervenção minha durante um debate sobre música ligeira portuguesa que se fez ou tentou fazer num programa «Curto - circuito». Com efeito não lhe pareceu muito elegante da vossa parte que de cerca de dez minutos de conversa minha em que julgo ter dito coisas acertadas (não fiquei com nenhum registo magnético do debate nem sequer tive possibilidade de o ouvir com atenção durante a emissão) tivessem aproveitado exactamente a única afirmação que V. reputam de menos verdadeira para dela fazerem cavalo de batalha. Ainda para mais, e isso estou em crer que não conscientemente, usando essa afirmação com uma intenção diametralmente oposta à que eu lhe conferi.

Assim lê-se: — «O recurso ao folclore deu azo a outras intervenções. Pedro Osório lamentou-se da pressão exercida pelos críticos nesse sentido, mas reconheceu que noutros pontos o processo tem resultado. E exemplificou com a mais nova música do Brasil, o movimento chamado de Tropicalismo, «tìpicamente brasileiro» segundo Pedro Osório. Segundo Caetano Veloso, chefe de fila do movimento, verifica-se precisamente o contrário».

Ora eu citei o exemplo do Tropicalismo não para reconhecer que o recurso pressionado ao folclore tenha resultado no Brasil mas com ideia exactamente contrária de mostrar que só a livre criação, sem ideias pré-determinadas de se enquadrar em qualquer escola ou corrente, com recurso à fonte ou às fontes que aprouver aos criadores, pode levar a uma música equilibrada e válida. Se não tivesse sido interrompido, salvo erro por alguém que da plateia pretendia pôr uma questão, eu teria continuado esclarecendo ainda mais a minha ideia:

— O Tropicalismo foi construído recorrendo livremente às formas americanas e também inglesas da chamada música «Pop» (procedimento considerado condenável por grande parte da nossa crítica da especialidade) mas **mesmo assim** tornou-se numa música bem brasileira depois de convenientemente caldeada pelos bons músicos e pelo bom público brasileiros.

No ano passado, no Brasil, tive oportunidade de conhecer pessoalmente a Gal Costa, a mais popular intérprete do Tropicalismo, e ela me falou de como a fúria americana começou a invadir a música no Brasil e a produzir artigos incaracterísticos e sem qualidade (Roberto Carlos, etc...) e depois, mercê de escolhas entre público de mau gosto e público de bom gosto, acabou por surgir o Tropicalismo, esse sim caracteristicamente brasileiro. Ao ouvir Gal Costa cantar «Que pena», mesmo abstraindo da língua, não tenho dúvida em identificar aquela música como brasileira.

Em face do exposto parece-me que quando muito eu teria sido pouco feliz ao escolher o advérbio «tìpicamente» e teria sido mais exacto se dissesse que o Tropicalismo levava a uma música «verdadeiramente brasileira».

Assim creio que o Caetano Veloso e eu não estamos de modo algum em contradição e ambos sabemos o que estamos a dizer.

Embora reconhecendo que esta minha carta não se enquadra muito bem nos moldes de «A Mosca» muito grato ficaria se ela pudesse ser publicada nesse mesmo local ou pelo menos um breve esclarecimento que evitasse que os milhares de leitores desse jornal fiquem com uma ideia sobre mim diferente daquela que creio que plemento terão de redactores dessa separata terão depois da leitura desta carta.

Atenciosamente me subscrevo

PEDRO OSÓRIO

PEDRO OSÓRIO...

EMBORA O ARTIGO em questão não contenha «ofensas directas ou referências de facto inverídico ou erróneo», que coloquem a carta do sr. Pedro Osório ao abrigo do direito de resposta consignado no artigo 53.º, capítulo V, do decreto 12 008, de 29 de Julho de 1926, emanado do Ministério do Interior, para valer como lei, acedemos na publicação da sua carta-resposta, à qual, na qualidade de autor do citado artigo, passo a responder (comentar).

1 — Foi na base do «isento e apurado sentido crítico» que Pedro Osório reconhece a esta secção, que se escreveu tudo quanto lhe foi dado ler, e o resto, isto é, o que não lhe foi dado ler.

2 — Choca profundamente Pedro Osório o ver-se ironizado numa secção que lhe tem merecido «particular atenção» e com cujo espírito diz concordar, o que, como é evidente, não o imuniza contra o «belo tipo de humor» que aqui se cultiva.

3 — Pedro Osório não tem a certeza de ter dito «coisas acertadas», o que é grave para quem pùblicamente expende opiniões. Para tanto, para se ter essa certeza, não vejo necessidade de recorrer a registos magnéticos, ou a qualquer outro auxiliar de memória. Basta que se fale de acordo com o que se pensa, e que se tenham ideias sólidas.

4 — Não fiz de qualquer frase de Pedro Osório «cavalo de batalha», nem infrigi as regras do «fair-play» por destacar aquilo que considerei, e continuo a considerar, não apenas menos verdadeiro, mas profundamente errado. Pretendi assinalar a inutilidade de um debate durante o qual se fazem certas afirmações, erradas ou menos verdadeiras, que ninguém contesta. A Pedro Osório, como participante no referido debate, cabem as culpas das suas próprias inexactidões e das que permitiu se dissessem à sua frente.

5 — É um elogio a Pedro Osório, dado o espírito do artigo, só se ter feito referência a uma frase sua.

6 — Não alterei a intenção de qualquer afirmação. Pedro Osório é que, como, aliás, reconhece na sua carta, se expressou mal, ou, no mínimo, foi pouco feliz na escolha dos termos. Não alterei, pois, intenções, nem consciente nem inconscientemente. Acresce dizer que nunca escrevo inconscientemente.

7 — Podia ler-se, com efeito, o que Pedro Osório transcreveu, e mais o seguinte: «Em depoimento para «A Mosca» (n.º 24), disse Caetano Veloso: «Residiu essencialmente (o Tropicalismo) numa desvinculação de um tipo de tradicionalismo e de nacionalismo que já não nos interessa. A coisa mais gritante do início do nosso movimento foi a assimilação desabusada das formas americanas mais modernas da chamada música Pop.» Sobre Tropicalismo, um dos dois, Caetano Veloso ou Pedro Osório, não sabe, portanto, o que está a dizer.»

8 — Se não tivesse sido interrompido, se tivesse «continuado esclarecendo ainda mais» a sua ideia, se o fizesse como fez na sua carta, Pedro Osório não teria esclarecido coisa nenhuma, teria continuado a remar contra a corrente de pensamento de Caetano Veloso, co-criador do Tropicalismo, ou a negar a concretização das intenções do movimento que pretendeu desvincular a música brasileira de um tipo de tradicionalismo e de nacionalismo que aos seus criadores deixou de interessar. A música Tropicália, no dizer de Veloso e nos exemplos mais significativos, pretende ser tudo menos «bem brasileira», «tipicamente brasileira» ou «verdadeiramente brasileira».

9 — Gal Costa será a mais popular, mas não é, de forma alguma, a mais fiel intérprete do Tropicalismo. Muito mais significativos são os Mutantes, o maestro Rogério Duprat, Gilberto Gil ou Caetano Veloso, que, no entanto, continuam, por vezes, a interpretar canções que, por serem tipicamente brasileiras, se afastam da linha tropicalista. Acresce que esta atitude a tomam geralmente revestida de uma ironia com que pretendem significar o seu rompimento com a tradição musical brasileira. Por vezes ainda, se pela forma condescendem com a tradição, é pelo conteúdo que manifestam o pensamento tropicalista.

10 — Concordo com Pedro Osório quanto à falta de qualidade de Roberto Carlos, se refere a falta de qualidade das canções de Roberto Carlos, que como intérprete tem, no entanto, potencialidades para ser uma primeira figura da música popular brasileira. Os cultores do Tropicalismo vão ao ponto de o considerarem o maior intérprete brasileiro actual, afirmação que espantou o Brasil e esteve na base da dissidência de alguns elementos que inicialmente haviam aderido ao movimento.

11 — «Em face do exposto» se conclui que «verdadeiramente brasileira» é uma expressão tão pouco feliz como «tipicamente brasileira», quando referida ao Tropicalismo.

12 — Os milhares de leitores deste jornal ficarão, por certo, a fazer de Pedro Osório uma ideia idêntica à que faz o autor destas linhas.

JOÃO-PAULO GUERRA